

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ  
ESCOLA POLITÉCNICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA EM SAÚDE

CAROLINA PETRUY

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO DO HÁBITO DA ATIVIDADE  
FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

CURITIBA

2014

[Digite texto]

CAROLINA PETRUY

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO DO HÁBITO DA ATIVIDADE  
FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia em Saúde da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deborah Ribeiro Carvalho.

CURITIBA

2014

[Digite texto]



Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
Escola Politécnica  
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia em Saúde

**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA EM SAÚDE**

**DEFESA DE DISSERTAÇÃO Nº 187**

**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: TECNOLOGIA EM SAÚDE**

Aos 19 dias do mês de maio de 2014, no auditório Sobral Pinto, realizou-se a sessão pública de Defesa da Dissertação: "A educação física no desenvolvimento do hábito da atividade física no ensino fundamental", apresentada pela aluna **Carolina Petruy**, sob orientação do Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. **Deborah Ribeiro Carvalho**, como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Tecnologia em Saúde**, perante uma Banca Examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. **Deborah Ribeiro Carvalho**,  
PUCPR (Orientador e presidente)

  
(assinatura)

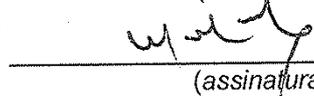
Aprovado  
(Aprov/Reprov.)

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. **Dilmeire Sant'Anna Ramos Vosgerau**,  
PUCPR (Examinador)

  
(assinatura)

Aprovado  
(Aprov/Reprov.)

Prof. Dr. **Wagner De Campos**,  
UFPR (Examinador)

  
(assinatura)

Aprovado  
(Aprov/Reprov.)

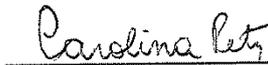
Início: 14:30 Término: 15:10

Conforme as normas regimentais do PPGTS e da PUCPR, o trabalho apresentado foi considerado APROVADO (aprovado/reprovado), segundo avaliação da maioria dos membros desta Banca Examinadora.

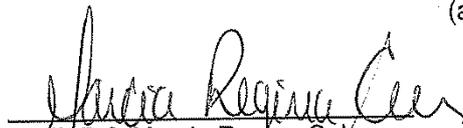
Observações: PUBLICAÇÃO DOS RESULTADOS

O aluno está ciente que a homologação deste resultado está condicionada: (I) ao cumprimento integral das solicitações da Banca Examinadora, que determina um prazo de 60 dias para o cumprimento dos requisitos; (II) entrega da dissertação em conformidade com as normas especificadas no Regulamento do PPGTS/PUCPR; (III) entrega da documentação necessária para elaboração do Diploma.

ALUNO: **Carolina Petruy**

  
(assinatura)

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. **Marcia Regina Cubas**,  
Coordenadora do PPGTS PUCPR

  
(assinatura)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus e aos meus pais pela vida, pelo amor, pela educação, pela proteção e pelas oportunidades.

Agradeço de coração aos meus familiares, principalmente minha irmã Adriana e meu cunhado Ivo, que sempre me incentivam e são meus conselheiros.

Agradeço imensamente à minha orientadora Professora Dr<sup>a</sup> Deborah Ribeiro Carvalho, sempre muito competente, dedicada, inteligente, presente e amiga acima de tudo, aprendi muito com a senhora.

Agradeço também as amigas que adquiri nesta etapa e que com toda certeza irá permanecer para sempre, principalmente às amigas Ana Carolina, Fernanda e Thaís.

Agradeço aos professores do PPGTS, que me auxiliaram para o andamento desta pesquisa, Professora Márcia Olandoski, Professora Auristela e Professor Eduardo, as considerações e ajuda foram maravilhosas. Também agradeço imensamente a ajuda e o carinho da professora Dilmeire do PPGE.

Agradeço a professora Dircema Franceschetto Krug pela sua prestatividade e auxílio com ideias maravilhosas para a realização desta pesquisa.

Agradeço a CAPES pelo financiamento da bolsa com a isenção das mensalidades.

## RESUMO

**Introdução:** Uma das funções da Educação Física escolar é propiciar o hábito da prática da atividade física aos estudantes, situação de vital importância no cotidiano. Apesar desta importância a inserção de novas tecnologias e alimentação inadequada, contribuem para aumento da prevalência do sobrepeso e obesidade na população brasileira em geral, principalmente em crianças e adolescentes. Desta forma, esta pesquisa tem como objetivo elaborar uma proposta de conteúdo e encaminhamentos metodológicos para a Educação Física escolar (escolas municipais de Curitiba), que potencializem o desenvolvimento do hábito da atividade física. **Método:** A pesquisa tem abordagem quanti-qualitativa, sendo do tipo descritiva e estudo de caso múltiplo. Para tal foram: (1) levantadas recomendações propostas no Brasil sobre conteúdo e encaminhamentos metodológicos para a Educação Física nos primeiros anos do Ensino Fundamental, (2) levantadas recomendações propostas nos documentos norteadores da Educação Física das capitais brasileiras e (3) acompanhadas as aulas de Educação Física de duas escolas municipais, bem como a opinião de professores ativos sobre o conteúdo e encaminhamentos metodológicos adotados. **Resultados:** Foi elaborada uma proposta contemplando 14 conteúdos e 24 encaminhamentos metodológicos com maior potencial de motivação para os estudantes contemplando os quatro eixos (ginástica, dança, jogo e luta). Como exemplo, de item da proposta, é no eixo ginástica ser desenvolvido todos os itens do conteúdo, não somente o alongamento e o aquecimento antecedendo uma prática esportiva. **Discussão/Conclusão:** Conclui-se que o tempo das aulas de Educação Física deve ser mais bem aproveitado e distribuído. Os eixos da Educação Física escolar que os estudantes demonstram maior interesse foram jogo e luta; e os que menos gostam são ginástica e dança. Se os conteúdos forem organizados considerando todo o ano letivo, contemplando sugestões de encaminhamentos metodológicos, é mais fácil para os professores organizar a sua respectiva distribuição ao longo do ano, bem como das aulas individualmente.

**Palavras-chave:** Educação Física. Escolas municipais. Estudantes entre 5 e 10 anos.

## ABSTRACT

### PHYSICAL EDUCATION IN THE DEVELOPMENT OF HABIT OF PHYSICAL ACTIVITY IN ELEMENTARY EDUCATION

Introduction: One of the objectives of Physical Education is to promote the habit of physical activity that is the vital importance in everyday life. Despite of that new technologies and inadequate nutrition contribute for increasing the overweight and obesity prevalence, in Brazil, mainly in children and adolescents. Thus, this research aims to develop a proposal for content and methodological references for Physical Education (schools in Curitiba), that put forward the development of physical activity habit. Method: Is a quantitative-qualitative research approach with descriptive and multiple study case. The steps for that were: (1) proposed recommendations raised in Brazil about content and methodological referrals for physical education for early years of elementary school. (2) proposed recommendations raised from guiding documents of Physical Education of the Brazilian capitals; (3) follow Physical Education classes from two public schools, as well as the teacher's opinion about the content and methodology adopted. Results: The elaborate proposal include 14 Items and 24 references with the greatest potential methodological motivation for students, for the four axes (gymnastics, dance, play and fight). As an example, the item of the proposal is the fitness axis being developed all the content items, not only stretching and warming preceding a sports practice Discussion / Conclusion: The conclusion is that the time for physical education classes should be better organized and distributed. The axes of School Physical Education students demonstrate greater interest were game and fight; and those who are least like gymnastics and dance. If the contents were organized considering the entire school year, covering methodological suggestions for referrals, it would be easier for teachers to organize their respective distribution throughout the year, as well as individual lessons.

**Keywords:** Physical Education. Municipal schools. Students between 5 and 10 years.

## LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Figura 1 - Etapas da Pesquisa.....	31
Figura 2 - As ações da etapa 4.....	42
Tabela 1 - Tamanho da amostra e frequência relativa dos estudantes das escolas públicas de Curitiba por regional e por gênero, segundo o estado nutricional .....	39
Tabela 2 - População, rendimento médio, número de equipamentos e frequência relativa dos estudantes das escolas públicas de Curitiba por estado nutricional, segundo os grupos e as respectivas regionais .....	40

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Classificação do estado nutricional de crianças entre 0-5 e 5-10 anos, segundo os valores do escore-z .....	27
Quadro 2 - Fonte de Dados e Ações, segundo cada uma das etapas da pesquisa .....	32
Quadro 3 - Exemplo da sistematização de recomendações propostas no Brasil sobre conteúdos por eixo, conteúdos por ano, encaminhamentos metodológicos e motivação para as aulas de Educação Física nos primeiros anos do Ensino Fundamental (estudantes entre 5 e 10 anos) .....	35
Quadro 4 - Exemplo da sistematização de recomendações propostas pelas Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba, sobre objetivos chaves, eixo, conteúdo e critérios de avaliação para as aulas de Educação Física .....	37
Quadro 5 - Exemplo da sistematização das respostas para as questões das entrevistas realizadas com as professoras de Educação Física .....	45
Quadro 6 - Exemplo da sistematização dos planejamentos de ensino dos professores de Educação Física do 5º ano de uma das escolas avaliadas.....	47
Quadro 7 - Exemplo da sistematização dos resultados das observações e registros das aulas, com relação aos conteúdos, encaminhamentos, tempo na tarefa e participação dos estudantes .....	48
Quadro 8 – Sistematização do levantamento bibliográfico dos materiais pedagógicos.....	51
Quadro 9 – Sistematização do levantamento bibliográfico dos artigos.....	53
Quadro 10 – Exemplo de sistematização do levantamento dos documentos norteadores.....	55
Quadro 11 - Proposta de conteúdo e encaminhamentos metodológicos para as aulas de Educação Física do 5º ano.....	59

## LISTA DE SIGLAS

BN	Bairro Novo
BQ	Boqueirão
BV	Boa Vista
CIC	Cidade Industrial
CJ	Cajuru
CONFEF	Conselho Federal de Educação Física
EM	Escola Municipal
EM A	Escola Municipal A
EM B	Escola Municipal B
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IMC	Índice de Massa Corporal
INAN	Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição
MZ	Matriz
OMS	Organização Mundial de Saúde
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PN	Pinheirinho
PR	Portão
RCN	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
SEED	Secretaria de Estado da Educação
SF	Santa Felicidade
SISVAN	Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional
SME	Secretaria Municipal da Educação de Curitiba
SMS	Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba
VIGITEL	Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
1.1 OBJETIVOS .....	14
<b>1.1.1 Objetivos Específicos</b> .....	<b>15</b>
1.2 CONTRIBUIÇÃO CIENTÍFICA E SOCIAL .....	15
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>16</b>
2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA: EVOLUÇÃO HISTÓRICA E SEUS CONTEÚDOS E ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS .....	16
2.2 ESTRATÉGIAS DE MOTIVAÇÃO DE APRENDIZAGEM .....	20
2.3 A PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADES FÍSICAS .....	22
<b>2.3.1 Conceitos de Obesidade e seu diagnóstico</b> .....	<b>24</b>
<b>3 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO</b> .....	<b>28</b>
3.1 AMOSTRAGEM .....	29
<b>4 RESULTADOS</b> .....	<b>51</b>
<b>5 DISCUSSÃO</b> .....	<b>62</b>
<b>6 CONCLUSÃO E TRABALHOS FUTUROS</b> .....	<b>67</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>69</b>
<b>LISTA DE ANEXOS</b> .....	<b>75</b>
<b>LISTA DE APÊNDICES</b> .....	<b>81</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A atividade física em crianças e adolescentes é um meio de estabelecer um estilo de vida ativo, bem como promover a saúde. Entre os benefícios oriundos da sua prática frequente está o controle de peso promovendo a redução de adiposidade corpórea.

A função da Educação Física escolar é proporcionar o prazer e o gosto pela prática de atividades físicas nos estudantes, promovendo o desenvolvimento do hábito de vida saudável e também estimular a socialização a partir de práticas grupais.

É preconizado que os professores de Educação Física desenvolvam conteúdo e encaminhamentos metodológicos diversificados, de tal forma que se tornem atividades interessantes, que motivem os estudantes para a prática de atividade física não como uma obrigação acadêmica, mas principalmente, como uma atividade “divertida”, dentro ou fora da escola.

Se o professor de Educação Física orientar as suas aulas, sobre conteúdos que não tenham como objetivo principal a atenção de todos os estudantes, privilegiando apenas alguns com habilidades específicas ou as suas preferências pessoais, não atingirá a todos, muito menos o principal objetivo, que é o desenvolvimento do hábito da prática de atividades físicas.

Uma das consequências pela falta de atividade física é o aumento da incidência de sobrepeso e obesidade nos estudantes. Este fato motiva que os educadores físicos, em parceria com a equipe administrativa e pedagógica, diagnostiquem possíveis causas e operacionalizem ações envolvendo a Educação Física e orientações nutricionais com o objetivo de reduzir os índices de sobrepeso e obesidade.

Entre as formas disponíveis para o acompanhamento do estado nutricional, o Ministério da Saúde, desde 1996, conta com o apoio dos professores de Educação Física das escolas públicas, para a avaliação antropométrica (peso e altura) anual de todos os estudantes.

Para avaliação do estado nutricional nas escolas municipais de Curitiba, atualmente utiliza-se o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), um programa nacional que tem como objetivo principal o monitoramento da situação alimentar e nutricional de populações de risco. A partir da identificação do perfil

nutricional desta população, bem como a respectiva evolução ao longo do tempo, é possível nortear ações de enfrentamento, principalmente a desnutrição e a obesidade.

A parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de Curitiba (SME) com a Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba (SMS) permitiu a implantação do SISVAN-Escolar desde 1996, com elaboração de perfis anuais da situação nutricional dos escolares da rede municipal de ensino de Curitiba.

A avaliação dos perfis nutricionais obtidos ano a ano mostra um padrão denominado de Transição Nutricional, demonstrando declínio progressivo dos indicadores de desnutrição (magreza e baixa estatura) e concomitante aumento progressivo dos indicadores de sobrepeso e obesidade (CURITIBA, 2011).

Dentre os vários estudos relacionados à obesidade infantil, Salmon (2007) defende que, com o aumento global da prevalência de sobrepeso e obesidade entre crianças e adolescentes, tem-se a necessidade de implantação de programas de atividade física nas escolas, priorizando formas para estimular a sua prática frequente.

De acordo com Berleze (2007), nos últimos 20 anos houve um aumento no registro de obesidade de 54% em crianças entre seis e onze anos e de 39% em adolescentes entre 12 e 17 anos. Estima-se que no Brasil existem cinco milhões de crianças obesas, em tendência de crescimento nas diferentes classes sociais. Segundo Silva (2008), o surgimento da obesidade durante a infância é um problema grave porque tende a persistir durante a idade adulta. Dentre os principais fatores que podem favorecer esta situação está uma dieta hipercalórica e a falta de atividade física.

Para a população adulta é possível contar com o VIGITEL – Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico em 2011, que a partir da pesquisa em 27 cidades brasileiras identificou que 48,5% apresentavam excesso de peso, sendo mais frequente entre homens (52,6%) do que entre mulheres (44,7%) (BRASIL, 2012).

De acordo com Laa e Campos<sup>1</sup>, diversos estudos comprovam a diminuição do tempo dedicado à prática de atividades físicas e de esportes fora de casa. Decorrente

---

<sup>1</sup>LAAT; CAMPOS, apud DELLAGRANA, R.A. et.al. Estado Nutricional e desempenho motor de crianças praticantes de Handebol. **FIT PERF J.** v.1, n.9, 2010.p.73.

do aumento da violência nas grandes cidades, as crianças e os adolescentes gastam mais tempo em atividades sedentárias, tais como: assistir televisão, ficar no computador, jogar videogame, etc. Desta forma aumenta a responsabilidade do Educador Físico em estimular que apesar das dificuldades do mundo moderno a criança, o adolescente e os adultos busquem por alternativas para a prática da atividade física.

A pesquisadora deste projeto tem formação em Licenciatura em Educação Física e especialização em Educação Física escolar, com maior experiência na área escolar, assumindo por seis anos a coordenação dos professores de Educação Física das escolas municipais de Curitiba, elaborando material pedagógico, ministrando cursos de formação continuada e acompanhando projetos esportivos e aulas de Educação Física.

Sendo assim essa pesquisa atende a expectativa em relação aos conteúdos e encaminhamentos metodológicos previstos nos documentos norteadores e nos planejamentos e a aplicabilidade dos mesmos no dia-a-dia das escolas.

A pesquisa se justifica pela necessidade da busca por alternativas que contribuam para o desenvolvimento do hábito da atividade física, que se inicia na infância. Situação que oportuniza aos professores de Educação Física desenvolverem conteúdo e encaminhamentos metodológicos que propiciem uma prática de atividades físicas motivadoras e prazerosa. Permitindo assim conscientizar os estudantes não apenas da importância, mas também da possibilidade de transformar a prática frequente de atividades físicas em “algo divertido”.

A despeito dos benefícios oriundos da prática de atividades físicas, percebe-se que tanto as crianças como os adultos não apresentam evidências de sua prática frequente, comprovando o aumento de prevalência de sobrepeso e obesidade.

Para diagnosticar o estado nutricional, foi realizado um estudo com base nos dados do SISVAN-Escolar de 2011, para os estudantes de escolas municipais de Curitiba, na faixa etária entre 0 a 20 anos. Este estudo gerou um artigo o qual nos mostra que, considerando os estudantes com até cinco anos incompletos, 65% está na classe de eutrofia, 20% com risco de sobrepeso, 8% com sobrepeso, 5% com obesidade e apenas 1% com magreza ou magreza acentuada. Os percentuais ficaram similares no segundo (5 a 10 anos) e terceiro (10 a 20 anos) estratos etários, sendo

[Digite texto]

aproximadamente 65% dos estudantes com eutrofia, 20% com sobrepeso, 10% com obesidade, 4% com obesidade grave, 2% com magreza e 0,5% com magreza acentuada. Este estudo comprova o elevado índice de estudantes com sobrepeso e obesidade nas escolas municipais e Curitiba, independente da sua região de moradia ou se os mesmos estudam em escolas integrais ou regulares. Sendo assim, a implantação de ações no ambiente escolar poderá contribuir na prevenção do sobrepeso e obesidade dos estudantes. (PETRUY, 2014).

Sendo assim, de que forma o conteúdo e os encaminhamentos metodológicos das aulas de Educação Física podem estimular os estudantes para o hábito à prática de atividades físicas?

Além da preocupação com o conteúdo e os encaminhamentos metodológicos, o professor, deve também considerar as diversas estratégias sobre motivação e seus respectivos efeitos na aprendizagem (MELBER, 2004).

Desta forma, para complementar este estudo foi elaborado um artigo de revisão sistemática com o objetivo de identificar estratégias de motivação frequentemente descritas pelas pesquisas, bem como o impacto destas no processo ensino-aprendizagem. Neste artigo foram identificados elementos que favorecem a motivação no ambiente escolar, bem como estratégias de motivação descritas nas pesquisas passíveis de utilização pelo professor em sala de aula. Dentre as estratégias estão o uso da tecnologia e dos jogos pelo professor, a aprendizagem colaborativa, a teoria de aprendizagem móvel, a tutoria entre pares, a relação do conhecimento científico com a realidade e as estratégias MSLQ (questionário de aprendizagem) e SILL (inventário de estratégia para a aprendizagem das línguas). Contudo, o elemento comum, encontrado entre as pesquisas, de favorecimento à motivação é o comportamento do professor. (APÊNDICE F).

## 1.1 OBJETIVOS

Elaborar uma proposta de conteúdo e encaminhamentos metodológicos para a Educação Física escolar (escolas municipais de Curitiba), que potencialize o desenvolvimento do hábito da atividade física.

[Digite texto]

### **1.1.1 Objetivos Específicos**

Levantar as recomendações propostas no Brasil sobre conteúdo e encaminhamentos metodológicos para as aulas de Educação Física.

Levantar as recomendações propostas de conteúdo pelos documentos que norteiam a Educação Física.

Identificar as práticas adotadas para conteúdo e encaminhamentos metodológicos nas aulas de Educação Física das escolas municipais de Curitiba.

## **1.2 CONTRIBUIÇÃO CIENTÍFICA E SOCIAL**

A pesquisa tem como contribuição científica levantar o estado nutricional dos estudantes dos primeiros anos do Ensino Fundamental e a importância da prática de atividades físicas para criação de hábitos saudáveis. Para isto, uma análise da atual realidade das aulas de Educação Física na escola se faz necessária para a construção de uma proposta complementando o documento norteador das escolas municipais de Curitiba. Como contribuição social, destaca-se a criação de hábitos de prática para a vida e a revisão das práticas pedagógicas pelos professores e a busca de metodologias que estimulem o interesse dos estudantes e seus hábitos para uma prática mais intensa que auxilie no controle da obesidade e de outras doenças crônicas.

[Digite texto]

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta conceitos e fundamentos necessários para subsidiar o trabalho, organizados em três seções: Educação Física (evolução histórica, conteúdos e encaminhamentos metodológicos), estratégias de motivação de aprendizagem e a prática regular de atividades físicas.

Primeiramente são explicitados um breve histórico da Educação Física escolar, suas concepções, seus objetivos, conteúdos e encaminhamentos, bem como, a Educação Física escolar nas escolas municipais de Curitiba.

Na sequência são apresentadas estratégias de motivação de aprendizagem, de modo geral e também voltadas especificamente para a disciplina de Educação Física.

Finalmente, são apresentadas considerações sobre a prática regular de atividades físicas, bem como, fatores de risco para doenças crônicas que podem desencadear nos indivíduos que não possuem o hábito da prática de atividades físicas. Um deles pode ser a obesidade, designada de um dos “males do século”. Pessoas motivadas a praticar atividades físicas frequentes, contribuem para a redução e/ou prevenção dos índices de obesidade. Uma vez que as escolas acompanham o diagnóstico do estado nutricional dos estudantes das escolas municipais, é importante conhecer este e outros estudos relacionados com relação à obesidade infantil e sua relação com a Educação Física.

### 2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA: EVOLUÇÃO HISTÓRICA E SEUS CONTEÚDOS E ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A introdução da Educação Física nas escolas ocorreu, no Brasil, em 1882, com a reforma de Rui Barbosa, com uma recomendação para que a ginástica fosse obrigatória, para ambos os sexos, e que fosse oferecida para as Escolas Normais. No entanto, a implantação dessa lei ocorreu apenas no Rio de Janeiro e nas escolas militares. A partir de 1920 que vários estados começam suas reformas educacionais e incluem a Educação Física, com o nome de Ginástica. (DARIDO, 2005).

Segundo Darido (2005), a primeira concepção da Educação Física foi a Higienista, com o modelo Militarista. Esta concepção tinha a preocupação com os hábitos de higiene e saúde, valorizando a partir do exercício o desenvolvimento físico e [Digite texto]

moral. O objetivo da Educação Física na escola baseava-se no modelo militarista, formação e preparação para a luta e para a guerra. Nesta época a Educação Física era considerada como prática, não necessitava de teoria, não havia diferença entre a Educação Física e a instrução física militar e para ensinar Educação Física não precisava dominar conhecimentos, e sim ter sido um ex-praticante.

Após as grandes guerras o modelo Escola Nova fixou raízes, houve mudança no discurso, pois a prática higienista e militarista permanece inalterada. O discurso na Educação Física passa a ser “A Educação Física é um meio de Educação”, no início da década de 60 altera a prática e a postura do professor (DARIDO, 2005, p.3).

O movimento da Escola Nova passa a ser reprimido com a ditadura e com o sucesso da Seleção Brasileira de Futebol em duas Copas do Mundo (1958 e 1962) levou à associação da Educação Física escolar com o Esporte, especialmente o Futebol. Os governos militares que assumiram o poder em 1964, investem pesado no esporte, na tentativa de fazer a Educação Física participar da promoção do país em competições de alto nível. O papel do professor é centralizador e a prática é uma repetição mecânica dos movimentos esportivos. Nesta fase se destaca o rendimento, a seleção dos mais habilidosos, o fim justificando os meios está mais presente na Educação Física escolar. A partir da década de 1980, o modelo esportivista, também chamado de mecanicista, tradicional e tecnicista é muito criticado pelos meios acadêmicos, embora essa concepção ainda esteja presente na sociedade e na escola (DARIDO, 2005).

Em contraposição à tendência tecnicista, surgem os Movimentos Renovadores da Educação, trazendo discussões de novas propostas que aproximassem a Educação Física da realidade dos estudantes e da escola. Entre os Movimentos Renovadores estão: a psicomotricidade, a perspectiva construtivista, a abordagem desenvolvimentista e a abordagem da saúde renovada (CURITIBA, 2006).

A psicomotricidade tem como objetivo o desenvolvimento do estudante em seu ato de aprender, considerando os processos cognitivos, afetivos e psicomotores. A perspectiva construtivista busca a construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo. A abordagem desenvolvimentista considera o movimento como o

[Digite texto]

principal meio e fim da Educação Física e a abordagem saúde renovada visa à saúde e à aptidão física dos sujeitos (CURITIBA, 2006).

Atualmente a Educação Física escolar baseia-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, segundo Darido (2005, p.18) é uma abordagem cidadã que:

propõe-se à construção crítica da cidadania, elaborando questões sociais urgentes nos temas transversais: ética, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural, orientação sexual, trabalho e consumo. Assim, a Educação Física na escola deve promover o princípio da inclusão, com a inserção e integração dos alunos à Cultura Corporal de Movimento, por meio de vivências que problematizem criticamente os conteúdos: jogos, esportes, danças, ginásticas, lutas e conhecimento sobre o corpo.

Segundo os PCNs, a Educação Física contempla diversos conhecimentos a respeito do corpo e do movimento. Dentre eles, são considerados fundamentais os movimentos culturais com finalidades de lazer, expressões de sentimentos e emoções e as possibilidades de promoção e manutenção da saúde (BRASIL, 1997).

Como demonstra um dos objetivos extraído dos PCNs da Educação Física no Ensino Fundamental:

reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva. (BRASIL, 1997, p. 43)

Ainda de acordo com os PCNs, os conteúdos de Educação Física para o Ensino Fundamental, estão organizados em três blocos: esportes, jogos, lutas e ginástica; atividades rítmicas e expressivas e conhecimentos sobre o corpo. Apesar de cada bloco possuir sua especificidade, eles se articulam entre si.

O Conselho Federal de Educação Física - CONFEF (2002) ressalta a dinamização do trabalho dos professores, tornando a Educação Física escolar interessante para os estudantes. Segundo este órgão, para que a Educação Física escolar esteja em consonância com a educação escolar, é imprescindível promover conteúdos agradáveis.

Segundo as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba, o movimento é considerado como objeto de estudo da Educação Física escolar. Desta forma na prática pedagógica, a Educação Física oportuniza:

[Digite texto]

o desenvolvimento da consciência corporal, dando significado às ações e efetivando o movimento consciente, por meio dos conteúdos dos eixos norteadores da ginástica, da dança, do jogo, da luta e do esporte (CURITIBA, 2006, p.66).

Nas Diretrizes de Curitiba, do 1º ao 5º ano, os conteúdos são organizados dentro dos quatro eixos já citados anteriormente, bem como, separados em dois ciclos. O ciclo I abrange o 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental e o ciclo II contempla o 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o trabalho com o esporte acontece através dos jogos recreativos e pré-desportivos.

De acordo com as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba:

os jogos recreativos no ciclo I propiciam o desenvolvimento de capacidades físicas, condutas psicomotoras e oportunizam a vivência com erros e acertos. No ciclo II, essas habilidades são aprimoradas e desenvolvidas através dos jogos pré-desportivos. Esses jogos possuem regras modificadas e adequadas ao nível de habilidade motora e cognitiva dos estudantes da faixa etária correspondente (CURITIBA, 2006, p.70).

Segundo Guedes e Guedes<sup>2</sup>, nos anos iniciais do Ensino Fundamental propõe-se o trabalho com as práticas corporais, promovendo o desenvolvimento de habilidades motoras e principalmente o gosto pela prática de atividade física.

Atualmente conforme orientação da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba, na normativa 02/02, todos os estudantes devem ter aulas de Educação Física no ensino regular com carga horária semanal mínima de 110 minutos e nas escolas integrais, além do ensino regular, os estudantes devem ter no mínimo 60 minutos semanais de Práticas de Movimento e Iniciação Desportiva no horário de contraturno escolar.

No ano de 2005 foi realizado no município de Curitiba um processo de reflexão, análise, revisão, reorganização e aprimoramento das proposições curriculares do município, com a participação de todos os profissionais do magistério. Neste processo surgiu a necessidade de se ter um referencial curricular básico, contendo objetivos, conteúdos e critérios de avaliação comuns a todo o município (CURITIBA, 2006).

---

<sup>2</sup> GUEDES; GUEDES, 1993 apud CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba**. Curitiba, 2006.p.74.

A partir das análises e atendendo a solicitação das escolas, os gestores da Secretaria Municipal da Educação juntamente com os profissionais das escolas, reformularam as diretrizes com o objetivo de nortear a prática pedagógica dos Centros Municipais de Educação Infantil e escolas.

As Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba é um documento norteador com todos os conteúdos a serem desenvolvidos na área de Educação Física do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, no entanto os encaminhamentos metodológicos (atividades) deste conteúdo são orientados através de pesquisa nas bibliografias de Educação Física escolar e de cursos de formação continuada para os professores de Educação Física das escolas, subsidiando assim suas práticas pedagógicas.

## 2.2 ESTRATÉGIAS DE MOTIVAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Segundo Todorov (2005, p.120), a motivação e a aprendizagem são utilizadas em compêndios de psicologia. Ambos são “usados em diferentes contextos, com diferentes significados e o mesmo autor pode empregar o termo de maneira diversa num mesmo parágrafo”. De acordo com o mesmo autor, o interesse pela pesquisa da motivação humana origina-se de três fontes: psicoterapia, psicometria e teoria da aprendizagem.

A psicoterapia foca no alívio dos desconfortos do cliente. Estes desconfortos são vistos como resultantes de um jogo de equilíbrio dinâmico de forças psíquicas (motivacionais). A psicometria utiliza dos testes psicológicos de aptidões e de desempenho para classificação e/ou seleção dos indivíduos. A teoria da aprendizagem é a área aplicada na educação, com o estudo de problemas de aprendizagem.

De acordo com Moraes (2006, p.90), a motivação é “um estado subjacente inferido que energiza o comportamento, provocando a sua ocorrência”.

A motivação no contexto escolar tem sido um determinante crítico do nível da qualidade de aprendizagem e o desempenho dos estudantes. Pois um estudante motivado está ativamente envolvido no processo de aprendizagem (GUIMARÃES, 2004). O autor cita que a motivação intrínseca está relacionada com a satisfação

[Digite texto]

pessoal do sujeito e ocorre de forma natural. Já a motivação extrínseca, é onde o indivíduo realiza uma determinada tarefa por causa de recompensas externas.

Segundo Santos (2008, p.18), tanto a motivação intrínseca como a extrínseca, se forem utilizadas corretamente podem trazer benefícios para o processo de aprendizagem dos estudantes. “Pensar em motivação, é pensar em um sistema que terá responsabilidade pessoal, com a sociedade, consigo mesmo, com o futuro das relações e principalmente com a educação do Brasil”.

De acordo com Guedes (2012, p. 56), a motivação também está fortemente relacionada com a prática de atividades físicas. A experiência vivenciada com o exercício físico pode representar fator intrapessoal susceptível de modificar a motivação da sua prática. A identificação dos motivos subjacentes ao exercício físico permite que: “sejam delineadas ações de incentivo para o início de sua prática e que possa levar o praticante a alcançar em sua maior plenitude as metas propostas, promovendo, desse modo, o clima motivacional favorável.”.

Para contribuir com a prática de atividades físicas em longo prazo, todos os professores de Educação Física devem incluir em suas aulas, algumas características e estratégias que são fundamentais, tais como:

- proporcionar momentos de prazer aos estudantes, com atividades agradáveis;
- propiciar a socialização e o trabalho em grupo entre os estudantes;
- desenvolver atividades recreativas, alterando o local da prática de suas aulas;
- variar sempre as atividades, enfatizando a criatividade em seu planejamento;
- proporcionar desafios adequados às habilidades motoras individuais;
- manter uma boa relação entre professor-aluno e aluno-aluno;
- adequar as habilidades ao nível do grupo de estudantes;
- desenvolver atividades de intensidade leve a moderada;
- evitar atividades que enfatizem demasiadamente a vitória (DARIDO, 2004).

Sendo assim, os conteúdos e encaminhamentos metodológicos desenvolvidos na Educação Física escolar precisam ser atraentes e motivadores para os estudantes, proporcionando o prazer e o gosto pela prática de atividades físicas e consequentemente inserindo a prática de atividades físicas como um hábito na vida dos estudantes.

[Digite texto]

## 2.3 A PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADES FÍSICAS

Cada vez mais evidências dos benefícios da prática regular de atividades físicas à saúde são confirmadas para todas as fases da vida (USDHHS, 2008).

Ao longo das últimas décadas, mais estudos sobre qualidade de vida foram disponibilizados por pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento. Segundo Sguizzatto et.al.(2006, p.304) “alguns estudos têm indicado que pessoas mais ativas fisicamente apresentam melhores escores de qualidade de vida”.

Além disso, há quase 20 anos já existem evidências científicas comprovando, que:

o hábito da prática de exercícios físicos se constitui não apenas como instrumento fundamental em programas voltados à promoção da saúde, inibindo o aparecimento de muitas das alterações orgânicas que se associam ao processo degenerativo, mas também na reabilitação de determinadas patologias que atualmente contribuem para o aumento dos índices de morbidade e mortalidade (GUEDES, 1995, p. 32).

Sendo assim, parece lógico que as iniciativas direcionadas à manutenção e ao aprimoramento da saúde dos indivíduos, devam privilegiar ações voltadas à ampliação. (GUEDES, 1995)

Segundo Darido (2007), em nenhum outro momento da história da humanidade a atividade física esteve tão relacionada à saúde, sendo reconhecida e recomendada por profissionais da medicina, da motricidade, da psicologia, da fisioterapia, entre outros.

Darido (2004, p. 61) também questiona: “Por que tão poucas pessoas praticam regularmente atividade física, mesmo conhecendo e reconhecendo os seus benefícios?”. A resposta pode estar nas aulas de Educação Física na escola, que não oportuniza para todos os alunos obterem prazer e conhecimento, de tal modo que todos tenham vontade de continuar a praticar atividade física.

Um estudo realizado em 2002 em Portugal verificou os efeitos das aulas de Educação Física sobre o excesso de peso juvenil. Para a realização deste estudo, além da coleta dos dados antropométricos e da pressão arterial, também foi verificada a intensidade da atividade física desenvolvida em aula, a partir de cardiofrequencímetros, avaliando mensalmente a frequência cardíaca, ao longo de uma semana. Foi possível

[Digite texto]

identificar a intensidade das aulas com duração de 75 minutos e também daquelas com duração de 30 minutos. Houve alterações benéficas após a realização do estudo, mas sem significado estatístico, pode ser devida a baixa frequência de aula de Educação Física (duas vezes por semana), “sendo que deveria ser repensada a carga semanal destas aulas, já que muitas crianças e jovens, apenas tem este espaço, nos dias de hoje, para a prática de atividade física” (PINTO, 2002).

Sendo assim, as aulas de Educação Física nas escolas constitui um caminho alternativo para estimular crianças e adolescentes à prática regular de atividades físicas, tornando-os assim indivíduos fisicamente ativos. Segundo estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS), “a inatividade física é a quarta principal causa de morte em todo o mundo, especialmente em países de médio a alto rendimento” (WHO, 2009).

O sedentarismo é um comportamento relacionado ao aparecimento de uma série de distúrbios crônico-degenerativos. Um estilo de vida sedentário, caracterizado pela falta de atividades físicas, pode provocar perda da flexibilidade articular, hipotrofia de fibras musculares, além de constituir a principal causa do aparecimento de fatores de risco para doenças como hipertensão arterial, diabetes, aumento do colesterol, infarto do miocárdio e obesidade.

Ao longo dos anos, com o processo de modernização e industrialização, os indivíduos estão levando um estilo de vida de uma sociedade dinâmica e consumista, que associa em sua rotina estresse, sedentarismo, fumo e alimentação calórica. Sendo assim, observa-se um aumento acentuado da mortalidade causada por doenças crônico-degenerativas. Estes novos hábitos de vida acarretam prejuízos à saúde como:

a alteração qualitativa e quantitativa da ingestão alimentar, o aumento dos fatores estressantes, a diminuição da atividade física, o aumento do tabagismo, entre outros fatores estão relacionados com o aparecimento de doenças cardiovasculares, em especial a hipertensão arterial; metabólicas, como a diabetes mellitus tipo 2 e a obesidade; entre outras doenças crônicas, como o câncer e a osteoporose (PITANGA, 2004, p. 32).

Segundo Ferraz (2008, p. 28), dentre os fatores de risco modificáveis como: dieta, fumo, hipercolesterolemia, hipertensão arterial, glicemia de jejum elevada,

[Digite texto]

sobrepeso, estresse e inatividade física, “a prática de exercícios físicos tem lugar de destaque como forma de prevenção de doenças crônico-degenerativas”.

De acordo com Nieman (1999), muitos estudos indicam que a atividade física tem uma relação direta com o grau de obesidade. No entanto, é difícil determinar se a inatividade causa a obesidade ou se a obesidade leva à inatividade. É provável que ocorram ambas as situações, criando assim um círculo vicioso. A inatividade em longo prazo parece promover o ganho de peso corporal e, o que conseqüentemente dificulta a atividade física. Por isso, a importância da atividade física na prevenção, e não apenas como tratamento para o excesso de peso ou da obesidade.

Sendo a obesidade um dos fatores de risco para doenças crônico-degenerativas, com possibilidade de prevenção, este estudo se destaca, pois discute como potencializar uma destas alternativas de prevenção, a prática regular de atividades físicas.

### **2.3.1 Conceitos de Obesidade e seu diagnóstico**

Segundo Muller (2001), a obesidade conceitualmente pode ser considerada como o acúmulo de tecido adiposo causado por doenças genéticas ou endócrinas ou por problemas nutricionais. A definição de obesidade como um aumento de massa de gordura corporal, não somente um aumento de peso possui uma grande influência no seu entendimento e no seu tratamento. A obesidade passou a ser diagnosticada e estudada com relação à massa de gordura e não tanto em função do peso.

Tanto o sobrepeso e a obesidade, querem dizer que o indivíduo está acima do seu nível ideal de gordura corporal. O sobrepeso é o nível inicial e a obesidade o nível avançado. O nível de sobrepeso e obesidade de crianças e adolescentes é distinto dos adultos.

Mais do que um estado nutricional e uma questão estética, o excesso de gordura corporal (sobrepeso e obesidade) é uma questão de saúde pública, considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma “epidemia de proporções mundiais”. A proporção de obesos nos diversos países pode variar de 10 a 25% da população (Europa Ocidental), 20 a 25% (América do Norte), até 40% entre mulheres da Europa [Digite texto]

Oriental e mulheres negras nos Estados Unidos. No Brasil a população obesa já é de aproximadamente 10% do total, e estes índices tendem a aumentar (NAHAS, 1999).

De acordo com Giugliano e Carneiro (2004), a obesidade pode iniciar em qualquer idade, desencadeada por fatores como o desmame precoce, a ingestão inadequada de alimentos, distúrbios do comportamento alimentar e da relação familiar, especialmente nos períodos de aceleração do crescimento. Nas últimas décadas, as crianças tornaram-se menos ativas, incentivadas pelos avanços tecnológicos. A relação entre a inatividade (tempo gasto assistindo televisão, por exemplo) e o aumento da adiposidade, em escolares, tem apresentado um crescimento positivo preocupante. A atividade física, por outro lado, diminui o risco de obesidade, atuando na regulação do balanço energético e preservando ou mantendo a massa magra em detrimento da massa de gordura.

Ao concluir o estudo, Giugliano e Carneiro (2004), complementam que a tendência ao sedentarismo, associado ao tempo de permanência sentado e a porcentagem de gordura corporal nas crianças, corroboram com a observação de outros autores quanto à importante participação da inatividade como fator associado à obesidade na infância.

Berleze (2007, p. 135) argumenta que:

a obesidade repercute ainda negativamente nos níveis de aptidão física, ocorrendo assim atrasos no desempenho motor nas mais variadas habilidades motoras fundamentais de locomoção e controle de objetos, como também, nas variáveis dos componentes motores perceptivos (temporal-espacial) e no equilíbrio.

Segundo Giugliano e Melo (2004), a obesidade já é considerada há tempos, uma verdadeira epidemia mundial, atingindo todas as faixas etárias, especialmente as crianças. No Brasil, as crianças mais atingidas pela obesidade ainda pertencem às classes sociais mais privilegiadas, apesar da tendência recente de uma mudança nesse perfil. O Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN) aponta que a obesidade infantil no Brasil atinge 16% das crianças.

Estes mesmos autores mostram no estudo que é adequada a escolha do IMC/idade, baseado em padrão internacional, como indicador diagnóstico de sobrepeso e obesidade em escolares. A adoção de critérios uniformes e simples de serem [Digite texto]

utilizados, como é o caso do IMC/idade, permite a comparação de resultados entre regiões e países, assim como a avaliação do impacto de medidas preventivas e curativas adotadas relativas ao problema.

O cálculo do IMC em crianças e adolescentes é baseado no escore-z e tem uma abrangência a nível nacional, padronizando a vigilância alimentar e nutricional para todos os grupos populacionais. O escore-z é o valor utilizado para definir o IMC (Índice de Massa Corporal) na faixa etária de 0 a 20 anos de idade, onde os indivíduos estão em fase de crescimento. O valor do IMC nessa faixa etária é transformado em gráfico e os valores críticos definidos em escore-z. Já na faixa etária acima dos 20 anos é feito o cálculo convencional do IMC ( $\text{peso}/\text{altura}^2$ ) (BRASIL, 2008a).

O escore-z quantifica a posição de uma medida antropométrica (peso, altura, IMC) em relação ao padrão de referência adotado e esta quantificação se dá em desvios-padrões, ou seja, o escore-z mostra o quanto um determinado valor está afastado (em desvios-padrões) da mediana do padrão de referência. Se o escore-z é zero então está exatamente na mediana (não há desvio), se negativo, abaixo da mediana e se positivo, acima da mediana (CURITIBA, 2011).

O cálculo do escore-z é realizado pelo programa disponível no site da Organização Mundial da Saúde AnthroPlus, um programa que permite o monitoramento do crescimento de indivíduos com idades entre 5 a 19 anos, permitindo o diagnóstico de três ferramentas: a avaliação individual, a avaliação nutricional e a calculadora antropométrica. A calculadora antropométrica tem a função de calcular o estado nutricional introduzindo os seus dados, como idade, peso, sexo e altura. A avaliação individual permite a geração de relatórios detalhados para cada indivíduo e de dados, como legumes e frutas porções por dia e pressão arterial, entre outros. E a pesquisa nutricional permite criar pesquisas detalhadas que contêm os registros médicos desses indivíduos usando escore-z. (WHO, 2014).

No quadro 1 apresenta-se a classificação do estado nutricional, segundo os índices antropométricos dos estudantes. Os valores dos estados nutricionais dos estudantes são interpretados de acordo com o IMC para idade, utilizando o Escore-z dos dois primeiros grupos etários.

[Digite texto]

**Quadro 1 – Classificação do estado nutricional de crianças entre 0-5 e 5-10 anos, segundo valores do escore-z.**

Valores Críticos	Grupo etário de 0 a 5 anos incompletos	Grupo etário de 5 a 10 anos incompletos
< escore-z -3	Magreza Acentuada	Magreza Acentuada
>= escore-z -3 e < Escore-z -2	Magreza	Magreza
>=escore-z -2 e < Escore-z -1	Eutrofia	Eutrofia
>= escore-z -1 e <= Escore-z +1	Eutrofia	Eutrofia
> escore-z +1 e <= Escore-z +2	Risco de sobrepeso	Sobrepeso
> escore-z +2 e <= Escore-z +3	Sobrepeso	Obesidade
> escore-z +3	Obesidade	Obesidade grave

Fonte: Brasil, Ministério da Saúde, 2008a.

Desta forma, diversos estudos comprovam os benefícios oriundos da prática frequente de atividades físicas, ou seja, o hábito da prática de atividades físicas em todas as faixas etárias.

Como este hábito inicia na infância, nada melhor do que aproveitar as aulas de Educação Física para proporcioná-lo e conseqüentemente auxiliar na prevenção e/ou redução dos índices de sobrepeso e obesidade dos estudantes.

### 3 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Esta pesquisa tem abordagem quanti-qualitativa. Na etapa quantitativa foi realizada uma pesquisa descritiva, na qual foram utilizados métodos de análise e complementação dos resultados estatísticos a partir de dados antropométricos oriundos do SISVAN-Escolar de 2011. Na etapa qualitativa trata-se de uma pesquisa de caráter fenomenológico, a partir da investigação direta e da descrição de fenômenos num determinado tempo e espaço, possibilitando “olhar as coisas como elas ali se manifestam” (DYNIEWICZ, 2009, p. 104). Os métodos qualitativos foram aplicados sobre os dados de observações das aulas e entrevistas realizadas com os professores de Educação Física.

Na etapa qualitativa, a pesquisa também é do tipo estudo de caso múltiplo, ou seja, estudo de inovações introduzidas em diferentes segmentos de uma mesma área, sendo cada segmento tratado como um único caso. Devem ser tomados dois cuidados fundamentais nos casos múltiplos, o critério da amostragem, pois a escolha da amostra não se baseia em incidência de fenômenos, mas sim no interesse do caso em relação ao fenômeno referente ao estudo e às variáveis potencialmente relevantes e também a quantidade de casos selecionados (MILES; HUBERMAN, 1994).

Em uma pesquisa que se utiliza os dois métodos (quantitativo e qualitativo) deve-se priorizar alguns aspectos chaves: as diferenças complementares dos métodos e o motivo para utilizar cada um deles; o fenômeno a ser estudado; os paradigmas implícitos; qual o resultado concreto; se os dois métodos estão na mesma classe; se possuem interação ou estão separados e como que eles estão distribuídos. O método qualitativo auxilia na validação, interpretação, clareando as informações e ilustrando os dados encontrados no método quantitativo (MILES; HUBERMAN, 1994).

Segundo Miles e Huberman (1994), a união dos dois métodos é importante, pois uma ideia avulsa não tem fundamento. Essa união denomina-se multimétodo e pode ser utilizado de quatro formas, onde existem combinações entre o método quantitativo e o método qualitativo, porém existe diferença no momento que será utilizado cada método de acordo com a necessidade da pesquisa.

[Digite texto]

Na primeira forma os métodos estão integrados durante toda a pesquisa, sem variações e conflitos. Na segunda forma existem variações na pesquisa e os métodos não estão integrados. Na terceira forma, a qual foi utilizada nesta pesquisa, os dois métodos são alternados, iniciando com a exploração (qualitativo), direcionando para o quantitativo e finalizando com o aprofundamento da pesquisa (qualitativo). Na quarta forma se inicia com o método quantitativo (focando no problema), passa para o qualitativo (melhor entendimento) e finaliza com o quantitativo (experimento). Nesta última forma os resultados são questionáveis e possuem hipóteses (MILES; HUBERMAN, 1994).

### 3.1 AMOSTRAGEM

Na etapa quantitativa, foi adotada a base de dados do SISVAN da qual constam os seguintes dados: gênero, idade, peso, altura, escore-z (IMC/Idade), estado nutricional, regional, escola (municipal ou estadual) e regime da escola (integral ou regular). A partir desta base foram realizadas as seguintes análises:

- estado nutricional dos estudantes das escolas municipais;
- a relação do sobrepeso e da obesidade com o regime (escola integral ou regular);
- a relação do sobrepeso e da obesidade com a localização da escola (regional em que a escola se localiza); e
- o estado nutricional com o gênero dos estudantes.

A base de dados secundária do SISVAN de 2011 foi liberada tanto pela Secretaria Municipal da Educação (APÊNDICE B) como pela Secretaria Estadual da Educação (APÊNDICE C).

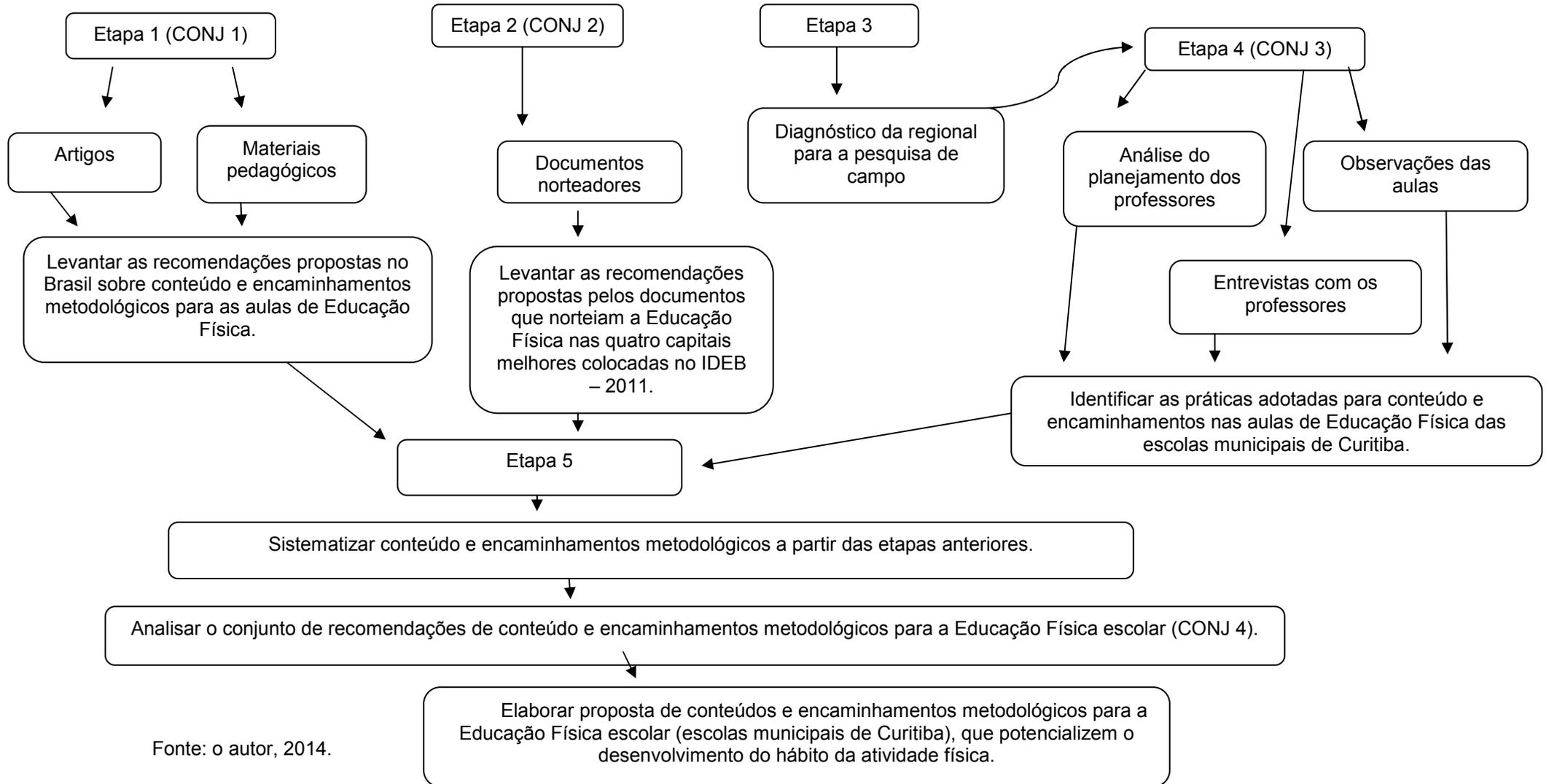
Na etapa qualitativa, vale ressaltar que o foco desta pesquisa são as aulas de Educação Física escolar na faixa etária de 5 a 10 anos (primeiros anos do Ensino Fundamental) e as escolas municipais, desta forma, as outras faixas etárias e as escolas estaduais e particulares não foram contempladas neste estudo.

A escolha desta faixa etária se dá pelo fato dos estudantes estarem iniciando o Ensino Fundamental, potencialmente interessante para a motivação pela prática de atividades físicas, pois nesta faixa etária os estudantes estão muito motivados a praticar atividades físicas e possuem muita “energia para gastar”.

Esta pesquisa atende aos princípios éticos, sendo o projeto submetido e aprovado pelo Comitê de Ética com o nº 408.469 (ANEXO A). Além do detalhamento das etapas a serem cumpridas, também será descrito o cenário de pesquisa pretendido para a realização da pesquisa de campo.

Para elencar a proposta de conteúdo e encaminhamentos metodológicos, para a Educação Física escolar (escolas municipais de Curitiba), são propostas cinco etapas apresentadas na Figura 1.

Figura 1 – Etapas da Pesquisa



Cada etapa da pesquisa contemplou várias ações baseadas em fontes de dados específicas (Quadro 2).

**Quadro 2 – Fonte de dados e ações, segundo cada uma das etapas da pesquisa.**

ETAPAS	AÇÕES	FONTE DE DADOS
Etapa 1 - Levantar as recomendações propostas no Brasil sobre conteúdo e encaminhamentos metodológicos para as aulas de Educação Física.	Busca e codificação de artigos  Busca e análise de materiais pedagógicos	Base de Periódicos.  SEED e Universidade Federal de Pelotas
Etapa 2 - Levantar as recomendações propostas pelos documentos que norteiam a Educação Física nas quatro capitais melhores colocadas no IDEB – 2011.	Análise dos documentos norteadores do Ensino Fundamental	Secretaria da Educação das capitais selecionadas
Etapa 3 – Diagnóstico da regional para a pesquisa de campo.	Análise estatística para o diagnóstico da regional	Dados do SISVAN - SPSS
Etapa 4 – Identificar as práticas adotadas para conteúdo e encaminhamentos nas aulas de Educação Física das escolas municipais de Curitiba.	Análise dos planejamentos dos professores  Observação das aulas  Entrevista com os professores	Pesquisa de campo nas escolas selecionadas
Etapa 5 - Elaborar proposta de conteúdo e encaminhamentos metodológicos para a Educação Física escolar (escolas municipais de Curitiba), que potencializem o desenvolvimento do hábito da atividade física.	Sistematizar conteúdo e encaminhamentos metodológicos, a partir do CONJ1, CONJ2 e CONJ3, gerando o CONJ4.  Analisar o conjunto de recomendações de conteúdo e encaminhamentos metodológicos para a Educação Física escolar (CONJ4)	Pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e documentos norteadores.

Fonte: o autor, 2014.

A seguir são detalhadas as etapas (Figura 1):

- Etapa 1 = Levantar as recomendações propostas no Brasil sobre conteúdo e encaminhamentos metodológicos para as aulas de Educação Física. (CONJ1)
- Etapa 2 = Levantar as recomendações propostas pelos documentos que norteiam a Educação Física nas quatro capitais melhores colocadas no IDEB – 2011. (CONJ 2)
- Etapa 3 = Diagnóstico da regional para a pesquisa de campo, na qual foi realizada a avaliação e análise do estado nutricional dos estudantes das escolas públicas.
- Etapa 4 = Identificar as práticas adotadas para conteúdo e encaminhamentos nas aulas de Educação Física das escolas municipais de Curitiba. (CONJ3). Essa etapa consiste na pesquisa de campo e para a realização da mesma foi realizada uma testagem inicial para o diagnóstico da regional a ser pesquisada, bem como, a elaboração das questões para a entrevista e da ficha de observação das aulas.
- Etapa 5 = Elaborar proposta de conteúdo e encaminhamentos metodológicos para a Educação Física escolar (escolas municipais de Curitiba), que potencializem o desenvolvimento do hábito da atividade física.

Para operacionalizar a etapa 5 foram sistematizados o conteúdo e encaminhamentos metodológicos, a partir do CONJ1, CONJ2 e CONJ3, gerando o CONJ4. Nesta etapa foram considerados os conteúdos e encaminhamentos metodológicos com maior potencial de desenvolvimento do hábito pela atividade física.

Na etapa 1, foram levantadas as recomendações propostas no Brasil sobre conteúdo e encaminhamentos metodológicos para as aulas de Educação Física nos primeiros anos do Ensino Fundamental (estudantes entre 5 a 10 anos), que constitui o CONJ 1.

Como critério de seleção dos textos, foram adotados: ano de publicação ser dos últimos cinco anos, apresentar relação da prática escolar com a promoção do hábito de atividades físicas, estratégias de motivação nas aulas

de Educação Física. Como descritores serão adotados: Educação Física escolar (*school physical education*) e pelo título dos estudos foram selecionados aqueles que tratam de conteúdo e encaminhamentos ou da promoção do hábito de atividades físicas por meio da motivação nas aulas. Primeiramente os estudos foram selecionados pelo título e após a leitura dos resumos foram incluídos neste trabalho se realmente tivessem relação da Educação Física escolar com a promoção do hábito de atividades físicas. A busca pelos artigos foi realizada em agosto de 2013.

Para sistematizar os resultados deste levantamento bibliográfico (CONJ 1) foram adotados os seguintes itens a serem extraídos dos textos:

- a) Conteúdos por eixos = foram selecionados os conteúdos desenvolvidos nos estudos que contemplem a cultura corporal, ou seja, baseado nos quatro eixos: Ginástica, Dança, Jogo e Luta. Esses conteúdos serão separados em quatro conjuntos, segundo os eixos da cultura corporal.
- b) Conteúdos por ano = foram separados em dois conjuntos, um para os estudantes dos três primeiros anos do Ensino Fundamental e o outro para os estudantes do quarto e quinto anos do Ensino Fundamental.
- c) Encaminhamentos (atividades) = foram selecionados os encaminhamentos propostos de acordo com os conteúdos elencados na variável (a), separando-os em dois conjuntos (três primeiros anos do Ensino Fundamental e quarto e quinto anos do Ensino Fundamental).
- d) Motivação nas aulas = foram selecionadas estratégias de motivação, utilizadas nas aulas de Educação Física, com o intuito de proporcionar o hábito da prática de atividades físicas. Essas estratégias serão divididas em dois conjuntos, um sendo a motivação nas aulas de Educação Física e o outro a motivação para proporcionar o hábito da prática de atividades físicas.
- e) Ano = foram selecionados estudos apenas entre 2009 e 2013.
- f) Faixa etária = foi identificada a faixa etária dos estudos. Não focando apenas na faixa etária de 5 a 10 anos, foco deste estudo, mas também contemplando outras faixas etárias, que podem auxiliar nas

sugestões de conteúdo e encaminhamentos nas aulas de Educação Física.

Os itens foram transformados em códigos e analisados no Programa Atlas TI<sup>3</sup> (ATLAS TI, 2013), como por exemplo, foram selecionados em todos os estudos as partes que tratam sobre o conteúdo, que é um dos itens trabalhados. Assim foi feita a junção de todos os estudos que tratam sobre conteúdo. Após esta codificação foi elaborado um quadro para a sistematização dos estudos encontrados (Quadro 3).

**Quadro 3 – Exemplo da sistematização de recomendações propostas no Brasil sobre conteúdos por eixo, conteúdos por ano, encaminhamentos metodológicos e motivação para as aulas de Educação Física nos primeiros anos do Ensino Fundamental (estudantes entre 5 a 10 anos).**

Estudos	Ano	Faixa Etária	Conteúdos por eixo	Conteúdos por ano	Encaminhamentos (atividades)	Motivação nas aulas
Educação Física escolar: entre inquietudes e impertinências.	2012	Não	Não	Não	Não	Na aula sempre acontece um processo explícito ou disfarçado de negociação, relaxada ou tensa, abertamente desenvolvida ou provocada por meio de resistências não confessadas. O professor acredita governar a vida da aula quando apenas domina a superfície, ignorando a riqueza dos intercâmbios latentes.

Fonte: o autor, 2014.

Além dos artigos selecionados, também foram considerados alguns materiais pedagógicos recentes, publicados a partir de 2012, que antecedem e sucedem a faixa etária deste estudo: um texto da Professora Marynelma Camargo Garanhani, que trata da Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (CURITIBA, 2012), bem como a apostila da 5ª série da Universidade Federal de Pelotas, denominada Educação Física+ praticando saúde na escola, que tem por objetivo orientar por meio de conteúdo da Educação Física escolar para complementar o que consta nos documentos norteadores e propiciar a atividade física e saúde nas aulas de Educação Física (JUNIOR, 2012). Foi escolhida apenas a apostila da 5ª série,

<sup>3</sup> O Atlas TI é um programa de análise de dados qualitativos e suas principais características são: interface intuitiva, acesso rápido a todos os tipos de objeto, estrutura lógica baseada nos objetos principais entre outras.

pois é a faixa etária que mais se aproxima do objetivo desta pesquisa (1º ao 5º ano).

Na etapa 2 foram levantadas as recomendações propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), pelas Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba e também pelas diretrizes das capitais com melhores índices do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) em 2011, sobre conteúdo e encaminhamentos metodológicos para as aulas de Educação Física no 5º ano do Ensino Fundamental. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCN) não será utilizado nesta pesquisa, pois seu foco é a Educação Infantil e o foco da pesquisa é o Ensino Fundamental.

Para sistematizar os resultados deste levantamento bibliográfico foram adotados os seguintes itens:

a) Objetivos = devem estar voltados aos conteúdos e não aos encaminhamentos metodológicos (atividades), se referem às intenções educativas.

b) Conteúdos = o que se deve ensinar; serão selecionados os conteúdos desenvolvidos nos estudos que contemplem a cultura corporal, ou seja, baseado nos quatro eixos: Ginástica, Dança, Jogo e Luta.

c) Critérios de Avaliação = indica os critérios, estratégias e instrumentos para se avaliar um conteúdo.

Foi construída uma taxionomia de todos os documentos norteadores, elencando objetivos chave para a padronização dos mesmos e confeccionados quadros para cada um deles, com o foco no 5º ano do Ensino Fundamental. Um exemplo do quadro das Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba (Quadro 4).

**Quadro 4 – Exemplo da sistematização de recomendações propostas pelas Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba, sobre objetivos chave, eixo, conteúdo e critérios de avaliação para as aulas de Educação Física.**

OBJETIVOS CHAVE	EIXO	CONTEÚDO	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Autonomia	Ginástica	Elementos Fundamentais da Ginástica; Habilidades básicas (andar, correr, saltar, lançar, chutar, etc.) em diversas formas com e sem material;	Executa, com coordenação, os elementos fundamentais da ginástica (andar, correr, saltar, lançar, chutar, girar, rastejar, transportar, balançar, etc.), com ou sem o uso de materiais, com e sem deslocamentos, em diferentes posições e direções;
	Jogo	Jogos Competitivos;	Resolve situações de conflito com os colegas, com autonomia;

Fonte: o autor, 2014.

Para a realização desta análise e sistematização foram selecionados documentos norteadores da Educação Física escolar do Brasil. Os documentos selecionados são das capitais brasileiras que atingiram até o quarto lugar na nota do IDEB de 2011 para os anos iniciais, sendo em primeiros lugares Curitiba e Belo Horizonte, em segundo lugar Palmas, em terceiros lugares Campo Grande e Florianópolis e em quartos lugares Brasília e Rio de Janeiro. Foram selecionadas apenas as capitais que atingiram até o quarto lugar pelo fato de possuir mais de uma capital em cada colocação e também como um critério de inclusão desta seleção, já que seria inviável analisar todas as capitais classificadas. Não foi possível o acesso aos documentos norteadores das capitais Florianópolis e Brasília, pois estão em fase de reconstrução segundo informações das Secretarias de Educação destas capitais.

O IDEB é um indicador criado pelo governo federal para medir a qualidade do ensino das escolas públicas. Ocorre desde 2007 de dois em dois anos e é calculado com base no conhecimento dos alunos (Prova Brasil) e na taxa de aprovação. O último foi em 2011. O IDEB é separado em três níveis: anos iniciais, anos finais e Ensino Médio (BRASIL, 2011).

Na etapa 3 foi realizado o diagnóstico da regional para a pesquisa de campo, onde seus resultados foram utilizados para orientar a seleção das

escolas (regionais). Foi baseada nos dados de obesidade do SISVAN das escolas públicas (municipais e estaduais) de Curitiba.

O estudo realizado tem como objetivo verificar a associação do estado nutricional dos estudantes, na faixa etária entre 5 a 10 anos, com o gênero e a regional onde estão localizadas as escolas públicas de Curitiba. Outro objetivo é investigar diferenças e/ou similaridades entre as regionais da cidade de acordo com as variáveis: população, rendimento médio em salários mínimos, quantidade de equipamentos de esporte e lazer e os estados nutricionais de sua população.

Para a análise, inicialmente, foram selecionados todos os estudantes com idade entre 5 e 10 anos, totalizando:

- 52.110 alunos de 121 escolas municipais; e
- 995 participantes de 41 escolas estaduais.

Por questões de consistência foram excluídos dados de 690 estudantes por apresentavam um valor de escore-z fora do intervalo [- 4, 4]. Desta forma foram considerados dados para um total de 52.414 estudantes de escolas públicas de Curitiba.

Foi realizado um estudo e aplicado testes estatísticos, verifica-se na tabela 1 que há diferença significativa entre as regionais em relação à distribuição do estado nutricional ( $p < 0,001$ ). Esta diferença também se mostra significativa quando a análise é restrita a meninos ( $p < 0,001$ ) e meninas ( $p < 0,001$ ).

Tabela 1 – Tamanho da amostra e frequência relativa dos estudantes das escolas públicas de Curitiba por regional e por gênero, segundo o estado nutricional.

<b>Gênero</b>	<b>Estado Nutricional</b>	<b>BN</b>	<b>BQ</b>	<b>BV</b>	<b>CIC</b>	<b>CJ</b>	<b>MZ</b>	<b>PN</b>	<b>PR</b>	<b>SF</b>	<b>Total</b>
<b>Masculino</b>	n	4652	32	5023	333	4465	697	4343	3721	3211	26477
	Magreza*	1,6%	6,3%	1,2%	1,2%	3%	2%	1,8%	1,5%	1,6%	1,8%
	Eutrofia	64,2%	50%	65%	65,2%	65,2%	62,1%	66,9%	62,8%	65,7%	64,9%
	Sobrepeso	19,9%	25%	19,9%	20,4%	18,7%	19,4%	17,5%	20,5%	19,4%	19,3%
	Obesidade*	14,3%	18,8%	13,8%	13,2%	13,1%	16,5%	13,9%	15,2%	13,3%	14%
<b>Feminino</b>	n	4681	40	4805	349	4447	650	4239	3672	3054	25937
	Magreza*	1,5%	12,5%	1,4%	0,3%	2,7%	2,2%	1,6%	1%	1,6%	1,7%
	Eutrofia	68,7%	62,5%	66,6%	74,2%	67,4%	66,2%	67,8%	66,9%	67%	67,5%
	Sobrepeso	19,1%	10%	20,1%	18,1%	18,8%	19,4%	19,4%	19,6%	20,1%	19,5%
	Obesidade*	10,7%	15%	11,8%	7,4%	11,1%	12,3%	11,2%	12,5%	11,4%	11,4%
<b>Geral</b>	n	9333	72	9828	682	8912	1347	8582	7393	6265	52414
	Magreza*	1,6%	9,7%	1,3%	0,7%	2,8%	2,1%	1,7%	1,3%	1,6%	1,7%
	Eutrofia	66,4%	56,9%	65,8%	69,8%	66,3%	64,1%	67,4%	64,8%	66,3%	66,2%
	Sobrepeso	19,5%	16,7%	20%	19,2%	18,8%	19,4%	18,4%	20,1%	19,7%	19,4%
	Obesidade*	12,5%	16,7%	12,9%	10,3%	12,1%	14,5%	12,5%	13,9%	12,4%	12,7%

Na tabela 1 algumas regionais se destacaram, a regional BQ (Boqueirão) apresentou o mais alto percentual de Magreza acentuada/Magreza e Obesidade grave/Obesidade e o menor percentual de Eutrofia em ambos os gêneros e também o maior percentual de Sobrepeso no gênero masculino e a regional CIC (Cidade Industrial) apresentou os menores percentuais em Magreza acentuada/Magreza e Obesidade/Obesidade grave e o maior percentual de Eutrofia no gênero feminino e no geral.

Para a aplicação da análise de agrupamento, para cada regional, foram consideradas as variáveis relativas à população, rendimento médio (em salários mínimos), número de equipamentos disponíveis para os moradores praticarem atividade física em locais públicos e o percentual de Eutrofia na regional. O resultado da análise indicou três grupos de regionais (Tabela 2).

O primeiro grupo de regionais (BN, PN, CIC e SF) é caracterizado como tendo populações menores, menor rendimento médio, quantidade menor de equipamentos de esporte e lazer disponíveis e maior percentual de Eutrofia. Já o grupo de regionais composto por BV, MZ, PR e CJ tem populações maiores, rendimento médio maior e percentual de Eutrofia menor. A regional BQ, que isoladamente definiu um terceiro grupo, tem uma população intermediária entre os outros dois grupos, rendimento médio similar ao primeiro grupo e um percentual de Eutrofia expressivamente menor do que os outros dois grupos.

Tabela 2 – População, rendimento médio, número de equipamentos e frequência relativa dos estudantes das escolas públicas de Curitiba por estado nutricional, segundo os grupos e as respectivas regionais.

GRUPOS	REGIONAIS	POPULAÇÃO	RENDIMENTO MÍDIO EM SAL MINIMOS	EQUIPAM DE ESPORTE E LAZER	% MAGREZA/MAGREZA ACENTUADA	% EUTROFIA	% SOBREPESO	% OBESIDADE/OBESIDADE GRAVE
1	BN	145.433	3,95	4	1,6%	66,4%	19,5%	12,5%
	PN	168.425	4,25	3	1,7%	67,4%	18,4%	12,5%
	CIC	171.480	4,17	0	0,7%	69,8%	19,2%	10,3%
	SF	155.794	9,65	2	1,6%	66,3%	19,7%	12,4%
<b>MÉDIA</b>		<b>160.283</b>	<b>5,50</b>	<b>2,25</b>	<b>1,4%</b>	<b>67,5%</b>	<b>19,2%</b>	<b>11,9%</b>
2	BV	248.698	7,31	4	1,3%	65,8%	20,0%	12,9%
	MZ	205.722	12,66	5	2,1%	64,1%	19,4%	14,5%
	PR	243.506	9,11	3	1,3%	64,8%	20,1%	13,9%
	CJ	215.503	6,14	4	2,8%	66,3%	18,8%	12,1%
<b>MÉDIA</b>		<b>228.357</b>	<b>8,80</b>	<b>4</b>	<b>1,9%</b>	<b>65,3%</b>	<b>19,6%</b>	<b>13,4%</b>
3	BQ	<b>197.346</b>	<b>5,56</b>	<b>3</b>	<b>9,7%</b>	<b>56,9%</b>	<b>16,7%</b>	<b>16,7%</b>

Fonte: o autor, 2014.

Pode-se constatar pelos resultados da tabela 1 que a regional BQ possui o maior número de estudantes com Obesidade se comparada com as demais regionais da cidade de Curitiba e que de acordo com as regionais, os meninos possuem mais Obesidade/Obesidade grave do que as meninas.

Após o agrupamento das regionais em três grupos na tabela 2, destaca-se a regional BQ num único grupo, ou seja, sem similaridade com nenhuma outra regional, comprovando assim o seu destaque e diferencial das demais regionais, com o menor percentual de estudantes com Eutrofia e os maiores percentuais de estudantes com Magreza acentuada/Magreza e Obesidade/Obesidade grave. Sendo assim, a pesquisa de campo foi realizada na regional BQ. Os resultados completos compõem um artigo já submetido (APÊNDICE E).

Na etapa 4, para pesquisar as práticas adotadas para conteúdo e encaminhamentos metodológicos durante as aulas de Educação Física das escolas municipais de Curitiba, foi feita a análise dos planejamentos de ensino dos professores de Educação Física das escolas pesquisadas e as aulas foram acompanhadas e registradas. Também os professores de Educação Física foram entrevistados. A partir das entrevistas junto aos professores foi possível constatar conteúdo e os encaminhamentos metodológicos de fato adotados.

Após a aprovação do Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica do Paraná sob o número nº 408.469 (ANEXO A) e da liberação da

Secretaria Municipal da Educação, para a entrada em campo foram realizadas as seguintes ações:

- apresentação do projeto nas duas escolas para direção, equipe pedagógica e professores de Educação Física do 5º ano, tanto no turno da manhã como no turno da tarde. Nesta apresentação e conversa foi solicitada a grade horária e o planejamento dos professores;
- agendar juntamente com a equipe da escola a observação das duas aulas de cada professor e também a entrevista semiestruturada com os professores.

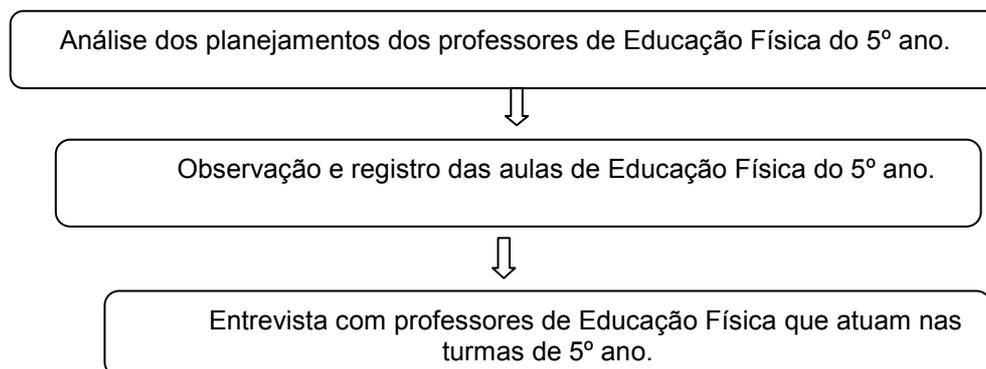
Os métodos qualitativos utilizados na pesquisa de campo permitem a ampliação de teorias e conhecimentos já existentes sobre a realidade social, mas especialmente a construção de marcos teóricos, a partir dos próprios dados da realidade estudada e que, posteriormente, servirão como referências para outros estudos. Estes métodos permitem

estudar e aplicar com mais propriedade as concepções de “processo”, de “movimento”, seja com relação a estudos de métodos, seja quanto à avaliação de processos de desenvolvimento e aplicação de produtos ou atividades que envolvam a participação humana (PATRÍCIO, 1999, p.65).

Numa perspectiva de promover um diálogo entre diferentes áreas e diferentes enfoques do conhecimento, a partir de uma abordagem qualitativa, é que vem se delineando, desde o final de 1980, o Referencial do Cuidado Holístico-Ecológico de Patrício. Segundo Patrício (1999, p.74),

a abordagem holístico-ecológica parte do pressuposto de que é possível integrar várias áreas do conhecimento num fio condutor que busca entender e agir nos microcosmos-micromundos, tendo consciência do contexto global. Busca o sentido de humanidade, tendo a clareza de que, mesmo assim nessa amplitude de abordagem, não é possível dar conta de compreender toda a complexidade da vida e seus fenômenos particulares, mas, em síntese, busca compreender o máximo possível de um dado fenômeno, através do conhecimento das múltiplas dimensões e conexões que expressam essa situação.

Na etapa 4 foram elencadas algumas ações (Figura 2) e também foram necessários alguns documentos, como: a autorização para realizar a pesquisa nas escolas (ANEXO B), o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO C) e o roteiro das perguntas para a entrevista semiestruturada (APÊNDICE D).

**Figura 2 – As ações da etapa 4.**

Fonte: o autor, 2014.

A etapa 4 da pesquisa foi realizada em 2 escolas municipais de Curitiba, para ser possível a comparação entre uma escola com projeto esportivo e outra sem projeto esportivo. Foram adotados como critérios de seleção das escolas, os resultados da etapa 3 para diagnóstico da regional, considerando também que ambas são escolas regulares, uma delas possui projeto esportivo em horário de contraturno e também uma Unidade de Educação Integral e a outra sem projeto esportivo e sem Unidade de Educação Integral. Desta forma foi possível verificar a relação existente das aulas de Educação Física em escolas com e sem projetos esportivos em horário de contraturno. No ano de 2013 das 184 escolas municipais, 48 possuíam projetos esportivos em horário de contraturno escolar.

A análise dos planejamentos de ensino e a entrevista foram realizadas com dois professores de Educação Física do 5º ano, que possuem pelo menos um ano de experiência na Rede Municipal de Ensino de Curitiba. Foram selecionados dois professores de Educação Física do 5º ano, para atender os dois turnos da escola (manhã e tarde), pois possuem realidades distintas entre os turnos.

A escolha dos professores do 5º ano para a entrevista ocorre pela respectiva faixa etária dos estudantes (entre 9 e 10 anos). Nesta fase, os estudantes já estão conscientizados da prática das atividades físicas e a maioria vem estudando na mesma instituição desde o 1º ano, tendo assim uma sequência e um aprofundamento no conteúdo e encaminhamentos metodológicos. Outra questão relevante, para esta escolha, remete ao fato da

Secretaria Municipal da Educação de Curitiba, a partir de 2007, selecionar professores habilitados em Licenciatura em Educação Física em todas as escolas.

As questões norteadoras das entrevistas (APÊNDICE D) são:

- Quais são os conteúdos que você desenvolve durante as suas aulas no decorrer do ano letivo?
- Quais são as atividades propostas aos estudantes para cada conteúdo proposto?
- Quais são as atividades mais facilmente aceitas pelos estudantes, sem necessidade de estratégia complementar para motivação?
- Quais são as atividades com maior dificuldade de aceitação pelos estudantes, necessitando da adoção de estratégia complementar para motivação?
- Em sua opinião, quais atividades deveriam ser incorporadas para melhor contribuir para o desenvolvimento do hábito da prática da atividade física?

As questões elaboradas para a entrevista tiveram o objetivo de diagnosticar o que é desenvolvido nas aulas de Educação Física (conteúdo e encaminhamentos), bem como, quais dentre os conteúdos apresentam maior facilidade no desenvolvimento durante as aulas, bem como aqueles com maior dificuldade.

Foi realizada a transcrição e análise de conteúdo das entrevistas com os professores de Educação Física, considerando as seguintes categorias de análise:

- a) Conteúdos desenvolvidos no ano letivo = foram elencados os conteúdos desenvolvidos, ao longo do ano letivo, relatados pelos professores.
- b) Conteúdos mais aceitos pelos estudantes = segundo a opinião dos professores entrevistados foram elencados os conteúdos mais aceitos pelos estudantes.
- c) Conteúdos menos aceitos pelos estudantes = segundo a opinião dos professores entrevistados foram elencados os conteúdos menos aceitos pelos estudantes.

- d) Adoção de estratégias de motivação = de acordo com a opinião dos professores entrevistados foram identificados em que momento são necessárias estratégias de motivação para as aulas e se estas estratégias tem relação com o conteúdo que está sendo desenvolvido.
- e) Conteúdos que promovam o hábito da prática de atividades físicas = identificar pela opinião dos professores entrevistados os conteúdos que mais promovem o hábito da prática de atividades físicas nos estudantes.

Segundo BARDIN (2011), para a sistematização e análise das entrevistas é necessário:

- transcrição das entrevistas;
- divisão das entrevistas em alguns temas principais (palavras chaves);
- criação do quadro com as palavras-chave e as questões das entrevistas.

Foi elaborado um quadro com as entrevistas realizadas (Quadro 5).

**Quadro 5 – Exemplo da sistematização das respostas para as questões das entrevistas realizadas com as professoras de Educação Física.**

PROFESSORAS	PALAVRAS CHAVES	CONTEÚDOS DESENVOLVIDOS NO ANO	CONTEÚDOS MAIS ACEITOS PELOS ESTUDANTES	CONTEÚDOS MENOS ACEITOS PELOS ESTUDANTES	ESTRATÉGIAS DE MOTIVAÇÃO	CONTEÚDOS QUE PROMOVAM O HÁBITO DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS
Prof. 1	Eixos	Os quatro eixos da Educação Física: ginástica, dança, jogos e luta. Nos jogos a gente associa com os esportes já colocando as regras e a diferença entre esporte e jogo.	Eles gostam muito de jogos, com ênfase maior nos jogos recreativos e as montagens de coreografia na dança desde o primeiro e segundo anos com os brinquedos cantados, que eles tem que fazer um movimento diferente do que eles estão acostumados, já é uma coisa assim que pra eles é maravilhoso.	Eu não tenho dificuldade nenhuma nesse quesito, as vezes o que eles não gostam é um dia de chuva que você tem que dar uma aula teórica, mas mesmo assim, eu levo a teoria e junto uma palavra cruzada, um caça palavra dando ênfase no que eu quero que eles aprendam e também eles entendem que é necessário esse complemento dentro de uma sala de aula.	Foco nos Jogos e Dança.	Eu creio que as ginásticas principalmente pra eles que estão nessa idade de 5 a 12 anos, essa iniciação a ginástica é uma coisa maravilhosa, todas as ginásticas e também natação. Eu sou um pouco contra escolinha de futebol precocemente porque tem muitos professores que já querem que eles mostrem resultado e eu não gosto disso.

Fonte: o autor, 2014.

Para a sistematização dos resultados da análise dos planejamentos de ensino dos professores de Educação Física, foram elencados os mesmos itens adotados na etapa 2 (análise dos documentos norteadores) e também os encaminhamentos metodológicos. Salientando que foram analisados apenas os planejamentos do 5º ano. Os itens elencados para esta análise foram:

- a) Bimestre = em ambas as escolas pesquisadas, os conteúdos e encaminhamentos (atividades) são divididos em quatro bimestres ao longo do ano.
- b) Eixo = os conteúdos da Educação Física são separados em quatro eixos norteadores, conforme as Diretrizes Curriculares da Educação

Municipal de Curitiba (Ginástica, Dança, Jogo e Luta). Os quatro eixos devem ser contemplados ao longo do ano, porém fica a cargo do professor de Educação Física de que forma ele irá distribuir estes eixos no seu planejamento anual.

- c) Objetivos Chave = elencados na taxionomia dos documentos norteadores na etapa anterior.
- d) Conteúdo = foram selecionados os conteúdos desenvolvidos nos estudos que contemplem a cultura corporal, ou seja, baseado nos quatro eixos: Ginástica, Dança, Jogo e Luta.
- e) Crterios de Avaliao = indica os critrios, estratgias e instrumentos para se avaliar um contedo.
- f) Encaminhamentos metodolgicos (atividades) = as atividades que s3o desenvolvidas para cada contedo trabalhado ao longo do ano letivo e separando os turnos da manh3 e da tarde. Essas atividades s3o constam no planejamento di3rio do professor de Educao F3sica e n3o no planejamento anual.

Foi elaborado um quadro, correspondente a cada escola avaliada contemplando as respectivas orienta33es, planejamentos com rela33o aos itens selecionados, conforme exemplo no quadro 6.

**Quadro 6 – Exemplo da sistematização dos planejamentos de ensino dos professores de Educação Física do 5º ano de uma das escolas avaliadas.**

BIMESTRE	EIXO	OBJETIVOS CHAVE	CONTEÚDO	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	ENCAMINHAMENTOS (ATIVIDADES) MANHÃ	ENCAMINHAMENTOS (ATIVIDADES) TARDE
Primeiro	Jogo	Respeito às regras	Jogos Recreativos, Jogos de perseguição, Jogos com ou sem materiais, Jogos que envolvem elementos de ataque e defesa e Jogos Pré-desportivos;	Compreende, respeita e é capaz de modificar as regras dos jogos, utilizando habilidades motoras e cognitivas;	Jogos pré-desportivos (ameba; futebol gol 4 cantos; vôlei adaptado; elementos do futebol em pequenos grupos e futebol com gol humano;	Jogos Pré-desportivos e Recreativos;
		Socialização	Jogos Cooperativos;	Participa de Jogos Cooperativos, entendendo seu espírito de socialização;	Jogos Cooperativos (caçador cooperativo);	Jogos Cooperativos;
		Raciocínio	Intelectivos: Jogos de Raciocínio Lógico;	Apresenta habilidades de memória, raciocínio e concentração nos jogos intelectivos;		
		Habilidades Psicomotoras	Psicomotores - Jogos que desenvolvam as condutas psicomotoras: lateralidade, coordenação motora ampla e fina, coordenação oculomanual e oculopedal, equilíbrio, organização e orientação espaço-temporal, ritmo, etc. e Jogos Sensoriais;	Desenvolve as habilidades psicomotoras, reconhecendo o jogo como componente da cultura corporal;		

Fonte: o autor, 2014.

Para a sistematização da observação e registro das aulas foram elencados os seguintes itens:

- a) Conteúdo = identificado em que eixo se encontra o conteúdo desenvolvido (Ginástica, Dança, Jogo ou Luta) e se o mesmo se encaixa no planejamento de ensino do professor.
- b) Encaminhamentos (atividades) = verificados se as atividades desenvolvidas condizem com o conteúdo proposto.
- c) Participação dos estudantes = identificado o nível de motivação dos estudantes no decorrer das aulas, ou seja, não somente a participação nas atividades, mas também o entusiasmo dos estudantes para aquele conteúdo a ser desenvolvido.

Para esta sistematização da observação das aulas foi elaborado um quadro das aulas, conforme o exemplo no quadro 7.

**Quadro 7 – Exemplo da sistematização dos resultados das observações e registros das aulas, com relação aos conteúdos, encaminhamentos, tempo na tarefa e participação dos estudantes.**

AULAS	CONTEÚDO	ENCAMINHAMENTOS (ATIVIDADES)	TEMPO NA TAREFA	PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES
Aula 1	Ginástica Geral.	Passar por cima dos pneus equilibrando-se, com o auxílio da professora.	20 min.	Não houve entusiasmo, muito tempo de espera para chegar sua vez.

Fonte: o autor, 2014.

Na sistematização realizada (Quadro 7), para a observação direta das duas aulas de cada professor, foram utilizados dois instrumentos: a gestão do tempo de aula e a estrutura das aulas de Educação Física. (instrumento de análise do tempo de aula – ATA de CARREIRO DA COSTA, 1984 e adaptado pelo autor – APÊNDICE A).

Segundo Carreiro da Costa (1984), a noção de tempo na aula deve ser considerada em diferentes dimensões:

- Tempo previsto no planejamento de aula = tempo atribuído pela instituição de ensino à disciplina de Educação Física;
- Tempo útil ou funcional = tempo que resta após descontado o período em que os estudantes dispendem com sua higiene pessoal, apresentação da atividade e preparação do material;

- Tempo disponível para a prática = o tempo que resta depois de se subtrair o tempo útil ou funcional;
- Tempo na tarefa = tempo em que o estudante efetivamente passa em atividade motora, também considerado tempo potencial de aprendizagem.

Vale salientar que somente a partir das observações e registro das aulas foi possível verificar os encaminhamentos (atividades) desenvolvidos, bem como, a participação e o interesse dos estudantes.

Esta sistematização por meio de itens não descaracteriza a natureza desta etapa, mas irá facilitar a posterior análise frente aos materiais selecionados nas etapas 1, 2 e 4 deste estudo.

Para o cumprimento da etapa 5, foram realizadas as seguintes ações:

- Sistematizar conteúdo e encaminhamentos metodológicos com maior potencial de desenvolvimento do hábito pela atividade física;
- Analisar o conjunto de recomendações de conteúdo e encaminhamentos metodológicos para a educação física escolar.

Para sistematizar e analisar conteúdo e encaminhamentos metodológicos com maior potencial de desenvolvimento do hábito pela atividade física foi necessário todo processo metodológico relatado anteriormente nas etapas 1, 2 e 4, sendo a verificação das práticas realizadas atualmente nas escolas municipais de Curitiba (observações das aulas e entrevistas), o levantamento bibliográfico (artigos e materiais pedagógicos recentes) e o levantamento dos documentos norteadores das capitais.

Os critérios de inclusão desta sistematização foram:

- estar inserido no documento norteador da Secretaria Municipal da Educação e de acordo com a realidade de estrutura e materiais disponíveis nas escolas avaliadas;
- nas observações foram incluídos conteúdo e encaminhamentos metodológicos além do que é proposto nas Diretrizes para a Educação Municipal de Curitiba, bem como encaminhamentos (atividades) desenvolvidas com maior motivação pelos

estudantes, ou seja, as atividades que os estudantes participam com maior entusiasmo;

- nas entrevistas foram incluídas as sugestões dos professores que complementem as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba e também as estratégias de motivação utilizadas nas suas aulas, não foram inseridas sugestões que já constam nas diretrizes para não ficar repetitivo;
- no levantamento bibliográfico, foram incluídos os materiais pedagógicos escritos em 2012, semelhantes com a proposta deste estudo, com sugestões de conteúdo e encaminhamentos metodológicos para a Educação Física escolar que orientam a faixa etária que antecede (Educação Infantil) e sucede (5ª série) a fase de escolarização do 1º ao 5º ano, que é o foco desta pesquisa;
- no levantamento dos documentos norteadores das capitais, foi incluído apenas um documento, pois é o único das quatro capitais que possui sugestões de encaminhamentos de cada eixo por ano e por bimestre.

#### 4 RESULTADOS

Para o levantamento das recomendações propostas no Brasil sobre conteúdo e encaminhamentos metodológicos para as aulas de Educação Física (primeiro objetivo) foram identificados dois materiais pedagógicos e cinco artigos que subsidiaram a pesquisa (APÊNDICE G).

Os materiais pedagógicos escritos em 2012 antecedem e sucedem a faixa etária desta pesquisa. Um deles da Educação Infantil com encaminhamentos para estudantes até 10 anos de idade e o outro da 5ª série, com encaminhamentos que objetivam a promoção da atividade física e saúde nas aulas de Educação Física. (quadro 8).

Quadro 8 – Sistematização do levantamento bibliográfico dos materiais pedagógicos.

ESTUDO	FAIXA ETÁRIA	CONTEÚDOS POR EIXO	CONTEÚDOS POR ANO	ENCAMINHAMENTOS	MOTIVAÇÃO NAS AULAS
Educação Infantil (GARANHANI, 2012)	1 a 10 anos	Autonomia e identidade corporal; Socialização; Ampliação do conhecimento das práticas corporais	Jogos, Atividades rítmicas, Brincadeiras ginásticas e artísticas	Robô, onde em duplas, uma criança será o robô e a outra o comandante do robô. Siga o Líder, tudo o que o líder comandar o restante da turma deverá executar	O movimento
Educação Física+ praticando saúde na escola (JUNIOR, 2012)	5ª série (11 anos)	Promoção da atividade física e saúde	A importância do aquecimento e alongamento nas práticas de atividades físicas	Realize um aquecimento breve com a turma e explique a diferença entre alongamento e aquecimento	Proposta curricular simplificada para a disciplina de Educação Física, a ser acrescentada e adaptada ao planejamento das escolas

Um dos materiais pedagógicos selecionados foi o material da SEED-PR, elaborado por Garanhani (2012), para a faixa etária de 1 a 10 anos, no qual os conteúdos são divididos em três eixos: Autonomia e Identidade corporal, Socialização e Ampliação do conhecimento de práticas corporais. Como

encaminhamentos (atividades), sugere-se para o desenvolvimento do eixo Autonomia e Identidade na faixa etária de 8 a 9 anos a Atividade do Robô, onde em duplas, uma criança será o robô e a outra o comandante do robô. A dupla deverá combinar os comandos para o robô caminhar, ou seja, quando tocar na barriga, o robô caminhará para frente, ao tocar nos ombros caminhará para a esquerda e etc. Como sugestão de encaminhamento para o desenvolvimento do eixo Socialização na faixa etária de 6 a 7 anos a Atividade Siga o Líder, onde tudo o que o líder comandar o restante da turma deverá executar.

Outro material pedagógico selecionado foi a apostila da 5ª série, denominada Educação Física+ praticando saúde na escola, de Junior (2012), que apresenta uma proposta curricular simplificada para a disciplina de Educação Física, a ser acrescentada e adaptada ao planejamento das escolas envolvidas, a partir da sistematização de conteúdos relacionados à prática de atividades físicas e saúde em geral. Sugere como um dos conteúdos a importância do aquecimento e alongamento nas práticas de atividades físicas e como encaminhamentos (atividades) a realização do aquecimento e alongamento em todos os conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física, bem como a diferença entre aquecimento e alongamento.

Os artigos identificados contemplam dois eixos (Ginástica e Luta) e tratam de assuntos importantes a considerar nas aulas de Educação Física, como: mídia e questões de gênero, a falta da relação teoria-prática nas aulas e a duração das aulas que não é aproveitada por completo. (quadro 9).

Quadro 9 – Sistematização do levantamento bibliográfico dos artigos.

ESTUDO	FAIXA ETÁRIA	CONTEÚDOS POR EIXO	CONTEÚDOS POR ANO	ENCAMINHAMENTOS	MOTIVAÇÃO NAS AULAS
Ginástica (PEREIRA, 2011)	_____	Não pode ficar atrelado somente ao aprendizado ou à execução dos fundamentos técnicos.	_____	Não deve ser tratada somente como alongamento e aquecimento, mas como um tema/assunto relevante a ser ensinado.	_____
Perspectivas de seus atores (FENSTERSEIFER, 2011)	_____	_____	_____	Betti (2005) considera que a atual situação problemática da Educação Física não está na falta de teoria, mas na relação teoria-prática.	_____
Intensidade e duração (KREMER, 2012)	_____	_____	_____	_____	O período de duração médio das aulas de Educação Física (35 minutos) indica que parte das aulas não têm a duração aproveitada por completo.

No estudo de Pereira (2011), a ginástica nas aulas de Educação Física aparece tradicionalmente como conjunto de exercícios para o aquecimento (alongamento), antecedendo a prática dos esportes e apresenta-se ainda, na parte final da aula, como um conjunto de exercícios para o relaxamento. Ela não deve ser tratada somente desta forma, mas como um tema/assunto relevante a ser ensinado.

Segundo Venâncio (2012), além das modalidades esportivas tradicionais, o atletismo, esportes radicais, natação, a dança, a ginástica,

capoeira, lutas e conhecimento sobre o corpo começam a ser inseridos nas aulas de Educação Física e discutidos com os alunos e também outros fenômenos que influenciam as aulas como a mídia e as questões de gênero.

De acordo com Betti<sup>4</sup>, a atual situação problemática da Educação Física não está na falta de teoria, mas na relação teoria-prática. Para o autor, está claro que o avanço teórico que se obteve na Educação Física brasileira não se converteu em melhores práticas na Educação Física escolar.

No estudo sobre Capoeira, segundo Silva (2011) sugere como encaminhamento (atividade) para o desenvolvimento da Capoeira nas aulas, iniciar com o exercício de tocar os instrumentos musicais e cantar, continuando a aula com a vivência da gestualidade individual e em duplas, criando assim um diálogo corporal.

Com relação à Intensidade e duração dos esforços físicos em aulas de Educação Física, de acordo com Kremer (2012), para parte expressiva dos jovens, as atividades escolares são as únicas oportunidades de desenvolvimento de atividade física significativa e as escolas mostram bons resultados em intervenções para sua promoção. Relataram não gostar da aula de Educação Física 3,7% dos meninos e 11,8% das meninas. O estudo comprova que o período de duração médio das aulas de Educação Física (35 minutos) indica que parte das aulas não tem a duração aproveitada por completo.

Para o segundo objetivo, no levantamento das recomendações propostas pelos documentos norteadores das capitais sobre conteúdo e encaminhamentos metodológicos para as aulas de Educação Física, foi construída uma taxionomia a partir dos documentos das capitais: Curitiba e Rio de Janeiro (APÊNDICE H – quadros H 2 e H 6).

As Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba do 1º ao 5º ano contemplam na sua sistematização: objetivo chave, eixo, conteúdo e critérios de avaliação. Destaca-se como objetivos chave: autonomia, equilíbrio, criatividade, ritmo, expressão corporal, diferentes manifestações, orientação

---

<sup>4</sup> BETTI, 2005 apud FENSTERSEIFER, P.E; SILVA, M.A. Ensaio “o novo” em Educação Física escolar: a perspectiva de seus atores. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Florianópolis, v.33, n. 1, 2011. p.126.

espacial e temporal, respeito às regras, respeito ao próximo, respeito às diferenças, socialização, raciocínio, compreensão, desafio corporal, alterações corporais, habilidades psicomotoras e participação e abordam os quatro eixos: ginástica, dança, jogo e luta. Já as Orientações Curriculares para Educação Municipal do Rio de Janeiro, para as aulas de Educação Física do 5º ano, contempla: objetivos chave, eixo/conteúdo, encaminhamentos e critérios de avaliação. Este documento possui como objetivos chave: autonomia, criatividade, ritmo, expressão corporal, diferentes manifestações, respeito às regras, compreensão, desafio corporal, alterações corporais e participação e aborda os cinco eixos: ginástica, dança, jogo, luta e esporte. (quadro 10).

Quadro 10 – Exemplo de sistematização do levantamento dos documentos norteadores.

CIDADE	OBJETIVOS CHAVE	EIXO	CONTEÚDO	ENCAMINHAMENTOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Curitiba	Autonomia	Ginástica	Elementos Fundamentais da Ginástica	_____	Executa, com coordenação, os elementos fundamentais da ginástica (andar, correr, saltar, lançar, chutar, girar, rastejar, transportar, balançar, etc.).
Rio de Janeiro		Jogo	Jogos Competitivos	_____	Resolve situações de conflito com os colegas, com autonomia
		Esporte		Exploração de diferentes formas de movimentação no espaço e manuseio da bola com diferentes partes do corpo.	Experimentar a criação e a adaptação de novas possibilidades de se relacionar dentro de um jogo esportivo.

Pode-se perceber que as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba contemplam os quatro eixos: ginástica, dança, jogo e luta, dividindo-os em eixos e conteúdos e não contempla os encaminhamentos metodológicos (atividades). Já nas Orientações Curriculares do Rio de Janeiro

contemplam cinco eixos: ginástica, dança, jogo, esporte e luta e ao invés de separar eixo de conteúdo, elenca os encaminhamentos (atividades) a serem desenvolvidos nas aulas de Educação Física.

Para atingir o terceiro objetivo da pesquisa, ou seja, pesquisa de campo gerou-se resultados das entrevistas, da análise dos planejamentos dos professores e das observações das aulas de Educação Física.

As entrevistas mais relevantes que foram utilizadas na pesquisa foram da professora 3 da Escola Municipal A (EM A) e da professora 1 da Escola Municipal B (EM B) (APÊNDICE I – quadros I 3 e I 1).

A professora 1 da EM B relata que desenvolve conteúdos dos quatro eixos da Educação Física: ginástica, dança, jogos e luta. Nos jogos a gente faz um gancho com os esportes já colocando as regras e a diferença entre esporte e jogo e também na dança com enfoque para o Festival de Dança. Ela realiza uma sondagem inicial para identificar a dificuldade dos estudantes e desenvolve conteúdos sanando essas dificuldades. Seu foco é nos eixos Dança e Jogo e com relação aos conteúdos menos aceitos pelos estudantes, relata que o que eles não gostam é um dia de chuva que você tem que dar uma aula teórica, mas mesmo assim, leva a teoria e junto uma palavra cruzada, um caça palavra dando ênfase num conteúdo específico. Quanto aos conteúdos que promovam o hábito da prática de atividades físicas esta mesma professora relata que o eixo ginástica, todas as ginásticas, principalmente pra eles nessa faixa etária de 5 a 12 anos, essa iniciação a ginástica é um conteúdo maravilhoso.

A professora 3 da EM A relata que desenvolve conteúdos dos quatro eixos, sendo que na ginástica trabalha a ginástica olímpica, a ginástica circense e a ginástica rítmica. Na Dança com ritmo, expressão corporal e construção coreográfica junto com os estudantes. Nos jogos, os jogos pré-desportivos, jogos populares, jogos cooperativos, jogos adaptados. E nas lutas, com jogos de oposição, esgrima e a capoeira. Segundo esta professora os conteúdos mais aceitos pelos estudantes são os conteúdos dos eixos jogo e luta e os menos aceitos são dos eixos ginástica e dança. Ela também relata que sente falta de mais tempo na aula de Educação Física, não sabe se a solução seria mais uma aula além das duas semanais, porque como a gente tem que conversar com eles, explicar o conteúdo, fazer muitas vezes um

debate acerca do que foi construído e fazer as atividades, sente falta desse tempo pra conversar sobre a Educação Física enquanto estímulo de atividade física.

Para a análise dos planejamentos anuais dos professores de Educação Física das duas escolas municipais de Curitiba foram elencados apenas os eixos e encaminhamentos desenvolvidos por bimestre nas aulas de Educação Física das duas escolas. Vale salientar que os encaminhamentos propostos pelas professoras foram retirados dos seus diários (planos de aula), sendo que no planejamento anual não deve constar os encaminhamentos propostos nas aulas (APÊNDICE J – quadros J 1 e J 2).

Nos planejamentos anuais para o 5º ano identifica-se que a EM A contempla um eixo por bimestre no seu planejamento, já a EM B contempla mais de um eixo por bimestre. A EM A desenvolve conforme o planejamento anual no primeiro bimestre conteúdo do eixo jogo, no segundo bimestre conteúdo do eixo dança, no terceiro bimestre conteúdo do eixo ginástica e no quarto bimestre conteúdo do eixo luta. Seus encaminhamentos (atividades) abrangem uma variedade de conteúdos dos eixos propostos.

A EM B desenvolve no primeiro bimestre conteúdo dos eixos ginástica e jogo, no segundo bimestre conteúdo dos eixos jogo e dança e no terceiro bimestre conteúdo dos eixos ginástica, jogo e luta. Essa escola não possui planejamento anual para o quarto bimestre, apenas alguns encaminhamentos (atividades) nos planos de aula das professoras. Vale ressaltar que no primeiro bimestre desenvolve conteúdo proposto dos dois eixos, mas no segundo bimestre tem um destaque maior para o eixo dança e no terceiro bimestre um destaque maior para o eixo jogo.

Foram realizadas observações em duas aulas do 5º ano nas duas escolas em ambos os turnos, sendo que essas aulas foram na sequência uma da outra para melhor acompanhamento do conteúdo desenvolvido nas aulas. Foram elaborados alguns quadros com todos os itens da ficha de observação, porém foram utilizados na pesquisa os seguintes itens: aulas observadas, eixo/conteúdo, encaminhamentos (atividades), tempo na tarefa das aulas e participação dos estudantes (APÊNDICE K – quadros K 6 e K 8).

Vale ressaltar que foram observadas oito aulas, contemplando coincidentemente os quatro eixos da Educação Física escolar, ou seja, duas

aulas de Ginástica, duas aulas de Dança, duas aulas de Luta e duas aulas de Jogo. O tempo máximo encontrado na tarefa foi de uma aula apenas com 35 minutos, as demais tiveram menos tempo, sendo três delas com 30 minutos, outras três com 20 minutos e uma aula foi geminada para o ensaio da coreografia para o Festival de Dança. Com relação à participação dos estudantes nas aulas houve um equilíbrio, onde em quatro das aulas observadas não houve entusiasmo por parte dos estudantes e nas outras quatro aulas houve uma participação, interesse e entusiasmo dos estudantes.

Para atingir o objetivo geral desta pesquisa, a partir dos resultados dos levantamentos das recomendações do Brasil, dos documentos norteadores das capitais melhores classificadas no IDEB-2011 (Brasil, 2011) sobre conteúdo e encaminhamentos metodológicos para as aulas de Educação Física e da pesquisa de campo, através da análise dos planejamentos, das entrevistas e das observações das aulas foi elaborada uma proposta de conteúdo e encaminhamentos metodológicos para a Educação Física escolar (escolas municipais de Curitiba), que potencializem o desenvolvimento do hábito da atividade física, por serem propostas interessantes para atingir este objetivo e também pelo entusiasmo e motivação dos estudantes em praticá-las. Essa proposta contempla os quatro eixos da Educação Física escolar e estão no quadro 11.

Quadro 11 – Proposta de conteúdo e encaminhamentos metodológicos para as aulas de Educação Física do 5º ano.

(continua)

EIXO	CONTEÚDO	PROPOSTA DE ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	DOCUMENTO NORTEADOR	PLANEJAMENTO DOS PROFESSORES	ENTREVISTA	OBSERVAÇÃO	CONSTA NAS DIRETRIZES DE CURITIBA
Ginástica, Dança, Jogo e Luta	Alongamento e aquecimento	Aulas Teóricas e aplicação prática em diversos conteúdos.	Apostila Educação Física+ (2012)					NÃO COMO CONTEÚDO
	Frequência Cardíaca							NÃO
Ginástica	Elementos Fundamentais da Ginástica	Circuito motor com cones, arcos e colchonetes; Atividades com pneus.			X			SIM
	Ginástica Circense	Malabares: construção do material e manuseio.				X		NÃO
Dança	Expressão Corporal e Noção espacial	Robô	SEED (2012)					SOMENTE COMO ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS
	Expressão Corporal e Socialização	Siga o Líder						SOMENTE COMO ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS
	Movimentos da Dança	Construção de coreografias pelos estudantes.				X		SIM

**Quadro 11 – Proposta de conteúdo e encaminhamentos metodológicos para as aulas de Educação Física do 5º ano.**

**(continuação)**

EIXO	CONTEÚDO	PROPOSTA DE ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	DOCUMENTO NORTEADOR	PLANEJAMENTO DOS PROFESSORES	ENTREVISTA	OBSERVAÇÃO	CONSTA NAS DIRETRIZES DE CURITIBA
Jogo	Jogos pré-desportivos (autonomia)	Exploração de diferentes formas de movimentação no espaço e manuseio da bola com diferentes partes do corpo nas diversas modalidades esportivas.		Orientações Curriculares/RJ (2010)				SIM
	Jogos pré-desportivos (criatividade)	Recriação de atividades esportivas.						SIM
	Jogos pré-desportivos (Tênis)	Vivenciar movimentações com raquete e bolinha.			X			NÃO
	Jogos competitivos	Caçador de seis bases e Pique Bandeira.					X	NÃO

**Quadro 11 – Proposta de conteúdo e encaminhamentos metodológicos para as aulas de Educação Física do 5º ano.****(conclusão)**

EIXO	CONTEÚDO	PROPOSTA DE ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	DOCUMENTO NORTEADOR	PLANEJAMENTO DOS PROFESSORES	ENTREVISTA	OBSERVAÇÃO	CONSTA NAS DIRETRIZES DE CURITIBA
Luta	Diferença entre luta e briga	Aulas Teóricas e Discussões a respeito do tema proposto.			X			NÃO
	Jogos de Oposição	Briga de galo, Mini-sumô, Pé com pé e Tirar o colega do círculo.			X			SOMENTE COMO ATIVIDADES RECREATIVAS
	Esgrima	Construção das espadas com jornais e Jogos das Espadas.			X			SOMENTE COMO ELEMENTOS DA LUTA
	Capoeira	Praticar o movimento da ginga com um barbante no chão a sua frente, para as pernas não se deslocarem para frente; Praticar os movimentos meia-lua, benção e cocorinha (individual e em duplas).					X	SIM

Fonte: o autor, 2014.

## 5 DISCUSSÃO

No levantamento das recomendações propostas no Brasil sobre conteúdo e encaminhamentos metodológicos para as aulas de Educação Física, destaca-se os dois materiais pedagógicos que antecedem e sucedem a faixa etária deste estudo. Estes materiais foram utilizados para elencar as recomendações propostas sobre conteúdo e encaminhamentos metodológicos que potencializem o desenvolvimento do hábito da atividade física.

Além desses materiais pedagógicos também foram encontrados estudos recentes com conteúdos fundamentais para a Educação Física escolar, bem como, a forma de encaminhar esses conteúdos nas aulas e também algumas questões relevantes que devem ser consideradas nas aulas de Educação Física.

Segundo Pereira (2011, p.638), o eixo Ginástica nas aulas de Educação Física deve ser desenvolvido contemplando todos os seus conteúdos, não somente como tradicionalmente aparece nas aulas,

como conjunto de exercícios para o aquecimento (alongamento), antecedendo a prática dos esportes e apresenta-se ainda, na parte final da aula, como um conjunto de exercícios para o relaxamento.

De acordo com Venâncio (2012) estão sendo inseridos nas aulas de Educação Física conteúdos e encaminhamentos metodológicos além das modalidades esportivas tradicionais. Também devem ser inseridos nas aulas e discutidos com os estudantes “os fenômenos que influenciam as aulas como a mídia e as questões de gênero”.

Ao trabalhar o conteúdo da capoeira nas aulas de Educação Física, conforme Silva (2011), “devemos levar em consideração a ambiguidade desta manifestação cultural. As pessoas lutam, jogam, brincam, dançam capoeira e isso faz do seu aprendizado algo bastante enriquecedor”. O estudo ainda sugere que o professor de Educação Física além de desenvolver em suas aulas os gestos da capoeira, também propicie aos estudantes a cantarem as músicas de capoeira e a tocarem os seus instrumentos musicais.

Outro aspecto importante a ser considerado nas aulas de Educação Física de acordo com Betti<sup>5</sup>, “a atual situação problemática da Educação Física não está na falta de teoria, mas na relação teoria-prática”. Muitas vezes o que se escreve nos estudos e nos planejamentos dos professores não acontece de fato no “chão” da escola. Sendo assim, este estudo nos mostra que os professores de Educação Física das duas escolas municipais de Curitiba pelos planejamentos e observações das aulas, contemplam a grande diversidade de conteúdos existentes na Educação Física escolar, porém apenas duas professoras das quatro avaliadas conseguem fazer esta relação teoria-prática com os conteúdos da Educação Física.

Outro fator relevante, que aparece no levantamento das recomendações propostas no Brasil, na entrevista de uma das professoras e também nas observações das aulas é com relação à duração das aulas de Educação Física. Uma das professoras entrevistadas neste estudo relata “eu sinto falta de mais tempo na aula de Educação Física, não sei se a solução seria mais uma aula além das duas semanais” (professora 3 EM A). De acordo com Kremer (2012), “o período de duração médio das aulas de Educação Física (35 minutos) indica que parte das aulas não tem a duração aproveitada por completo”.

No levantamento das recomendações propostas nos documentos norteadores, destaca-se as Orientações Curriculares do Rio de Janeiro, pois além de dividir os conteúdos por ano e por bimestre, também é o único documento norteador das capitais avaliadas que possui sugestões de encaminhamentos metodológicos, podendo ser duas situações incluídas na próxima reformulação das Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba: separar os conteúdos por ano e incluir algumas sugestões de encaminhamentos metodológicos.

Com a divisão dos conteúdos por ano e a inclusão de encaminhamentos metodológicos no documento norteador, os professores de Educação Física poderão aperfeiçoar e especificar melhor o desenvolvimento dos conteúdos em

---

<sup>5</sup> BETTI, 2005 apud FENSTERSEIFER, P.E; SILVA, M.A. Ensaio “o novo” em Educação Física escolar: a perspectiva de seus atores. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Florianópolis, v.33, n. 1, 2011. p.126.

suas aulas, atendendo ao que o referencial teórico desta pesquisa nos mostra, segundo Guedes e Guedes<sup>6</sup>, nos anos iniciais do Ensino Fundamental propõe-se o trabalho com as práticas corporais, promovendo o desenvolvimento de habilidades motoras e principalmente o gosto pela prática de atividade física.

Quanto ao diagnóstico da regional para a pesquisa de campo, a avaliação sobre o estado nutricional por regional identificou Boqueirão (BQ) como sendo o cenário da pesquisa de campo.

A regional BQ se destaca com a população de quase 200.000 habitantes, mais ou menos metade frente às outras regionais, com rendimento médio em salários mínimos também se encontra no meio das demais regionais e vale ressaltar que está entre as regionais que possuem menos equipamentos de esporte e lazer e possui o maior número de estudantes com Obesidade se comparada com as demais regionais da cidade de Curitiba.

Desta forma a proposta de desenvolver o hábito frequente de atividades físicas nos estudantes tem o objetivo de auxiliar na redução dos índices de Sobrepeso e Obesidade dos estudantes das escolas municipais de Curitiba. Este diagnóstico também está relacionado com o referencial teórico, de acordo com Nieman (1999), a inatividade em longo prazo parece promover o ganho de peso corporal, que conseqüentemente dificulta a atividade física. Por isso, a importância da atividade física na prevenção, e não apenas como tratamento para o excesso de peso ou da obesidade.

Na regional BQ foram selecionadas a EM A, com projeto esportivo em horário de contraturno, bem como uma Unidade de Educação Integral; e a EM B sem projeto esportivo em horário de contraturno, nem Unidade de Educação Integral.

Os planejamentos anuais dos professores das duas escolas no geral estavam completos e contemplam conteúdos dos quatro eixos da Educação Física escolar: Ginástica, Dança, Jogo e Luta, apenas em uma das escolas não existia o planejamento do quarto bimestre (APÊNDICE J).

Com relação aos encaminhamentos metodológicos que foram retirados dos planos de aula individuais das professoras, verifica-se que na EM A, a

---

<sup>6</sup> GUEDES; GUEDES, 1993 apud CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba**. Curitiba, 2006.p.74.

professora 3 não possuía o plano de aula completo, pois esteve em licença maternidade de março a setembro de 2013, porém em sua entrevista e suas aulas nota-se seu interesse e compromisso com o desenvolvimento da Educação Física escolar. A professora 2 não mostrou seu plano de aula, apenas relatou os conteúdos e encaminhamentos metodológicos desenvolvidos nas aulas no decorrer dos bimestres, ela recém tinha assumido as turmas de 5º ano no lugar do professor que foi trabalhar em outro estabelecimento.

Na EM B foi possível verificar os planos de aula das duas professoras e seus encaminhamentos metodológicos contemplam todos os eixos da Educação Física. Vale ressaltar apenas que a professora 1 não possuía encaminhamentos metodológicos do eixo Luta em seu plano de aula e esta mesma professora na entrevista relata que seu foco é no Jogo e na Dança e cita a Ginástica como eixo que promove o hábito da prática de atividade física, não citando em nenhum momento da entrevista o eixo Luta.

Nas observações das aulas das quatro professoras, cada uma delas estava trabalhando com um eixo específico, contemplando coincidentemente os quatro eixos da Educação Física escolar: Ginástica, Dança, Jogo e Luta (APÊNDICE K).

Também nas observações comprova-se o estudo de Kremer (2012), o qual o tempo máximo que os estudantes realizam a tarefa propriamente dita na aula é de 35 minutos, a maioria das aulas observadas o tempo foi ainda menor que isso. Desta forma, para um melhor desenvolvimento dos conteúdos e encaminhamentos metodológicos nas aulas de Educação Física os professores devem aproveitar ao máximo o tempo da aula e organizar melhor este tempo em seu planejamento, para que os estudantes pratiquem as atividades propostas por mais tempo.

As aulas de Educação Física nas escolas municipais de Curitiba têm duração média de 55 minutos, se os professores otimizarem melhor este tempo, diminuindo o tempo com chamada e higiene pessoal dos estudantes, irá proporcionar aos estudantes um maior tempo na prática de atividade física, trazendo assim mais benefícios para a saúde dos estudantes e também estimulando-os melhor para o hábito da prática de atividade física.

Outro fator importante a considerar nas observações é com relação a participação dos estudantes. Nota-se que as aulas que não possuem desafios para os estudantes ou que eles precisam esperar muito tempo para realizar a atividade não há entusiasmo por parte dos estudantes. Já nas aulas onde ocorre a participação de todos ao mesmo tempo e há um objetivo (no caso da apresentação da coreografia para o Festival de Dança) ou um desafio (seja vencer no jogo ou praticar os golpes da capoeira), existe uma participação, concentração e dedicação dos estudantes.

Esta questão encontrada na pesquisa está em conformidade ao referencial teórico, onde segundo Darido (2004) para contribuir com a prática de atividades físicas em longo prazo, todos os professores de Educação Física devem incluir em suas aulas, algumas características e estratégias que são fundamentais, sendo uma delas proporcionar desafios adequados às habilidades motoras individuais.

Com relação à comparação das escolas avaliadas, pelo fato de uma delas possuir projeto esportivo em horário de contraturno e uma Unidade de Educação Integral e a outra não possuir projeto esportivo em horário de contraturno e uma Unidade de Educação Integral, verifica-se neste estudo que os estudantes da escola que possui Unidade de Educação Integral, onde a maioria dos estudantes fica período integral na escola, esses estudantes são muito mais agitados do que os estudantes da outra escola. Comprova-se também pela entrevista com uma das professoras, que o projeto esportivo no horário de contraturno é muito procurado e os estudantes que participam gostam muito e se destacam nas aulas de Educação Física e no processo ensino-aprendizagem da escola.

## 6 CONCLUSÃO E TRABALHOS FUTUROS

Este estudo conclui que somente pode-se comprovar o planejamento de ensino e de aula dos professores pelas observações e acompanhamentos das aulas e que na maioria das vezes o que se deve levar em consideração não são apenas os conteúdos e encaminhamentos metodológicos propostos pelos professores, mas sim a forma que o professor utiliza para encaminhar as atividades e também a organização do tempo da aula pelo professor.

Também conclui-se que apesar de constar no planejamento os quatro eixos da Educação Física escolar: Ginástica, Dança, Jogo e Luta, na prática esses quatro eixos não são contemplados por todos os professores de Educação Física das escolas municipais de Curitiba. Os professores acabam desenvolvendo conteúdos dos eixos que possuem mais experiência ou que gostam mais de trabalhar nas aulas de Educação Física, deixando de lado muitas vezes de transmitir o conhecimento aos estudantes.

O estudo mostra que dentre os quatro eixos desenvolvidos na Educação Física escolar, a maioria dos estudantes se sentem mais motivados em praticar conteúdos dos eixos jogo e luta e menos motivados em praticar conteúdos dos eixos ginástica e dança.

No momento as Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação de Curitiba possui conteúdos separados por ciclos, onde o ciclo I abrange estudantes dos três primeiros anos do Ensino Fundamental e o ciclo II estudantes do quarto e quinto anos do Ensino Fundamental, não delimitando sugestões de encaminhamentos metodológicos (atividades) e nem separando os conteúdos por ano, quem deve fazer esta separação é o próprio professor.

A partir do estudo se fosse separado os conteúdos por ano e elencadas sugestões de encaminhamentos metodológicos neste documento norteador, os professores de Educação Física poderiam desenvolver e aperfeiçoar melhor os conteúdos no ano em questão e também poderiam estar contemplando os quatro eixos da Educação Física escolar ao longo do ano e organizando melhor seu tempo de aula, proporcionando aos estudantes uma prática efetiva de atividade física nas aulas de Educação Física.

Este estudo gerou três artigos, um deles publicado (PETRUY, 2014) e outros dois submetidos: “O estado nutricional dos estudantes das escolas

públicas de Curitiba” (APÊNDICE E) e “A motivação para o aprendizado no âmbito escolar em crianças e adolescentes – uma revisão sistemática” (APÊNDICE F).

Para trabalhos futuros sugere-se pesquisar os anos anteriores (1º ao 4º ano) com relação aos conteúdos e encaminhamentos metodológicos para as aulas de Educação Física, aplicar um questionário com os estudantes e pais do 5º ano para identificar as atividades físicas praticadas fora da escola, realizar uma entrevista com os estudantes do 5º ano para saber a opinião deles com relação aos conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física e aumentar o tamanho da amostra e identificar a duração efetiva das aulas de Educação Física, verificando se interfere no desenvolvimento dos conteúdos e encaminhamentos metodológicos e na promoção do hábito da prática de atividade física.

Também como trabalho futuros sugere-se um curso de formação online para os professores de Educação Física das escolas municipais de Curitiba com sugestões de encaminhamentos metodológicos e promovendo uma troca de experiências entre os próprios professores, aumentando as possibilidades de encaminhamentos metodológicos que podem ser desenvolvidos nas aulas de Educação Física.

## REFERÊNCIAS

ARYANA, M; LI, Z; BOMMER, W.J. Obesity and physical fitness in California school children. **American Heart Journal**. v. 163, p. 302-312, 2012.

ATLAS TI. Disponível em: <http://www.software.com.br/atlas-ti.html>. Acesso em: 31 mai. 2013.

BALABAN, G; SILVA, G.A.P. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes de uma escola da rede privada de Recife. **Jornal de Pediatria**, v.2, n. 77, 2001.

BEAUDOIN, C.E; HONG, T. Health information seeking, diet and physical activity: an empirical assessment by medium and critical demographics. **International Journal of Medical Informatics**, v. 80, p. 586-595, 2011.

BERLEZE, A; HAEFFNER, L.S.B. Desempenho motor de crianças obesas: uma investigação do processo e produto de habilidades motoras fundamentais. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, p. 134-144, 2007.

BOYLAN, S; LOUIE, J.C.Y; GILL, T.P. Consumer response to healthy eating, physical activity and weight-related recommendations: a systematic review. **Obesity reviews**, v. 13, p. 606-617, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN**. Brasília, DF: Departamento de Atenção Básica, 2008a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN: Orientações para coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde**. Brasília, DF: Departamento de Atenção Básica, 2008b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB 2011**: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasília, DF: Ministério da Educação, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Vigitel Brasil 2011: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BROOKS, F.; MAGNUSSON, J. Taking part counts: adolescents' experiences of the transition from inactivity to active participation in school-based physical education. **Health Education Research**, v. 21, p. 872-883, 2006.

CARREIRO DA COSTA, F. O que é um ensino eficaz das atividades físicas no meio escolar. **Revista Horizonte**, Lisboa, v. 1, p. 22-26, 1984.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA (CONFEF). **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 5, dez. 2002, 2002.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba**. Curitiba, 2006.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Saúde/ Centro de Epidemiologia /Coordenação de Vigilância Nutricional. **Relatório do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional do Escolar-2011**. SME/SMS. Curitiba, agosto 2011.

CURITIBA. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental: saberes e práticas**. GARANHANI, M. C. O movimento do corpo na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental: uma linguagem da criança. Curitiba, p.64-75, 2012.

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004.

DARIDO, S.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S.; JUNIOR, O. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

DELLAGRANA, R. A. et al. Estado Nutricional e Desempenho motor de crianças praticantes de Handebol. **FIT PERF J.**, v. 1, n. 9, p. 72-77, jan./mar., 2010.

DYNIEWICZ, A. M. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2009.

FENSTERSEIFER, P.E; SILVA, M.A. Ensaando “o novo” em Educação Física escolar: a perspectiva de seus atores. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 119-134, jan./mar. 2011.

FERRAZ, A. S. M.; MACHADO, A.A.N. Atividade Física e doenças crônico-degenerativas. **Diversa**, v. 1, n. 1, p. 25-35, jan./jun. 2008.

FOLEY, L. et al. Self-report use-of-time tools for the assessment of physical activity and sedentary behavior in young people: systematic review. **Obesity reviews**, v. 13, p. 711-722, 2012.

FRIEDRICH, R.R.; SCHUCH, I.; WAGNER, M.B. Efeito de intervenções sobre o índice de massa corporal em escolares. **Revista Saúde Pública**, v. 46, n. 3, p. 551-560, 2012.

GIUGLIANO, R.; MELO, A.L.P. Diagnóstico de sobrepeso e obesidade em escolares: utilização do índice de massa corporal segundo padrão internacional. **Jornal de Pediatria**, v. 80, n. 2, p. 129-134, 2004.

GIUGLIANO, R.; CARNEIRO, E.C. Fatores associados à obesidade em escolares. **Jornal de Pediatria**, v. 80, n. 1, p. 17-22, 2004.

GUEDES, D.P; GUEDES, J.E.R.P. Atividade Física, Aptidão Física e Saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 1, n. 1, p. 18-35, 1995.

GUEDES, D.P; LEGNANI, R.F.S; LEGNANI, E. Motivação para a adesão ao exercício físico: diferenças de acordo com experiência prática. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 20, n. 3, p. 55-62, 2012.

GUIMARÃES, S.E.R; BORUCHOVITCH, E. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. 2004; 17(2): 143-150.

JUNIOR, M.R de A e et al (coord); MARQUES, A.C e et al (ed.). **Educação Física + praticando saúde na escola – 5ª série**. Universidade Federal de Pelotas/ Escola Superior de Educação Física/ Grupo de Estudos em Epidemiologia da Atividade Física, 2012.

KREMER, M.M; REICHERT, F.F; HALLAL, P.C. Intensidade e duração dos esforços físicos em aulas de Educação Física. **Revista Saúde Pública**, v. 46, n. 2, p. 320-326, 2012.

KRUG, D.H.F. **Técnicas de Ensino**. Material Fotocopiado utilizado nas aulas de Metodologia da Educação Física, 2001.

MATOS, C.H. de. **Condições de Trabalho e Estado Nutricional de operadores do setor de alimentação coletiva**: um estudo de caso. 2000. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

MELBER, L. Inquiry for everyone: Authentic science experiences for students with special needs. **TEACHING Exceptional Children Plus**, v.1, n. 2, p. 1-11, 2004.

MELLO, E.D. de; LUFT, V.C; MEYER, F. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes? **Jornal de Pediatria**, v. 80, n. 3, p. 173-182, 2004.

MILES, M.B.; HUBERMAN, A.M. **Qualitative data analysis**. Thousand Oaks: Sage Publications, Inc. 1994.

MORAES, D.M. Interdisciplinariedade: alguns caminhos, algumas possibilidades. **ETD – Educação Temática Digital**, v. 7, p. 88-93, 2006. Acesso em: 10 maio 2013.

MULLER, R.C.L. Obesidade na adolescência. **Pediatria Mod.**, 2001.

NAHAS, M.V. **Obesidade, controle de peso e atividade física**. Londrina: Midiograf, 1999.

NASU, L.C. et al. Overweight and obesity in school children aged 5 to 11 years participating in food assistance programs in Mexico. **Salud Pública de México**, v. 51, p. 630-637, 2009.

NIEMAN, D.C. **Exercício e saúde**: como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento. São Paulo, SP: Manole, 1999.

NÓBREGA, F.J. **Distúrbios da Nutrição**. Rio de Janeiro: Revinter; 1998. p. 381-382, e p. 398-399.

PATRÍCIO, Z.M; CASAGRANDE, J; ARAÚJO, M. F. de. **Qualidade de vida do trabalhador**. Florianópolis: Ed. do Autor, 1999.

PEREIRA, A.M; CESÁRIO, M. Ginástica nas aulas de Educação Física: o “aquecimento corporal” em questão. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 22, n. 4, p. 637-649, 4º trim., 2011.

PETRUY, C; AQUINO, F.L.M; CARVALHO, D.R. Classificação do estado nutricional dos estudantes das escolas públicas de Curitiba utilizando a ferramenta SPSS. **Revista Uniandrade**, v. 15, n. 1, p. 19-30, 2014.

PINTO, A.S.C.C. **Efeitos da aula de Educação Física no excesso de peso juvenil e nos seus factores de risco**: estudo realizado nas aulas de Educação Física, com alunos do 3º Ciclo da Escola E.B. 2/3 de Canidelo, durante o ano letivo de 2001/02. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciências do Desporto) – Universidade do Porto, Cidade do Porto, 2002.

PITANGA, F.J.G. **Epidemiologia da Atividade Física, Exercício Físico e Saúde**. Phorte: São Paulo, 2004.

RABELLO, N; ANDERSON, M.I.P. Hábitos alimentares e prática de atividade física em escolares: relato de uma experiência de educação em saúde. **Revista APS (Atenção Primária a Saúde)**, v. 14, n. 2, p. 239-249, 2011.

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. **Orientações Curriculares: áreas específicas – Educação Física**. Rio de Janeiro, 2010.

RODRIGUES, P.A. et al. Prevalência e fatores associados a sobrepeso e obesidade em escolares da rede pública. **Ciência & Saúde Pública**, v. 16, n. 1, p. 1581-88, 2011. Suplemento

SALMON, J. et al. Promoting Physical Activity Participation among children and adolescents. **Epidemiologic Reviews**, v. 29, p. 144-159, 2007.

SANTOS, B.C.B.; QUEIROZ, J.S.C.; FILHO, U.S.P. Motivação no processo de aprendizagem. **O portal dos psicólogos**. 2008. Disponível em: <[www.psicologia.com.pt](http://www.psicologia.com.pt)>. Acesso em: 10 maio 2013.

SANT'ANNA, M.S.L.; PRIORE, S.E.; FRANCESCHINI, S.C.C. Métodos de Avaliação da Composição corporal em crianças. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 27, n. 3, p. 315-21, 2009.

SGUIZZATTO, G.T.; GARCEZ-LEME, L.E.; CASIMIRO, L. Evaluation of the quality of life among elderly female athletes. **São Paulo Med J.**, v. 124, n. 5, p. 304-305, 2006.

SILVA, A.J. et al. A prevalência do excesso de peso e da obesidade entre crianças portuguesas. **FIT PERF J.**, v. 5, n. 7, p. 301-305, set./out. 2008.

SILVA, P.C.C. Capoeira nas aulas de Educação Física: alguns apontamentos sobre processos de ensino aprendizagem. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 889-903, out./dez. 2011.

SOTELO, Y.O.M.; COLUGNATI, F.A.B.; TADDEI, J.A.A.C. Prevalência de sobrepeso e obesidade entre escolares da rede pública segundo três critérios de diagnóstico antropométrico. **Caderno Saúde Pública**, v. 20, n. 1, p. 233-240, 2004.

TELFORD, R.D. et al. Physical Education, Obesity and Academic Achievement: a 2-year longitudinal investigation of Australian elementary school children. **American Journal of Public Health**, v. 102, p. 368-374, 2012.

TODOROV, J.C.; MOREIRA M.B. O Conceito de Motivação na Psicologia. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 2, n. 1, p. 119-132, 2005.

UNITED STATES DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES (USDHHS). **Physical Activity Guidelines for Americans**. Washington, 2008. Disponível em: <<http://www.health.gov/paguidelines/pdf/paguide.pdf>>. Acesso em: 31 maio 2013.

VENÂNCIO, L; DARIDO, S.C. A Educação Física escolar e o projeto político pedagógico: um processo de construção coletiva a partir da pesquisa-ação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 1, p. 97-109, jan./mar. 2012.

VILELA, J.E.M. et al. Transtornos alimentares em escolares. **Jornal de Pediatria**, v. 80, n. 1, p. 49-54, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WANDERLEY, E.M.; FERREIRA, V.A. Obesidade: uma perspectiva plural. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 185-194, 2010.

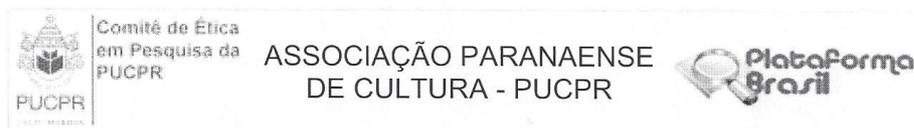
WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global Health Risks**: mortality and burden of disease attributable to selected major risks. Geneva: WHO, 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Anthroplus software**. Disponível em: <<http://www.who.int/growthref/tools/en/>>. Acesso em: 12 abr. 2014.

**LISTA DE ANEXOS**

ANEXO A – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA PUC-PR.....	76
ANEXO B – AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA DE CAMPO.....	78
ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	79

## ANEXO A – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA PUC-PR



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A Contribuição da Educação Física no Hábito da Atividade Física no Ensino Fundamental

**Pesquisador:** Deborah Ribeiro Carvalho

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 19434113.3.0000.0020

**Instituição Proponente:** Pontifícia Universidade Católica do Parana - PUCPR

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 408.469

**Data da Relatoria:** 04/09/2013

#### Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa busca compreender de forma os conteúdos e encaminhamentos metodológicos das aulas de Educação Física podem estimular nos estudantes o hábito à prática de atividades físicas. Seu objetivo é Elencar recomendações de conteúdos e encaminhamentos metodológicos para a Educação Física escolar (escolas municipais de Curitiba), que potencializem o desenvolvimento do hábito da atividade física. Será aplicada uma abordagem quanti-qualitativa. Para elencar recomendações de conteúdos e encaminhamentos metodológicos, para a Educação Física escolar (escolas municipais de Curitiba), são propostas 7 etapas : Avaliar o estado nutricional dos estudantes das escolas públicas; Levantar as recomendações propostas no Brasil sobre conteúdos e encaminhamentos metodológicos para as aulas de Educação Física. (CONJ1); Levantar as recomendações propostas pelos documentos que norteiam a Educação Física das escolas municipais. (CONJ 2); Pesquisar as práticas adotadas para os conteúdos e encaminhamentos nas aulas de Educação Física das escolas municipais de Curitiba.(CONJ3); Sistematizar os conteúdos e encaminhamentos metodológicos, a partir do CONJ1, CONJ2 e CONJ3, gerando o CONJ4; Analisar o conjunto de recomendações de conteúdos e encaminhamentos metodológicos para a Educação Física escolar (CONJ4).

**Endereço:** Rua Imaculada Conceição 1155  
**Bairro:** Prado Velho **CEP:** 80.215-901  
**UF:** PR **Município:** CURITIBA  
**Telefone:** (41)3271-2292 **Fax:** (41)3271-2292 **E-mail:** nep@pucpr.br



Comitê de Ética  
em Pesquisa da  
PUCPR

ASSOCIAÇÃO PARANAENSE  
DE CULTURA - PUCPR



Continuação do Parecer: 408.469

**Objetivo da Pesquisa:**

Elencar recomendações de conteúdos e encaminhamentos metodológicos para a Educação Física escolar (escolas municipais de Curitiba), que potencializem o desenvolvimento do hábito da atividade física.

**Objetivos Específicos:**

- Levantar as recomendações propostas no Brasil sobre conteúdos e encaminhamentos metodológicos para as aulas de Educação Física, bem como as propostas dos documentos norteadores das escolas municipais de Curitiba.
- Pesquisar as práticas adotadas para os conteúdos e encaminhamentos nas aulas de Educação Física das escolas municipais de Curitiba.
- Sistematizar os conteúdos e encaminhamentos metodológicos com maior potencial de desenvolvimento do hábito pela atividade física. Elaborar as sugestões de conteúdos e encaminhamentos metodológicos para as aulas de Educação Física.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os riscos referem-se aos possíveis desconfortos e constrangido ao responder o questionário proposto pelos pesquisadores.

Não existe benefício direto ao participante da pesquisa, apenas contribuindo para a identificação de metodologias que estimulem o interesse dos estudantes pelo hábito de práticas mais intensas que auxiliem no controle da obesidade e de outras doenças crônicas.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Participaram da pesquisa quatro professores de educação física. A pesquisa parte de uma busca exploratório na literatura e dos dados coletados a partir questionário.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Apresentou o TCLE e o TCUD.

**Recomendações:**

Ajustar o projeto os riscos, pois diverge do TCLE.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O projeto está em conformidade com a resolução 466/12 em suas questões éticas.

**Situação do Parecer:**

Aprovado

Endereço: Rua Imaculada Conceição 1155  
 Bairro: Prado Velho CEP: 80.215-901  
 UF: PR Município: CURITIBA  
 Telefone: (41)3271-2292 Fax: (41)3271-2292 E-mail: nep@pucpr.br

**ANEXO B – AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA DE CAMPO**

Eu \_\_\_\_\_, diretor do Departamento de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba, abaixo assinado, responsável pelo Departamento de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba, autorizo a realização do estudo “A contribuição da Educação Física no hábito da atividade física no Ensino Fundamental”, a ser conduzido pelos pesquisadores abaixo relacionados. Fui informado pelo responsável do estudo sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Declaro ainda ter lido e concordado com o parecer ético emitido pelo CEP da instituição proponente, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de sua corresponsabilidade como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Curitiba,..... de .....de 20.....

\_\_\_\_\_  
Assinatura e carimbo do responsável institucional

**LISTA NOMINAL DE PESQUISADORES:**

Deborah Ribeiro Carvalho

Carolina Petruy

## ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_ (nome do participante), nacionalidade \_\_\_\_\_  
 , \_\_\_\_\_ anos, \_\_\_\_\_ (estado civil),  
 \_\_\_\_\_ (profissão), endereço:  
 \_\_\_\_\_ e RG  
 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, estou sendo convidado a participar de um estudo denominado “A contribuição da Educação Física no hábito da atividade física no Ensino Fundamental”, cujo objetivo é elencar recomendações de conteúdos e encaminhamentos metodológicos para a Educação Física escolar (escolas municipais de Curitiba), que potencializem o desenvolvimento do hábito da atividade física. Esta pesquisa se justifica pela necessidade de incorporação de alternativas para o desenvolvimento do hábito da atividade física.

A minha participação no referido estudo é auxiliar com sugestões de conteúdos e encaminhamentos que proporcionem o hábito da atividade física pelos estudantes das escolas municipais de Curitiba.

Fui alertado de que, desta pesquisa, não posso esperar nenhum benefício, apenas estarei contribuindo para o estudo. Porém estarei contribuindo para a identificação de metodologias que estimulem o interesse dos estudantes pelo hábito de práticas mais intensas que auxiliem no controle da obesidade e de outras doenças crônicas. Também estarei contribuindo em longo prazo com a reformulação do documento norteador das escolas municipais (Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba), visto que este documento é de 2006.

Recebi, por outro lado, os esclarecimentos necessários sobre os possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo. Assim, não terei risco físico algum ao participar da pesquisa, mas poderei sentir-me constrangido ao responder a entrevista proposta pelos pesquisadores.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, me identificar, será mantido em sigilo.

Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e

de, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo à assistência que venho recebendo.

Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são Carolina Petruy e Deborah Ribeiro Carvalho da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e com eles poderei manter contato, respectivamente, pelos telefones 9622-0976 e 3271-2620.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

No entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, haverá ressarcimento na forma seguinte: em dinheiro. De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente da minha participação no estudo, serei devidamente indenizado, conforme determina a lei.

Em caso de reclamação ou qualquer tipo de denúncia sobre este estudo devo ligar para o CEP PUCPR (41) 3271-2292 ou mandar um *email* para nep@pucpr.br

Curitiba, .... de ..... de .....

*Nome e assinatura do sujeito da pesquisa*

Nome(s) e assinatura(s) do(s) pesquisador(es)  
responsável(responsáveis).

**LISTA DE APÊNDICES**

APÊNDICE A – ESTRUTURA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	82
APÊNDICE B - OFÍCIO DE LIBERAÇÃO DOS DADOS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CURITIBA.....	85
APÊNDICE C - OFÍCIO DE LIBERAÇÃO DOS DADOS DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE CURITIBA.....	86
APÊNDICE D - ROTEIRO DAS PERGUNTAS PARA A ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	87
APÊNDICE E – ARTIGO ESTADO NUTRICIONAL.....	88
APÊNDICE F – ARTIGO MOTIVAÇÃO.....	102
APÊNDICE G - QUADRO DA SISTEMATIZAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES PROPOSTAS NO BRASIL SOBRE CONTEÚDO E ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL (ESTUDANTES ENTRE 5 E 10 ANOS).....	113
APÊNDICE H - SISTEMATIZAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES PROPOSTAS PELOS DOCUMENTOS NORTEADORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	131
APÊNDICE I - ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM AS QUATRO PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS DUAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CURITIBA.....	140
APÊNDICE J - PLANEJAMENTOS DE ENSINO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO 5º ANO DAS DUAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CURITIBA.....	144
APÊNDICE K - SISTEMATIZAÇÃO DAS OBSERVAÇÕES E REGISTROS DAS AULAS DO 5º ANO DAS DUAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CURITIBA.....	152

## APÊNDICE A – ESTRUTURA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome da Instituição: \_\_\_\_\_  
 Ano escolar: \_\_\_\_\_ Número de estudantes: \_\_\_\_\_ Faixa etária: \_\_\_\_\_  
 Professor (a): \_\_\_\_\_  
 Tempo de atuação: \_\_\_\_\_ anos Idade: \_\_\_\_\_  
 Formação/Área: \_\_\_\_\_ Instituição: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_  
 Pós-  
 Graduação: \_\_\_\_\_ Instituição: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_

#### Sinal Convencional para Registro

**X** = presença de...

**O** = ausência de...

#### **PARTE INICIAL: O PROFESSOR ESTABELECE O CENÁRIO**

- ( ) convida os estudantes para se aproximarem
- ( ) cumprimenta os estudantes
- ( ) esclarece os objetivos da aula/expectativas
- ( ) apresenta o conteúdo da aula: ( ) verbal ( ) não verbal
- ( ) combinado (verbal e não verbal)
- ( ) explica o papel do estudante
- ( ) explica o papel do professor na aprendizagem

#### **PARTE PRINCIPAL: O PROFESSOR INICIA A AULA PROPRIAMENTE DITA**

- ( ) explica a logística necessária, os parâmetros (tempo, espaço, localização no espaço)
- ( ) define que os estudantes podem ocupar os espaços determinados
- ( ) pergunta aos estudantes se ainda existem dúvidas
- ( ) movimenta-se observando os estudantes
- ( ) esclarece eventuais dúvidas dos estudantes durante a prática

( ) oferece retroalimentação ( ) neutra ( ) valor positivo (elogia) ( )  
valor negativo (xinga) ( ) outra qual: \_\_\_\_\_

a maioria da retroalimentação é de: ( ) grupo ( ) individual

#### **IV. PARTE FINAL DA AULA: O PROFESSOR**

- ( ) reúne os estudantes
- ( ) resume o conteúdo da aula
- ( ) refere-se à aula passada, a esta e à futura
- ( ) alerta para melhorias necessárias
- ( ) elogia a participação dos estudantes na aula
- ( ) agradece e se despede

#### **OUTRAS OBSERVAÇÕES**

##### CLIMA DA AULA:

- ( ) entusiástico ( ) padrão ( ) enfadonho/arrastado ( ) outros:

##### RELAÇÃO PROFESSOR-ESTUDANTE:

- ( ) democrática/participativa
- ( ) autoritária/ rígida
- ( ) apática/ indiferente

##### RELAÇÃO PROFESSOR-ESTUDANTE:

- ( ) atividade comprometida com o conteúdo
- ( ) atividade não aderente ao conteúdo

Qual o motivo? \_\_\_\_\_

##### MATERIAL UTILIZADO:

- ( ) suficiente
- ( ) insuficiente
- ( ) adequado para o objetivo da aula
- ( ) inadequado para o objetivo da aula

##### USO DOS ESPAÇOS:

- ( ) adequado
- ( ) razoavelmente adequado

( ) totalmente inadequado

ENCAMINHAMENTO PRINCIPAL DA AULA: \_\_\_\_\_

TEMPO DE AULA:

- Tempo previsto no planejamento de aula (tempo atribuído pela instituição de ensino à disciplina de Educação Física)

= \_\_\_\_\_

- Tempo útil ou funcional (tempo que resta após descontado o período em que os estudantes dispendem com sua higiene pessoal, apresentação da atividade e preparação do material)

= \_\_\_\_\_

- Tempo disponível para a prática (o tempo que resta depois de se subtrair o tempo útil ou funcional)

= \_\_\_\_\_

- Tempo de prática (tempo em que o estudante efetivamente passa em atividade motora, também considerado tempo potencial de aprendizagem)

= \_\_\_\_\_

FONTE: ADAPTADO DE “CARREIRO DA COSTA”, 2013. (CARREIRO DA COSTA, 1984)

## **APÊNDICE B - OFÍCIO DE LIBERAÇÃO DOS DADOS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CURITIBA**

Curitiba, 12 de março de 2012

À Secretária Municipal da Educação de Curitiba

Eu, Carolina Petruy, coordenadora da equipe de Educação Física do Departamento de Ensino Fundamental fui aprovada no mestrado em Tecnologia da Saúde na Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Para tanto, venho por meio deste, solicitar a autorização da utilização dos dados do SISVAN-ESCOLAR, que é repassado anualmente para as escolas, para a escrita de um artigo com a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Deborah Ribeiro Carvalho. Nesse artigo citarei o SISVAN-ESCOLAR, o Programa Saúde na Escola, as ações já existentes com relação à obesidade nas escolas municipais de Curitiba e orientarei os professores de Educação Física com o intuito de reduzir o índice de obesidade dos estudantes da Rede Municipal de Ensino de Curitiba.

Sem mais, agradeço.

A/C Secretária Municipal da Educação de Curitiba

Sr<sup>a</sup> Liliane Casagrande Sabbag

P.S.: este documento foi encaminhado a Secretaria Municipal de Educação devidamente VISTADO pelo Professor Coordenador da pesquisa (Deborah Ribeiro Carvalho) e pela Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Tecnologia em Saúde – PUCPR (Márcia Cubas)

## **APÊNDICE C - OFÍCIO DE LIBERAÇÃO DOS DADOS DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE CURITIBA**

Sr<sup>a</sup> Márcia Cristina Stolarski

Diretora de infraestrutura e Logística da Superintendência de Desenvolvimento Educacional da Secretaria da Educação do Paraná

Curitiba, 08 de outubro de 2012.

Referente: Utilização de dados do SISVAN para experimentos em Mineração de Dados

A aluna Carolina Petruy, graduada em Licenciatura em Educação Física, com especialização em Educação Física escolar e servidora do Município de Curitiba é atualmente mestranda em Tecnologia em Saúde da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, orientanda da Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Deborah Ribeiro Carvalho.

O objeto da dissertação em desenvolvimento visa avaliar o papel do Educador Físico na prevenção à obesidade e sobrepeso dos alunos do ensino fundamental e médio para o Município de Curitiba. Para tal vimos solicitar a autorização da utilização dos dados do Monitoramento Nutricional no âmbito das escolas estaduais para o Município de Curitiba para o ano de 2011.

Vale destacar que os dados solicitados serão utilizados apenas para avaliações estatísticas, não sendo identificadas as escolas, nem os estudantes, garantindo assim a privacidade dos mesmos. Vale destacar que este projeto está aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUCPR.

Coloco-me a disposição para qualquer esclarecimento adicional que se faça necessário.

P.S.: este documento foi encaminhado a Secretaria Estadual de Educação devidamente VISTADO pelo Professor Coordenador da pesquisa (Deborah Ribeiro Carvalho) e pela Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Tecnologia em Saúde – PUCPR (Márcia Cubas).

## **APÊNDICE D - ROTEIRO DAS PERGUNTAS PARA A ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA**

- Quais são os conteúdos que você desenvolve durante as suas aulas no decorrer do ano letivo?

- Quais são as atividades propostas aos estudantes para cada conteúdo proposto?

- Quais são as atividades mais facilmente aceitas pelos estudantes, sem necessidade de estratégia complementar para motivação?

- Quais são as atividades com maior dificuldade de aceitação pelos estudantes, necessitando da adoção de estratégia complementar para motivação?

- Em sua opinião, quais atividades deveriam ser incorporadas para melhor contribuir para o desenvolvimento do hábito da prática da atividade física?

## APÊNDICE E – ARTIGO ESTADO NUTRICIONAL

### O ESTADO NUTRICIONAL DOS ESTUDANTES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CURITIBA

- Carolina Petruy – Especialista em Educação Física escolar – Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Tecnologia Aplicada em Saúde na Pontifícia Universidade Católica do Paraná - [carolina0976@gmail.com](mailto:carolina0976@gmail.com)

- Deborah Ribeiro Carvalho – Doutora em Informática Aplicada e Doutora em Computação de Alto Desempenho – Professora do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia Aplicada em Saúde na Pontifícia Universidade Católica do Paraná – [ribeiro.carvalho@pucpr.br](mailto:ribeiro.carvalho@pucpr.br)

- Márcia Olandoski – Mestre em Estatística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Doutora em Ciências da Saúde pela PUC-PR – Professora Adjunta da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – [bio.estadistica@pucpr.br](mailto:bio.estadistica@pucpr.br)

- Fátima Lúcia Marques de Aquino - Mestre em Tecnologia em Saúde pela PUC-PR – Nutricionista Graduada pela Universidade Federal Fluminense – Tutora em EAD pela Universidade Federal do Paraná em Gestão Pública em Saúde – [fatima-aquino@uol.com.br](mailto:fatima-aquino@uol.com.br)

#### RESUMO

Introdução: O estado nutricional dos estudantes das escolas públicas de Curitiba é identificado anualmente pelos professores de Educação Física, através da coleta de peso e altura, cálculo do IMC, transformando os resultados em estado nutricional, conforme orientação do protocolo do SISVAN. Objetivo: Identificar a associação entre o estado nutricional frente ao gênero e a regional das escolas públicas de Curitiba, para estudantes na faixa etária de 5 a 10 anos. Método: Os dados utilizados são oriundos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) em 2011, referentes às escolas municipais e do Monitoramento Alimentar para as escolas estaduais, totalizando uma amostra de 65.536 estudantes das escolas municipais e 119.955 estudantes das escolas estaduais. Resultados Foi possível verificar que existe diferença significativa entre o gênero e a regional que a escola se localiza em relação ao estado nutricional dos estudantes das escolas públicas e que a regional Boqueirão se destacou com relação às similaridades em relação às outras oito regionais de Curitiba. Discussão A partir dos resultados foi possível comprovar o alto índice de estudantes com sobrepeso e obesidade nas escolas públicas de Curitiba, independente do gênero ou da regional dos avaliados, no entanto uma das regionais se destaca com o menor percentual de Eutrofia e os maiores percentuais de Magreza e Obesidade. Situação esta que reforça a importância da rediscussão de possíveis ações no ambiente escolar, contribuindo para a prevenção do sobrepeso e obesidade dos estudantes nas escolas públicas de Curitiba.

**DESCRITORES:** crianças de 5 a 10 anos; escolas públicas; estado nutricional.

**Introduction:** The relation between the consumption of food and energy expenditure or biological utilization of nutrients determines the nutritional status, namely: sharp thinness, leanness, normal weight, overweight, obesity and severe obesity. **Objective:** To identify the association between nutritional status regarding gender and regional public school in Curitiba, for students aged 5-10 years. **Method:** The database adopted is from the Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) in 2011 and Monitoring Food referring to public schools. The statistical software SPSS was used for processing the statistical tests. **Results:** It was possible to verify that there is a significant difference between gender and the regional school in relation to the nutritional status. **Discussion:** The results confirm the high rate of overweight and obese students in public schools in Curitiba, regardless of gender or regional of assessed, however one of the regionals stands out with the lowest percentage of normal weight and highest percentage of thinness and obesity. This situation reinforces the importance of renewed discussion of possible actions in the school environment, contributing to the prevention of overweight and obese students in public schools in Curitiba.

**KEY WORDS:** fundamental school; public school; nutritional status

## INTRODUÇÃO

Segundo Mello<sup>1</sup>, a avaliação nutricional determina o estado nutricional dos indivíduos e “as condições nutricionais do organismo, determinadas pelos processos de ingestão, absorção, utilização e excreção de nutrientes”. Esta avaliação se faz necessária em crianças, pois verifica se o crescimento está adequado ou se afastando do padrão esperado por doença e/ou por condições sociais desfavoráveis.

Desde 2006 e 2007, com o lançamento do novo padrão de referência da Organização Mundial da Saúde, o Ministério da Saúde no Brasil alterou os gráficos de crescimento, adotando os pontos de corte em escores-z que passam a substituir os percentis na construção dos gráficos de crescimento inseridos nas cadernetas de saúde da criança.<sup>2</sup>

De acordo com a Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba,

o escore-z quantifica a posição de uma medida antropométrica (peso, altura, índice de massa corporal-IMC) em relação ao padrão de referência adotado (OMS/2007) e esta quantificação se dá em desvios-padrões, ou seja: o escore-z mostra o quanto um determinado valor está afastado (em desvios-padrões) da mediana do padrão de referência.<sup>2</sup>

De acordo com o Protocolo do SISVAN, os estados nutricionais são: magreza acentuada, magreza, eutrofia, risco de sobrepeso, sobrepeso, obesidade e obesidade grave.<sup>3</sup>

De acordo com Giugliano<sup>4</sup>, a obesidade pode iniciar em qualquer idade, desencadeada por fatores como o desmame precoce, a ingestão inadequada de alimentos, distúrbios do comportamento alimentar e da relação familiar, especialmente nos períodos de aceleração do crescimento. Nas últimas décadas, as crianças tornaram-se menos ativas, incentivadas pelos avanços tecnológicos.

A obesidade pode ser definida como um distúrbio do metabolismo energético, onde ocorre o armazenamento excessivo de energia sob a forma de triglicerídeos no tecido adiposo. A ingestão e o gasto energético são responsáveis pelo acúmulo de energia. Logo, quando ocorre um desequilíbrio entre estes dois fatores, resultam em mudanças corporais, que se refletem diretamente no peso corpóreo<sup>5</sup>.

Segundo a Pesquisa de Orçamentos Familiares<sup>6</sup>, o sobrepeso entre as crianças de 5 a 9 anos foi de 33,5%, a obesidade aparece em 16,6% dos meninos e 11,8% das meninas.

Dentre os vários estudos relacionados à obesidade infantil, Salmon<sup>7</sup> defende que, com o aumento global da prevalência de sobrepeso e obesidade entre crianças e adolescentes, é necessária a implantação de programas de atividade física nas escolas, priorizando formas para estimular a sua prática frequente.

Segundo Rosaneli<sup>8</sup>, num estudo descritivo transversal com 5.037 crianças de ambos os sexos, entre 6 e 10 anos, de escolas públicas e privadas de Maringá A avaliação de fatores associados ao excesso de peso (sobrepeso e obesidade) incluiu gênero, idade, tipo de escola, nível socioeconômico, instrução do chefe da família, hábitos alimentares e meio de deslocamento à escola.

Nas escolas públicas da cidade de Curitiba, também é diagnosticado o estado nutricional dos estudantes a partir do SISVAN- Escolar, sobre dados antropométricos (peso e altura), aferidos pelos professores de Educação Física.

O SISVAN - Sistema de Vigilância Nutricional e Alimentar<sup>3</sup> é um programa de âmbito nacional, implantado pelo Ministério da Saúde (MS), desenvolvido pelo Sistema Único de Saúde que garante potenciais ações de vigilância alimentar e nutricional para todos os grupos populacionais. Este

programa é aplicado nos postos de saúde e desde 1996 nas escolas públicas. Nas escolas municipais assume a designação SISVAN – Escolar e nas escolas estaduais como Programa de Monitoramento Alimentar.

As escolas são responsáveis pela coleta dos dados e posteriormente recebem os resultados processados, permitindo não apenas analisar a realidade de seu alunado, mas também a inclusão de ações no âmbito escolar seja nas aulas de Educação Física ou em outros momentos, que propiciam aos estudantes e comunidade atividades físicas e orientações nutricionais.

As escolas públicas de Curitiba estão organizadas em nove regionais de acordo com a localização e bairros da cidade, a saber: Bairro Novo (BN), Boqueirão (BQ), Boa Vista (BV), Cidade Industrial (CIC), Cajuru (CJ), Matriz (MZ), Pinheirinho (PN), Portão (PR) e Santa Felicidade (SF).

Sendo assim é necessário analisar e verificar a relação dos resultados do SISVAN-Escolar para melhor promover ações específicas condizentes com a realidade de cada estabelecimento. Para melhor orientar as possíveis ações é importante verificar as possíveis variáveis que estão associadas ao estado nutricional, como por exemplo, gênero e a regional na qual se localiza a escola.

Um dos objetivos deste estudo é verificar a associação do estado nutricional dos estudantes, na faixa etária entre 5 e 10 anos, com o gênero e a regional onde estão localizadas as escolas públicas de Curitiba. Outro objetivo é investigar diferenças e/ou similaridades entre as regionais da cidade de acordo com as variáveis: população, rendimento médio em salários mínimos, quantidade de equipamentos de esporte e lazer e os estados nutricionais de sua população.

## **MÉTODOS**

Para a análise foram utilizados dados antropométricos coletados no escopo do projeto SISVAN, em 2011, para 175 escolas municipais e 159 escolas estaduais de Curitiba, contemplando 65.536 estudantes das escolas municipais e 119.955 estudantes das escolas estaduais. A utilização destas duas bases de dados secundárias foi autorizada pelas Secretarias Municipal da Educação de Curitiba e da Educação do Paraná, dispensando assim da necessidade de aprovação específica por comitê de ética.

Para maiores detalhes sobre o processo de coleta, sistematização e consistência dos dados podem ser obtidos nas referências bibliográficas.

A partir dos registros do SISVAN foram selecionados dados referentes a idade, gênero e estado nutricional. Os dados relativos à população, rendimento médio e o número de equipamentos disponíveis em cada regional tem como fonte o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC)<sup>9</sup>. Para o estabelecimento do estado nutricional foi adotado o protocolo do SISVAN por fase de vida<sup>3</sup>, baseado no Escore-z, que além de possuir abrangência nacional, padroniza os critérios de vigilância alimentar e nutricional para todos os grupos populacionais. Para os dados de cada discente foi atribuída uma nova variável correspondente ao respectivo estado nutricional. A tabela 1 apresenta a classificação do estado nutricional, segundo os índices antropométricos dos estudantes, a partir dos respectivos estados nutricionais dos estudantes derivados do IMC para idade, baseados no Escore-z.

Para a análise, inicialmente, foram selecionados os estudantes com idade entre 5 e 10 anos, resultando em 52.110 participantes de 121 escolas municipais e 995 participantes de 41 escolas estaduais. Em seguida, a partir de uma análise de consistência dos dados, foram excluídos 690 estudantes que apresentavam Escore-z menor do que - 4 ou maior do que 4. Com isso, o total de participantes do estudo foi de 52.414 estudantes de escolas públicas de Curitiba.

Esses valores foram excluídos do estudo, pois não se encaixam nos valores críticos de escore z determinado pela classificação do estado nutricional e também por possuírem disparidades gritantes. Ainda permanecemos com os valores entre -3 e -4 e 3 e 4, que estavam dentro da normalidade.

**Tabela 1 – Classificação do estado nutricional segundo os valores críticos do Escore-z.**

Valores Críticos do escore Z	Grupo etário de 5 a 10 anos incompletos
$Z < -3$	Magreza acentuada
$-3 \leq Z < -2$	Magreza
$-2 \leq Z < -1$	Eutrofia
$-1 \leq Z \leq 1$	Eutrofia
$1 < Z \leq 2$	Sobrepeso
$2 < Z \leq 3$	Obesidade
$Z > 3$	Obesidade grave

FONTE: Brasil<sup>3</sup>.

A escolha desta faixa etária se dá pelo fato dos estudantes estarem iniciando o Ensino Fundamental, potencialmente interessante para a motivação pela prática de atividades físicas. Vale destacar que nesta faixa etária os estudantes possuem muita “energia para gastar”, fato que pode incentivar o hábito pela prática esportiva e, conseqüentemente, a diminuição dos índices de sobrepeso e obesidade.

Para as análises, as classificações do estado nutricional denominadas Magreza acentuada e Magreza foram agrupadas, ficando apenas Magreza. Da mesma forma, as classificações denominadas de Obesidade e Obesidade grave foram agrupadas, ficando apenas Obesidade. Esse agrupamento se fez necessário para uma melhor visualização dos percentuais dos estados nutricionais. Sendo assim, o conjunto de dados deixou de representar seis diferentes estados nutricionais e passou a representar apenas quatro, a saber: Magreza, Eutrofia, Sobrepeso e Obesidade.

Os dados foram analisados a partir do programa computacional IBM SPSS® v.20.0. Para avaliar a associação entre o estado nutricional e as regionais e entre o estado nutricional e o gênero foi considerado o teste de Qui-quadrado. Um modelo hierárquico de agrupamento foi usado para identificar subgrupos de regionais com similaridades em relação à população, quantidade de equipamentos disponíveis para exercícios físicos, rendimento médio e estado nutricional.<sup>10</sup> Para os testes estatísticos, valores de  $p < 0,05$  indicaram significância estatística.

O teste t de Student se aplica quando temos interesse em comparar grupos em relação a uma variável quantitativa. No nosso caso estamos comparando as regionais em relação às classificações do estado nutricional, que é uma variável qualitativa. Sendo assim, para avaliação da associação entre o estado nutricional e as regionais, o teste indicado é o teste de Qui-quadrado.

No modelo hierárquico de agrupamento de classes (neste caso Regionais), inicialmente considera-se que há tantos grupos quanto o número de classes (regionais). Em seguida, os grupos são combinados sequencialmente reduzindo o número de grupos em cada passo, até que apenas um grupo permaneça. Isto pode ser visto no dendograma. Inicialmente, foram agrupadas as regionais BV e PR e as regionais BN e PN. Num segundo

passo, foram agrupadas as regionais BV e CJ; PR e MZ; BN e SF; PN e CIC. Por último, observa-se a regional BQ em destaque, sem similaridades com nenhuma outra regional.

Considerando-se que não era objetivo avaliar as variáveis que caracterizavam as Regionais (população, rendimento, equipamentos de lazer e estado nutricional), mas sim encontrar grupos de regionais com similaridades quanto a essas características, não vimos necessidade de realizar uma análise de componentes principais (PCA).

## RESULTADOS

A partir dos resultados pode-se verificar que existe diferença significativa entre o gênero em relação ao estado nutricional dos estudantes das escolas públicas ( $p < 0,001$ ). Todos os valores de  $p$  deste estudo foram muito pequenos, sendo representados como  $p < 0,001$ . Observa-se que o masculino têm menor percentual de Eutrofia e o maior percentual de Obesidade. A tabela 2 nos mostra a frequência relativa das classificações de estado nutricional de acordo com o gênero. A eutrofia atinge mais que 50% dos estudantes avaliados e o sobrepeso é o segundo estado nutricional com maior porcentagem em ambos os sexos.

**Tabela 2 – Frequência relativa por gênero dos estudantes das escolas públicas de Curitiba, segundo o estado nutricional**

Estado Nutricional	Masculino	Feminino	Geral
Magreza	1,8%	1,7%	1,7%
Eutrofia	64,9%	67,5%	66,2%
Sobrepeso	19,3%	19,5%	19,4%
Obesidade	14%	11,4%	12,7%

A tabela 3 apresenta a frequência relativa segundo o estado nutricional para as nove regionais BN, BQ, BV, CIC, CJ, MZ, PN, PR e SF da cidade de Curitiba, para os gêneros masculino e feminino.

Após a aplicação dos testes estatísticos, verifica-se que há diferença significativa entre as regionais em relação à distribuição do estado nutricional ( $p < 0,001$ ). Esta diferença também se mostra significativa quando a análise é restrita a meninos ( $p < 0,001$ ) e meninas ( $p < 0,001$ ).

Na tabela 3 algumas regionais se destacaram, a regional BQ (Boqueirão) apresentou o mais alto percentual de Magreza acentuada/Magreza e Obesidade grave/Obesidade e o menor percentual de Eutrofia em ambos os gêneros e também o maior percentual de Sobrepeso no gênero masculino e a regional CIC (Cidade Industrial) apresentou os menores percentuais em Magreza acentuada/Magreza e Obesidade/Obesidade grave e o maior percentual de Eutrofia no gênero feminino e no geral.

**Tabela 3 – Tamanho da amostra e frequência relativa dos estudantes das escolas públicas de Curitiba por regional e por gênero, segundo o estado nutricional.**

Gênero	Estado Nutricional	BN	BQ	BV	CIC	CJ	MZ	PN	PR	SF	Total
Masculino	n	4652	32	5023	333	4465	697	4343	3721	3211	26477
	Magreza*	1,6%	6,3%	1,2%	1,2%	3%	2%	1,8%	1,5%	1,6%	1,8%
	Eutrofia	64,2%	50%	65%	65,2%	65,2%	62,1%	66,9%	62,8%	65,7%	64,9%
	Sobrepeso	19,9%	25%	19,9%	20,4%	18,7%	19,4%	17,5%	20,5%	19,4%	19,3%
	Obesidade*	14,3%	18,8%	13,8%	13,2%	13,1%	16,5%	13,9%	15,2%	13,3%	14%
Feminino	n	4681	40	4805	349	4447	650	4239	3672	3054	25937
	Magreza*	1,5%	12,5%	1,4%	0,3%	2,7%	2,2%	1,6%	1%	1,6%	1,7%
	Eutrofia	68,7%	62,5%	66,6%	74,2%	67,4%	66,2%	67,8%	66,9%	67%	67,5%
	Sobrepeso	19,1%	10%	20,1%	18,1%	18,8%	19,4%	19,4%	19,6%	20,1%	19,5%
	Obesidade*	10,7%	15%	11,8%	7,4%	11,1%	12,3%	11,2%	12,5%	11,4%	11,4%
Geral	n	9333	72	9828	682	8912	1347	8582	7393	6265	52414
	Magreza*	1,6%	9,7%	1,3%	0,7%	2,8%	2,1%	1,7%	1,3%	1,6%	1,7%
	Eutrofia	66,4%	56,9%	65,8%	69,8%	66,3%	64,1%	67,4%	64,8%	66,3%	66,2%
	Sobrepeso	19,5%	16,7%	20%	19,2%	18,8%	19,4%	18,4%	20,1%	19,7%	19,4%
	Obesidade*	12,5%	16,7%	12,9%	10,3%	12,1%	14,5%	12,5%	13,9%	12,4%	12,7%

\*Magreza ou magreza acentuada; obesidade ou obesidade grave

Para a aplicação da análise de agrupamento, para cada regional, foram consideradas as variáveis relativas à população, rendimento médio (em salários mínimos), número de equipamentos disponíveis para os moradores praticarem atividade física em locais públicos e o percentual de eutrofia na regional. O resultado da análise indicou três grupos de regionais (Tabela 4).

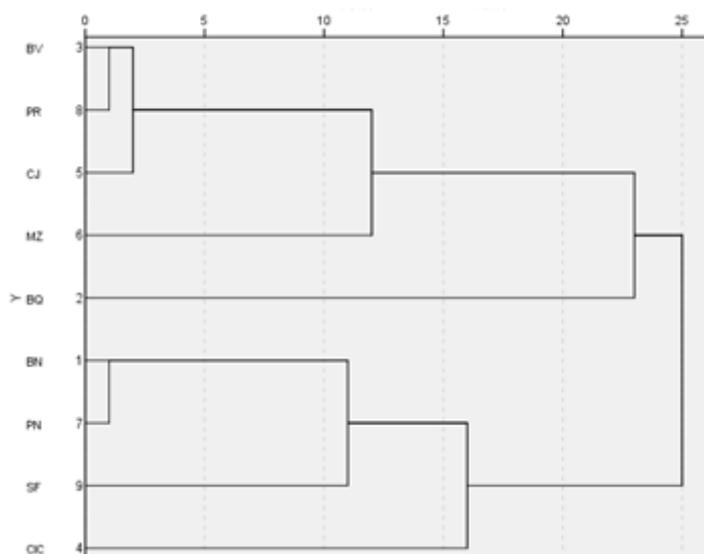
O primeiro grupo de regionais (BN, PN, CIC e SF) é caracterizado como tendo populações menores, menor rendimento médio, quantidade menor de equipamentos de esporte e lazer disponíveis e maior percentual de eutrofia. Já o grupo de regionais composto por BV, MZ, PR e CJ tem populações maiores, rendimento médio maior e percentual de eutrofia menor. A regional BQ, que isoladamente definiu um terceiro grupo, tem uma população intermediária entre os outros dois grupos, rendimento médio similar ao primeiro grupo e um percentual de eutrofia expressivamente menor do que os outros dois grupos. O

delineamento hierárquico desses grupos é esquematicamente apresentado no dendograma obtido a partir da análise de agrupamento das regionais na Figura 1.

**Tabela 4 – População, rendimento médio, número de equipamentos e frequência relativa dos estudantes das escolas públicas de Curitiba por estado nutricional, segundo os grupos e as respectivas regionais.**

GRUPOS	REGIONAIS	POPULAÇÃO	RENDIMENTO MEDIO EM SAL MINIMOS	EQUIPAM DE ESPORTE E LAZER	% MAGREZA/MAGREZA ACENTUADA	% EUTROFIA	% SOBREPESO	% OBESIDADE/OBESIDADE GRAVE
1	BN	145.433	3,95	4	1,6%	66,4%	19,5%	12,5%
	PN	168.425	4,25	3	1,7%	67,4%	18,4%	12,5%
	CIC	171.480	4,17	0	0,7%	69,8%	19,2%	10,3%
	SF	155.794	9,65	2	1,6%	66,3%	19,7%	12,4%
<b>MÉDIA</b>		<b>160.283</b>	<b>5,50</b>	<b>2,25</b>	<b>1,4%</b>	<b>67,5%</b>	<b>19,2%</b>	<b>11,9%</b>
2	BV	248.698	7,31	4	1,3%	65,8%	20,0%	12,9%
	MZ	205.722	12,66	5	2,1%	64,1%	19,4%	14,5%
	PR	243.506	9,11	3	1,3%	64,8%	20,1%	13,9%
	CJ	215.503	6,14	4	2,8%	66,3%	18,8%	12,1%
<b>MÉDIA</b>		<b>228.357</b>	<b>8,80</b>	<b>4</b>	<b>1,9%</b>	<b>65,3%</b>	<b>19,6%</b>	<b>13,4%</b>
3	BQ	<b>197.346</b>	<b>5,56</b>	<b>3</b>	<b>9,7%</b>	<b>56,9%</b>	<b>16,7%</b>	<b>16,7%</b>

**Figura 1 – Dendograma das regionais.**



## DISCUSSÃO

A partir dos resultados obtidos é possível perceber a relação existente entre o estado nutricional dos estudantes das escolas públicas frente ao gênero e a regional na qual a escola está localizada.

O estado nutricional de Eutrofia atinge em média 66,2 % dos estudantes. Sendo que os estados nutricionais que se apresentaram em segundo e, terceiro lugar, com percentuais mais elevados foram o Sobrepeso e a Obesidade respectivamente. O estado nutricional de Magreza

acentuada/Magreza atinge em média 1,8% dos estudantes, já o estado nutricional de Obesidade/Obesidade grave atinge 12,7% dos estudantes.

O sexo masculino apresentou um percentual mais elevado nos estados de Magreza acentuada e Obesidade/Obesidade grave. O sexo feminino apresentou um percentual mais elevado nos estados de Eutrofia e Sobrepeso. Ambos se equivaleram no estado de Magreza.

Desta forma, verifica-se na tabela 2, que apesar das porcentagens serem muito próximas, nos estados nutricionais Obesidade/Obesidade grave os meninos possuem uma maior porcentagem do que as meninas.

Da mesma forma que existe diferença significativa entre o estado nutricional e o gênero dos estudantes, esta análise também nos comprova que existe diferença significativa entre o estado nutricional dos estudantes e a regional que a sua escola pertence.

A partir dos resultados da tabela 3, verifica-se que em quase todos os estados nutricionais as porcentagens se aproximam em todas as regionais, sendo que algumas regionais se destacaram apresentando índices bastante interessantes.

A regional BQ (Boqueirão) apresentou o mais alto percentual de Magreza acentuada/Magreza e Obesidade/Obesidade grave e o menor percentual de Eutrofia.

A regional PR (Portão) apresentou o mais alto percentual de Sobrepeso, sendo seguido pela regional BV (Boa Vista).

A regional CIC (Cidade Industrial) apresentou os menores percentuais em Magreza acentuada/Magreza e Obesidade/Obesidade grave e o maior percentual de Eutrofia.

A regional CJ (Cajuru) apresentou o segundo maior percentual de Magreza acentuada/Magreza, antecedido apenas pela regional BQ (Boqueirão).

Sendo assim, apesar de mais de 50% dos estudantes avaliados encontrarem-se no estado nutricional classificado como Eutrofia, o que é considerado normal. Temos um percentual significativo e preocupante, onde 19,4% dos estudantes em todas as nove regionais encontram-se no estado de Sobrepeso e 12,7% encontram-se no estado de Obesidade

Pode-se constatar pelos resultados da tabela 3 que a regional BQ possui o maior número de estudantes com Obesidade se comparada com as demais regionais da cidade de Curitiba e que de acordo com as regionais, os meninos possuem mais Obesidade/Obesidade grave do que as meninas.

Após o agrupamento das regionais em três grupos na tabela 4, destaca-se a regional BQ num único grupo, ou seja, sem similaridade com nenhuma outra regional, comprovando assim o seu destaque e diferencial das demais regionais, com o menor percentual de estudantes com Eutrofia e os maiores percentuais de estudantes com Magreza acentuada/Magreza e Obesidade/Obesidade grave.

Aspectos múltiplos podem estar influenciando esta análise estatística e que poderia ser base de estudos específicos, tais como: condições para lazer da regional, atividades praticadas na escola, alimentação escolar, renda familiar, condições de qualidade de vida do aluno, etc.

A Lei 11947/09 estabelece diretrizes importantes tais como: objetivos nutricionais, necessidade de formação de bons hábitos alimentares e a importância do desenvolvimento da criança. O Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE tem por objetivo contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de hábitos alimentares saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições que cubram as suas necessidades nutricionais durante o período letivo. Logo, o desenvolvimento do aluno, tanto no aspecto físico, como clínico, é de suma importância para o nível de atenção e o aprendizado pedagógico<sup>11</sup>.

Pode-se verificar ainda um estudo efetuado pelo Ministério da Saúde que informou que as mulheres estão mais preocupadas com a própria saúde do que os homens. Considerando o perfil alimentar, estudos tem apresentado que as mulheres possuem uma alimentação mais saudável, ingerindo maior quantidade de hortaliças e frutas e, dispensando carnes vermelhas e alimentos gordurosos, além de ingerirem menos refrigerantes do que os homens. No entanto, as mulheres ainda apresentam baixos índices de prática de atividade física<sup>12</sup>.

Na pesquisa VIGITEL<sup>13</sup>, realizada em 2011, verificando-se os gráficos apresentados citando a cidade de Curitiba, pode-se ratificar que 56 % dos

homens pesquisados apresentam Excesso de peso, enquanto as mulheres apresentaram um percentual de 44%. Logo, fica explícito que em Curitiba temos problemas com excesso de peso e este atinge mais o sexo masculino.

Segundo o estudo de Rosaneli<sup>8</sup>, na análise multivariada, “as crianças do gênero masculino apresentaram chance 17% maior de sobrepeso com relação às crianças do gênero feminino”.

No estudo de Pedroni<sup>14</sup>, onde foi avaliada a obesidade abdominal e o excesso de gordura em escolares do sexto ano de uma cidade serrana no sul do Brasil, “os meninos apresentaram 37,8% menos chances para obesidade comparado às meninas”.

De acordo com Monteiro<sup>15</sup>, a tendência de evolução da prevalência global da obesidade no Brasil, cada vez mais dependerá da evolução desta enfermidade nos estratos sociais menos favorecidos da população, motivo pelo qual devem ser esses os estratos a merecer maior atenção das políticas públicas e programas destinados à prevenção e controle da obesidade.

Sendo assim, neste estudo conclui-se que existe um alto índice de sobrepeso entre os estudantes na faixa etária de 5 a 10 anos incompletos, sendo necessárias ações lúdicas e cativantes que venham a conquistar alunos e comunidade, para promover a redução e prevenção desta patologia. Também se conclui que dentre as nove regionais da cidade de Curitiba, a regional Boqueirão (BQ) destaca-se, merecendo assim uma atenção especial em relação às outras regionais.

Segundo Teixeira<sup>16</sup>, a melhora nos hábitos alimentares associados à prática de atividade física, contribui para a redução do risco de desenvolvimento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), sendo a obesidade uma das grandes vilãs.

## REFERÊNCIAS

1 – Mello ED. O que significa a avaliação do estado nutricional. **Jornal de Pediatria**, 78(5): 357-358, 2002.

2- Secretaria Municipal da Saúde/ Centro de Epidemiologia /Coordenação de Vigilância Nutricional. **Relatório do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional do Escolar-2011**. SME/SMS. Curitiba, agosto 2011.

3 – Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília, 2008.

4 – Giugliano R, Carneiro EC. Fatores associados à obesidade em escolares. **Jornal de Pediatria**. 2004; 80(1): 17-22.

5 – Nóbrega FJ. **Distúrbios da Nutrição**. Rio de Janeiro: Revinter; 1998; 381-382, 398-399.

6 - Brasil. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: Despesas, Rendimentos e Condições de vida**. Rio de Janeiro, 2010.

7 – Salmon J, Booth ML, Phongsavan P, Murphy N, Timperio A. Promoting Physical Activity Participation among children and adolescents. **Epidemiologic Reviews**. 2007; 29:144-159.

8 – Rosaneli CF, Auler F, Manfrinato CB, Rosaneli CF, Sganzerla C, Bonatto MG, Cerqueira MLW, Oliveira AAB, Netto ERO, Neto JRF. Avaliação da prevalência e de determinantes nutricionais e sociais do excesso de peso em uma população de escolares: análise transversal em 5.037 crianças. **Rev Assoc Med Bras**, 58(4): 472-476, 2012.

9 – IPPUC. Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano. Curitiba em Dados – Curitiba. Disponível em: [HTTP://www.ippuc.org.br/curitiba\\_em\\_dados/](http://www.ippuc.org.br/curitiba_em_dados/) Acesso em: 25 jun. 2013.

10- Johnson RA, Wichern DW. Applied Multivariate Statistical Analysis (6<sup>th</sup> edition). New York: Prentice Hall, 2002.

11 - Brasil. Lei nº 11.947 de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. **Diário Oficial da União** 2009;17 jun.

12 - Brasil. Ministério da Saúde. Dia mundial da Saúde – Perfil da alimentação e atividade física da população brasileira - Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

13 - Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Vigitel Brasil 2011: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

- 14 – Pedroni JL, Rech RR, Halpern R, Marin S, Roth LR, Sirtoli M, Cavalli A. Prevalência de obesidade abdominal e excesso de gordura em escolares de uma cidade serrana no sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 18(5):1417-1425, 2013.
- 15 – Monteiro CA, Conde WL, Castro IRR de. A tendência cambiante da relação entre escolaridade e risco de obesidade no Brasil (1975-1997). **Caderno Saúde Pública**. Rio de Janeiro, 19(1): S67-S75, 2003.
- 16 – Teixeira PDS, Reis BZ, Vieira DAS, Costa D, Costa JO, Raposo OFF, Wartha ERSA, Netto RSMN. Intervenção nutricional educativa como ferramenta eficaz para mudança de hábitos alimentares e peso corporal entre praticantes de atividade física. **Ciência & Saúde Coletiva**, 18(2): 347-356, 2013.

## APÊNDICE F – ARTIGO MOTIVAÇÃO

### A MOTIVAÇÃO PARA O APRENDIZADO NO ÂMBITO ESCOLAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES – UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

PETRUY, Carolina  
VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos  
CARVALHO, Deborah Ribeiro

#### Resumo:

A motivação em sala de aula é o grande desafio dos professores para garantir um aprendizado efetivo por parte dos estudantes. O objetivo deste estudo é identificar estratégias de motivação frequentemente descritas pelas pesquisas, bem como o impacto destas no processo ensino-aprendizagem. Para consecução deste objetivo foi realizada uma revisão sistemática sobre 27 artigos localizados em diferentes bases de dados a partir de dois indexadores: “Motivação para a aprendizagem” e “Motivação na escola”. Após aplicação de alguns critérios de seleção, foram selecionados 12 artigos. O resultado deste estudo permite identificar algumas estratégias de motivação em sala de aula e seus respectivos fatores de influência na aprendizagem. Conclui-se que as estratégias de motivação necessitam ser inseridas no planejamento do professor considerando o efeito que este espera no processo de aprendizagem, para que possam contribuir de forma efetiva na aprendizagem dos conteúdos pelos estudantes.

Palavras-chave: motivação na escola; motivação para aprendizagem; estratégias de motivação; revisão sistemática.

Children and teenagers motivation for learning within school's scope - a systematic review

#### Abstract:

Motivation in the classroom is a great challenge for teachers to ensure effective learning. The aim of this study is to identify motivation strategies frequently described in researches, as well as their impact on the teaching-learning process. For the attainment of our objective we performed a systematic review of 27 articles located in different databases from two indexes: "Motivation for learning" and "Motivation in school." After applying some selection criteria, 12 articles were selected. The results of this study help to identify some motivational strategies in the classroom and their influencing factors in learning. It is concluded that motivational strategies need to be incorporated in the teacher's planning, due to the effect expected in the learning process, so that they can effectively contribute to students' content learning.

Key-words: MOTIVATION IN SCHOOL AND MOTIVATION FOR LEARNING.

## Introdução

Para que os professores consigam cumprir seu papel em sala de aula, o compartilhamento de conhecimento, manter os estudantes motivados é requisito fundamental. (GUAY; VALLERAND; BLANCHARD 2000).

Muitas vezes o docente prioriza buscar novas estratégias de preparação das aulas considerando apenas a questão do conteúdo, porém Melber (2004) destaca ser também preciso pensar as diversas estratégias sobre a motivação e seus respectivos efeitos na aprendizagem. Sabe-se que um aluno motivado tem mais chance de se dedicar às tarefas, consolidando o aprendizado (COVINGTON, 1997).

Segundo Cairo (2002), o dicionário Michaelis define motivação como “dar motivo a”. As pessoas não se comportam de determinada maneira sem uma consequência.

De acordo com Samulski (1995), a motivação é “a totalidade daqueles fatores, que determinam a atualização de formas de comportamento dirigido a um determinado objetivo”. Estes fatores podem ser pessoais (intrínsecos) ou ambientais (extrínsecos). Para Moraes (2006), a motivação é “um estado subjacente inferido que energiza o comportamento, provocando a sua ocorrência”.

No contexto escolar, a motivação tem sido um determinante crítico do nível da qualidade de aprendizagem e no desempenho dos estudantes, pois um estudante motivado está ativamente envolvido no processo de aprendizagem (GUIMARÃES, 2004). O autor cita que a motivação intrínseca está relacionada à satisfação pessoal do sujeito e ocorre de forma natural. Já a motivação extrínseca se estabelece quando o indivíduo realiza uma determinada tarefa por causa de recompensas externas.

Sendo assim, preocupar-se com estratégias de motivação e de aprendizagem está entre as atividades que compõem o dia-a-dia do professor. Mcneill, Higgins, Dreu e Nijstad (2011) declaram existir várias teorias de aprendizagem, como, por exemplo, a teoria de leigos epistêmicos, a teoria da comparação social etc. Essas teorias se baseiam na premissa de que “os seres humanos são fundamentalmente motivados a compreender o seu mundo e que eles podem investir um esforço considerável para atingir tal entendimento” (PIAGET, 1952).

O investimento neste esforço se daria pela motivação para a realização da atividade. A construção desta motivação é considerada por Sha, Looi, Chen e Zhang (2011) multi-facetada, ou seja, as pessoas intrinsecamente motivadas se envolvem em uma atividade porque elas a acham naturalmente interessante e agradável. Mas, também, a motivação extrínseca leva as pessoas a se envolverem em uma atividade para atingir alguns resultados distintos, seja pela recompensa seja pela ausência de punição.

Tanto a motivação intrínseca como a extrínseca, se forem utilizadas corretamente, podem trazer benefícios para o processo de aprendizagem dos estudantes. “Pensar em motivação é pensar em um sistema que terá responsabilidade pessoal, com a sociedade, consigo mesmo, com o futuro das relações e principalmente com a educação do Brasil” (SANTOS, 2008).

Além da motivação intrínseca e extrínseca, Peterson e Schreiber (2012) tratam sobre a motivação pessoal e interpessoal para projetos em grupo, enfocando um tipo específico de aprendizagem colaborativa, normalmente encontrada em muitas salas de aula quando trabalham em projetos de grupo. Os mesmos autores em 2006 analisaram a motivação pessoal e interpessoal para projetos colaborativos usando a teoria da atribuição de Weiner. Esta teoria aborda dois importantes componentes da motivação em projetos colaborativos: a expectativa para o sucesso e as emoções dos alunos.

As emoções estão relacionadas à motivação pessoal, pois está baseada em alguns desejos e necessidades gerais, como amor e aceitação; satisfação no trabalho; aprovação dos outros; envolvimento em um grupo e retorno de desempenho no trabalho (CAIRO, 2002).

Para Cairo (2002), no contexto profissional, a motivação ocorre com consequências positivas, como “um elogio ou uma sensação de orgulho ou ainda ganhar destaque dentro da organização”. No entanto virá a desmotivação com consequências negativas, como: “críticas dos colegas ou aumento de trabalho ou conflito ou ainda reprovação”.

Além das indicações apresentadas pelas teorias de motivação, pode-se utilizar estratégias específicas para que se crie uma motivação em sala de aula. Segundo Tsuei (2012), é a tutoria entre pares, baseada na monitoria recíproca, que se destina a melhorar a motivação, o aprendizado e a realização de tarefas. A monitoria recíproca usa duplas de aprendizes com idades similares e com níveis de conhecimento comparáveis objetivando a manutenção de um roteiro estruturado. Dois ou mais alunos trabalham juntos para solicitar, ensinar, acompanhar, avaliar e encorajar uns aos outros. A monitoria recíproca tem sido utilizada para aumentar significativamente a pontuação nos problemas computacionais e matemáticos, a motivação acadêmica e a competência social (GINSBURG-BLOCK; FANTUZZO, 1998).

Outra estratégia descrita na literatura é a aprendizagem móvel (SHA; LOOI; CHEN; ZHANG, 2011). Nela, os alunos determinam o que, quando, onde e como aprender. O estudo sugere os ambientes de aprendizagem móvel, como um meio pelo qual os alunos podem exercer o arbítrio para controlar seu próprio comportamento e cognição.

Desta forma, a partir dos conceitos de motivação discutidos e da compreensão dos tipos de motivação intrínseca e extrínseca e de como estas poderiam favorecer a aprendizagem, estabelecemos como objetivo deste estudo de revisão sistemática identificar as estratégias de motivação mais presentes nas pesquisas sobre aprendizagem no ambiente escolar, bem como os elementos que a favorecem.

### **Encaminhamento Metodológico**

Essa pesquisa se caracteriza como uma revisão sistemática, pois se propõe a realizar uma síntese rigorosa das pesquisas relacionadas com uma questão específica, em um período específico de tempo. A revisão sistemática difere da revisão de literatura, uma vez que busca superar possíveis vieses em todas as etapas, seguindo um método rigoroso de busca e seleção de pesquisas, fazendo avaliação da relevância e validade das pesquisas encontradas e coleta, síntese e interpretação dos dados oriundos das pesquisas (CILISKA, CULLUM; MARKS, 2001).

Realizou-se um levantamento de artigos, no banco de periódicos da CAPES, provenientes das seguintes bases de dados: ERIC (U.S. Dept. of Education); Cengage Learning, Inc.; MLA International Bibliography; John Wiley & Sons, Inc.; Springer Science & Business Media B.V.; SciVerse ScienceDirect Journals e Web of Science.

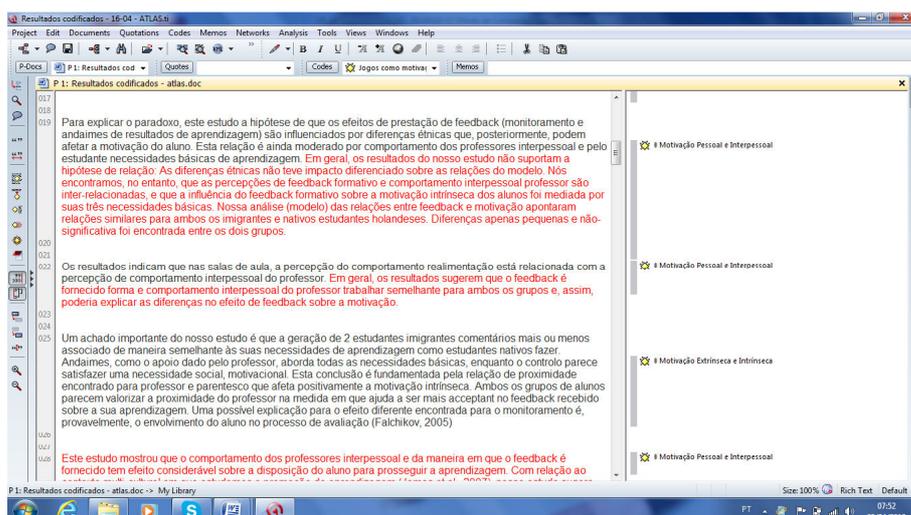
Para a busca foram utilizados dois descritores, Motivação para a aprendizagem e Motivação na escola. Para ambos os descritores foi aplicada a opção de busca avançada por assunto, sendo a opção de idioma o inglês, tendo como data final de publicação 26 de novembro de 2012. Foram encontrados 27 artigos, sendo 10 artigos com o indexador “Motivação para a aprendizagem” e 17 artigos com o indexador “Motivação na escola”.

A seleção inicial se deu pela análise do título, tendo como critério de inclusão a palavra Motivação contemplada no título, ficando assim 22 artigos. Dos 22 artigos, dois deles agrupavam outros artigos, mas apenas três deles (um artigo do Jornal Moderno de Métodos de Ensino Língua e dois artigos do Jornal Turco Online de Tecnologia Educacional) foram escolhidos pelo título se relacionar à temática de motivação.

Após esta seleção, foram realizadas a leitura e a codificação dos 22 artigos utilizando o programa ATLAS TI. Após esta codificação, uma nova seleção foi realizada buscando identificar os que focassem a motivação no ambiente escolar, mas que junto trouxessem estratégias para desenvolver a motivação dos estudantes em sala de aula, restando assim 12 artigos para a análise dos resultados das pesquisas. O critério de exclusão, nesta fase da pesquisa, foi ausência da relação da motivação com o ambiente escolar. Os códigos resultantes foram: bibliografia, citações, objetivos, metodologia e resultados.

Na sequência, foram listadas as citações que estavam codificadas como Resultado e estas foram recodificadas com o intuito de serem separadas por assunto e encontrar similaridades entre os estudos pesquisados com relação às estratégias de motivação no ambiente escolar. Para esta nova codificação, foram identificados os seguintes códigos: teorias sobre motivação, motivação extrínseca e intrínseca, motivação pessoal e interpessoal, motivação pela tecnologia, jogos como motivação e monitoria recíproca (Figura 1). A partir desta análise, foi construída uma tabela, por meio da qual buscamos identificar os aspectos similares encontrados nos estudos de acordo com cada código.

Figura 1 – Modelo dos Resultados codificados no Programa Atlas TI.



Fonte: Atlas TI, 2013.

## Resultados

Nos resultados dos artigos analisados, foram identificados elementos que favorecem a motivação no ambiente escolar, bem como estratégias de motivação descritas nas pesquisas passíveis de utilização pelo professor em sala de aula. Dentre as estratégias estão o uso da tecnologia e dos jogos pelo professor, a aprendizagem colaborativa, a teoria de aprendizagem móvel, a tutoria entre pares, a relação do conhecimento científico com a realidade e as estratégias MSLQ E SILL. Contudo, o elemento comum, encontrado entre as pesquisas, de favorecimento à motivação é o comportamento do professor.

Sendo assim, o grande desafio dos professores é encontrar meio que favoreçam as motivações intrínsecas e estratégias para estimular as extrínsecas, as pessoais e interpessoais dos estudantes em sala de aula. A inserção de recursos tecnológicos em sala de aula constitui uma estratégia de

motivação, no entanto apenas inseri-los não é suficiente; é preciso subsidiar e incentivar os professores sobre as melhores práticas para a sua utilização. Gray, Thomas e Lewis (2010) apontam que em 2010 quase todas as salas de aula nos Estados Unidos possuíam pelo menos um computador com acesso à internet, mas apenas 40% dos professores entrevistados usavam frequentemente computadores em suas aulas, segundo dados do Centro Nacional de Estatísticas da Educação.

Guzey e Roehrig (2012) relatam que, segundo a Associação Nacional de Educação em 2008, nas duas últimas décadas as tecnologias digitais tornaram-se inseparáveis do desenvolvimento e da pesquisa nas áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática. No entanto, não têm sido totalmente integradas na área da educação. Foram investidos bilhões de dólares para equipar as escolas com ferramentas de tecnologia educacional, mas a grande maioria dos professores não as utiliza de maneira significativa em suas aulas.

A utilização da internet em sala de aula com orientação do professor também pode ser uma estratégia de motivação. Sheffield (2011) comprova que 62,96% dos participantes usam a internet nove ou mais vezes por semana, por motivos pessoais, em comparação a 22,22% dos professores que usam a internet por razões profissionais.

Como outra estratégia de motivação em sala de aula, Anyaegbu, Ting e Li (2012) investigaram a adoção de jogos, tendo concluído que o jogo pode ser mais eficaz em capturar a atenção dos alunos do que os meios tradicionais, como, por exemplo, os livros didáticos. Os autores descobriram que a maioria dos alunos valoriza o Jogo Mingoville, rico ambiente de aprendizado. Segundo os alunos, o jogo é motivador e envolvente, pois possui cores vivas e “a plataforma Mingoville tornou a parecer real”; “eu me sinto como um jogador e também um aluno ao mesmo tempo”; “me sinto ativo na aula em que Mingoville foi usado; fez a classe ser mais ativa e interativa. A classe é mais ativa quando se utilizam jogos do que em sala de aula tradicional”.

O estudo de Peterson e Schreiber (2012) trata da aprendizagem colaborativa. Segundo os autores dentro de contextos de aprendizagem colaborativa, as emoções negativas, como culpa e raiva, têm o potencial de desencadear comportamentos mais positivos. A aprendizagem colaborativa favorece o aprendizado aos estudantes em desenvolverem a responsabilidade pessoal por suas ações e as competências emocionais de autor regulação.

Sha, Looi, Chen e Zhang (2011) descobriram que um desafio significativo enfrentado pelos pesquisadores de aprendizagem é que, além de equipar os estudantes com computadores pessoais, portáteis, dispositivos móveis e currículos mobilizados, para fomentar a aprendizagem centrada no estudante, pessoal e onipresente eficaz, é a aplicação da teoria da aprendizagem móvel. Esta teoria deve abraçar os relatos contemporâneos dos fatores considerados subjacentes à aprendizagem ao longo da vida bem sucedida, devido às relações intrínsecas entre a aprendizagem móvel e aprendizagem ao longo da vida. Os alunos possuem característica motivacional, metacognitiva e comportamentalmente, às atividades que ganham, ou seja, autorregulam sua própria aprendizagem. Eles não são apenas a “água” (espaços de aprendizagem móvel) por meio de tecnologias e dispositivos móveis, mas também são capazes, de forma proativa e estratégica, “de beber a água” (aquisição e construção do conhecimento) a quantidade certa de água no momento certo.

Outra estratégia de motivação é relacionar o conhecimento científico com a realidade. Como Melber (2004) descobriu em seu estudo, a motivação para a construção de alfabetização científica entre os nossos estudantes vai além de simplesmente prepará-los para uma carreira em potencial nas ciências ou o sucesso acadêmico em séries subsequentes. Em vez disso, a criação de alunos alfabetizados cientificamente é o primeiro passo para a criação de adultos alfabetizados cientificamente, capazes de participar ativamente dos fenômenos científicos que os rodeiam todos os dias.

O estudo de KARGOZARI E ZAHABI (2012) mostra as respostas dos participantes a cada um dos itens MSLQ (Estratégias de motivação para aprender questionários) e SILL (Inventário de estratégia para a aprendizagem das línguas). Ao considerar as seis categorias de MSLQ, a motivação, o controle de crenças de aprendizagem e de valor de tarefas foram empregados mais pelos aprendizes iranianos EFL (instrumento de medição iraniano), enquanto que orientação meta-intrínseca e teste de ansiedade foram utilizados menos. Finalmente, entre as nove categorias de estratégias de aprendizagem MSLQ, o ensaio de elaboração e organização foram utilizados mais pelos alunos.

## Discussão

A partir das análises dos artigos e dos resultados apresentados, ressalta-se que o grande desafio do professor é a criação de estratégias para deixar os alunos motivados e conseqüentemente melhorar seu aprendizado em sala de aula. Sendo assim, a tabela analítica dos artigos analisados mostra um panorama geral da revisão sistemática realizada com relação às estratégias e/ou elementos que favorecem a motivação no ambiente escolar, bem como se esta estratégia está relacionada com a motivação dos estudantes, dos professores ou de ambos.

Quadro 1 – Análise dos estudos sobre a motivação no ambiente escolar.

AUTORES	ANO	OBJETIVO	RESULTADOS	TIPO DE MOTIVAÇÃO	ESTRATÉGIA OU ELEMENTO DE MOTIVAÇÃO
Ron, Harm e Sabine	2012	Investigar a influência das diferenças étnicas na motivação do aluno na aprendizagem a partir da opinião formativa.	O comportamento interpessoal dos professores tem influência na motivação dos estudantes para prosseguir aprendizagem.	Motivação dos estudantes.	Motivação interpessoal do professor

Peterson e Schreiber	2012	Apresentar os resultados de dois estudos de replicação usando a teoria de atribuição de analisar motivação pessoal e interpessoal por meio da aprendizagem colaborativa	Os resultados sugerem que a aprendizagem colaborativa favorece o aprendizado aos estudantes em desenvolverem a responsabilidade pessoal por suas ações e as competências emocionais de autorregulação. A motivação pessoal e interpessoal dos estudantes para projetos colaborativos é melhor do que a aprendizagem individual.	Motivação dos estudantes.	Aprendizagem colaborativa.
Sheffield	2011	Analisar as notas médias de tecnologia dos professores de estudos sociais e a integração em suas aulas.	62,96% dos professores usam a internet por motivos pessoais e 22,22% por razões profissionais.	Motivação dos professores e estudantes.	Utilização da internet com orientação do professor.
Guzey e Roehrig	2012	Envolve três professores iniciantes que frequentemente e com sucesso usam várias ferramentas de tecnologia educacional no seu ensino, permitindo que seus alunos usem a tecnologia em sala de aula.	Um dos professores relatou que o uso de tecnologia na sua instrução era "natural" para ele; começou a se tornar "dependente" das ferramentas de tecnologia que usou em sala de aula.	Motivação dos professores.	Tecnologia na Educação.
Sha, Looi, Chen e Zhang	2011	Explorar como as teorias e metodologias de aprendizagem autorregulada, podem fornecer uma lente para tratar de questões provenientes das características definidoras de aprendizagem móvel	Na teoria de aprendizagem móvel, os alunos possuem características motivacional, metacognitiva e comportamentalmente, às atividades que ganham, ou seja, autorregulam sua própria aprendizagem.	Motivação dos estudantes	Teoria de aprendizagem móvel.

Melber	2004	Aborda os desafios comuns para a implementação de experiências científicas de qualidade na sala de aula de educação especial, bem como métodos para superar esses desafios.	A motivação vai além de preparar para a carreira em potencial, mas busca a criação de alunos alfabetizados cientificamente.	Motivação dos professores.	Relação do conhecimento científico com a realidade.
Tapia e Simón	2012	Verificar se alunos imigrantes e espanhóis precisam de diferentes tipos de ajuda de professores devido a diferenças na expectativa de motivação, família e interesses.	As diferenças foram significativas entre estudantes espanhóis e imigrantes com relação às expectativas de autoeficácia e nas com base na ajuda de outras pessoas, mas não em expectativas de controle.	Motivação dos estudantes.	Auxílio diferenciado do professor para cada estudante.
Kargozari e Zahabi	2012	Investigaram o Questionário de Aprendizagem (MSLQ) e o Inventário de Estratégia de Aprendizagem de Línguas (SILL) como instrumentos de medir a motivação do aluno iraniano e seu uso de estratégias de aprendizagem de línguas.	Entre as nove categorias de estratégias de aprendizagem, o ensaio de elaboração e organização foi o mais utilizado pelos alunos iranianos.	Motivação dos estudantes.	Instrumentos para medir a motivação.

Anyaegbu, Ting e Li	2012	Analisar como o Mingoville, um jogo interativo, poderia motivar, envolver e despertar o interesse de estudantes de escolas primárias chinesas que estão lutando para dominar a falta de tédio, motivação e falta de bom ambiente de aprendizagem.	A maioria dos alunos valoriza o Jogo Mingoville, Segundo os alunos, o jogo é motivador e envolvente e a classe é mais ativa quando se utiliza jogos do que em sala de aula tradicional.	Motivação dos estudantes.	Jogos como motivação.
Tsuei	2012	Analisar a monitoria recíproca, que usa duplas de aprendizes com idades similares e com níveis de conhecimento comparáveis objetivando a manutenção de um roteiro estruturado. Dois ou mais alunos trabalham juntos para solicitar, ensinar, acompanhar, avaliar e encorajar uns aos outros.	A tutoria entre pares, baseada na monitoria recíproca, se destina a melhorar a motivação, o aprendizado e a realização de tarefas, . A monitoria recíproca usa duplas da mesma idade com níveis de conhecimento comparáveis com o objetivo principal de manutenção de um roteiro estruturado para aumentar o progresso acadêmico.	Motivação dos estudantes.	Tutoria entre pares.

FONTE: os autores a partir da análise dos artigos selecionados, 2013.

## Conclusão

Nesta revisão sistemática com relação à motivação para aprendizagem e motivação no ambiente escolar, foram rastreados, analisados, codificados e interpretados diversos estudos. Os resultados destes estudos mostram algumas estratégias de motivação em sala de aula e alguns fatores que influenciam na motivação dos alunos. O comportamento dos professores influencia na motivação dos alunos e os alunos motivados melhoram sua aprendizagem. As estratégias de motivação para o professor em sala de aula são: projetos colaborativos, inserção efetiva da tecnologia em sala de aula, teoria de aprendizagem móvel, jogos etc. Os professores devem ajudar de forma diferente aos alunos, de acordo com suas características.

Com este estudo, conclui-se que a motivação deve estar presente em sala de aula em todas as áreas do conhecimento e em todos os níveis de aprendizagem, pois, por meio dela, a aprendizagem dos alunos será positiva e efetiva. De acordo com a realidade do professor, este deve verificar qual a melhor estratégia de motivação a ser utilizada em suas aulas. Este estudo nos mostra estratégias de motivação e/ou elementos que favorecem a motivação para o professor inserir em seu planejamento, melhorando de forma efetiva a aprendizagem dos conteúdos pelos estudantes.

### Referências Bibliográficas

ATLAS TI. Disponível em: <http://www.software.com.br/atlas-ti.html>. Acesso em: 31 mai. 2013.

ANYAEGBU, R.; TING, W, Li P Y. Serious Game Motivation in an EFL Classroom in Chinese Primary School. **TOJET: The Turkish Online Journal of Educational Technology**. 2012; 11(1): 154-164.

CAIRO, J. **Motivação e definição de metas**: como definir e alcançar metas e inspirar outros. São Paulo: Amadio, 2002.

CILISKA, D.; CULLUM, N.; MARKS, S. Evaluation of systematic reviews of treatment or prevention interventions. **Evidence-Based Nurs**. 2001; 4(4):4-100.

GINSBURG-BLOCK, M.; FANTUZZO, J. An evaluation of the relative effectiveness of NCTM standards-based interventions for low-achieving urban elementary students. **Journal of Educational Psychology**. 1998; 90(3):560–569.

GUIMARÃES, S E R.; BORUCHOVITCH, E. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. 2004; 17(2): 143-150.

GUZEY S. S.; ROEHRIG, G. H. Integrating educational technology into the secondary science teaching. **Contemporary Issues in Technology and Teacher Education**. 2012; 2: 162-183.

KARGOZARI H R.; ZAHABI, A. Applying Strategy Inventory For Language Learning And The Motivated Strategies For Learning Questionnaire In Assessing Learning Strategies And Motivation Of Iranian EFL Learners. **Modern Journal of Language Teaching Methods**. 2012; 2(1): 14-22.

MCNEILL, I. M.; HIGGINS, E. T.; DREU, C. K. W.; NIJSTAD, B. A. The Price of a Piece of Cheese: Value from Fit Between Epistemic Needs and Learning Versus an Outcome Focus. **Journal of Behavioral Decision Making**. 2012; 25: 315–327.

MELBER, L. Inquiry for everyone: Authentic science experiences for students with special needs. **TEACHING Exceptional Children Plus**. 2004; 1(2): 1-11.

MORAES, D. M. Interdisciplinariedade: alguns caminhos, algumas possibilidades. **ETD – Educação Temática Digital**. 2006; 7: 88-93. Acesso em 10/05/13.

PETERSON, S. E.; SCHREIBER, J. B. Personal and Interpersonal Motivation for Group Projects: Replications of an Attributional Analysis. **Educ Psychol Rev**. 2012; 24:287–311.

PIAGET J. **The origins of intelligence in children**. New York: W. W. Norton. 1952.

RON, P. E.; HARM, T.; SABINE, W. M. Van K. Effects of formative feedback on intrinsic motivation: Examining ethnic differences. **Learning and Individual Differences**. 2012; 22: 449–454.

SAMULSKI, D M. **Psicologia do esporte: teoria e aplicação prática**. Belo Horizonte: Imprensa Universitária/UFMG, 1995.

SANTOS, B. C. B.; QUEIROZ, J. S. C.; FILHO, U. S P. Motivação no processo de aprendizagem. **O portal dos psicólogos**. 2008. Disponível em [www.psicologia.com.pt](http://www.psicologia.com.pt). Acesso em 10/05/13.

SHA, L.; LOOI, C. K.; CHEN, W.; ZHANG, B. H. Understanding mobile learning from the perspective of self-regulated learning. **Journal of Computer Assisted Learning**. 2011; 461:1-13.

SHEFFIELD, C. C. Navigating access and maintaining established practice: social studies teachers' technology integration at three Florida middle schools. **Contemporary Issues in Technology and Teacher Education**. 2011; 3: 282-312.

TAPIA, J. A.; SIMÓN, C. Differences between immigrant and national students in motivational variables and classroom-motivational-climate perception. **Spanish Journal of Psychology**. 2012; 15(1): 1-22.

TODOROV, J. C.; MOREIRA, M. B. O Conceito de Motivação na Psicologia. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**. 2005; 2(1): 119-132.

TSUEI, M. Using synchronous peer tutoring system to promote elementary students' learning in mathematics. **Computers & Education**. 2012; 58: 1171–1182.

**APÊNDICE G - QUADRO DA SISTEMATIZAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES PROPOSTAS NO BRASIL SOBRE CONTEÚDO E ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL (ESTUDANTES ENTRE 5 E 10 ANOS) (CONTINUA)**

ESTUDO (TÍTULO)	ANO	FAIXA ETÁRIA	CONTEÚDOS POR EIXO	CONTEÚDOS POR ANO	ENCAMINHAMENTOS (ATIVIDADES)	MOTIVAÇÃO NAS AULAS
O movimento do corpo na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental: uma linguagem da criança. (material da SEED – PR) (GARANHANI, 2012)	2012	1 à 10 anos	Prática norteada por três eixos: - Autonomia e identidade corporal. - Socialização. - Ampliação do conhecimento de prática corporais.	Os movimentos que envolvem possibilidades de deslocamentos do corpo, manipulação de objetos e equilíbrio se configuram em diversas práticas e essas, na pequena infância, se apresentam na forma de jogos, atividades rítmicas, brincadeiras ginásticas e artísticas.	- Autonomia e Identidade corporal (8/9 anos) = Robô, onde em duplas, uma criança será o robô e a outra o comandante do robô. A dupla deverá combinar os comandos para o robô caminhar, ou seja, quando tocar na barriga, o robô caminhará para frente, ao tocar nos ombros caminhará para a esquerda e etc. - Socialização (6/7 anos) = Siga o Líder, tudo o que o líder comandar o restante da turma deverá executar e a Construção de Bonecos palitos, as crianças deverão montar o seu boneco no chão e brincar de circular entre eles de diferentes formas, ao sinal do professor, deverão parar na frente do boneco e reproduzir com o próprio corpo a posição do boneco. - Ampliação das práticas corporais infantis (9/10 anos) = trabalhar com as crianças, as práticas corporais que se apresentam como conteúdos da Educação Física escolar, sendo: os jogos, as brincadeiras, as ginásticas e as danças, os elementos das lutas e dos esportes.	O movimento é um recurso utilizado pela criança para o seu conhecimento e o do meio em que se insere, para expressar seu pensamento e também experimentar relações com pessoas e objetos. É necessária uma prática pedagógica que atenda não somente as características e necessidades do desenvolvimento infantil, mas também como uma linguagem que contribui para a constituição de um sujeito que produz cultura e é produzido pela cultura em que está inserido.

**QUADRO DA SISTEMATIZAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES PROPOSTAS NO BRASIL SOBRE CONTEÚDO E ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL (CONTINUAÇÃO)**

ESTUDO (TÍTULO)	ANO	FAIXA ETÁRIA	CONTEÚDOS POR EIXO	CONTEÚDOS POR ANO	ENCAMINHAMENTOS (ATIVIDADES)	MOTIVAÇÃO NAS AULAS
A Educação Física na educação escolar da criança pequena: uma proposta de formação e desenvolvimento profissional de professores. (GARANHANI e NADOLNY, 2011)	2011	4 a 5 anos (das turmas de pré-escola das escolas municipais de Ensino Fundamental de Curitiba)	Projeto de formação de professores EDUCAMOVIMENTO: saberes e práticas na Educação Infantil. Este é um projeto de formação inicial e continuada de professores de Educação Física, com a parceria da UFPR e da Rede Municipal de Ensino de Curitiba. Orienta os seus estudos e pesquisas, numa troca permanente de informações, reflexões e orientações docentes sobre o trabalho pedagógico do movimento na Educação Infantil.	Não	Não	Propostas de formação continuada que visam diminuir o isolamento do professor e ampliar os momentos de reflexões sobre e acerca da ação, podem contribuir de forma significativa para o desenvolvimento dos professores e das escolas.

**QUADRO DA SISTEMATIZAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES PROPOSTAS NO BRASIL SOBRE CONTEÚDO E ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL (CONTINUAÇÃO)**

ESTUDO (TÍTULO)	ANO	FAIXA ETÁRIA	CONTEÚDOS POR EIXO	CONTEÚDOS POR ANO	ENCAMINHAMENTOS (ATIVIDADES)	MOTIVAÇÃO NAS AULAS
Educação Física + praticando saúde na escola (Universidad e Federal de Pelotas)	2012	5ª serie	Ao assumir a promoção da atividade física e saúde enquanto um conteúdo, a disciplina de Educação Física também assume a responsabilidade de de viabilizar formas de problematizar tais temáticas no espaço de sua aula.	A apostila está organizada em capítulos e, em cada um deles, há um texto de apoio para o professor, sugestão de plano(s) de aula(s) para o trato de cada temática, bem como sugestões de atividades complementares ou de avaliação a serem desenvolvidas. No volume da 5ª série os temas norteadores objetivam proporcionar aos alunos aprender e refletir sobre: a) A importância do aquecimento e alongamento nas práticas de atividades físicas; b) O impacto dos avanços tecnológicos no estilo de vida das pessoas, com ênfase à diminuição marcante nas práticas corporais; c) Os mecanismos envolvidos nas alterações da frequência cardíaca em função da prática de atividades físicas; d) A relevância da alimentação saudável e sua relação com a saúde.	a) Realize um aquecimento breve com a turma e explique a Diferença entre aquecimento e alongamento. b) Discuta brevemente as mudanças no estilo de vida e trabalho ao longo da evolução humana. Leve para aula dois tipos de saca-rolha: um no formato antigo e outro mais moderno (com alavancas). c) Exponha sobre o conceito de FC. Demonstre, primeiramente, como medir a FC. Após, os alunos (sentados) deverão medir sua FC de repouso e anotar no caderno. Peça para que os alunos façam a medida por palpação arterial (radial ou carótida). d) Debata em aula sobre a importância da alimentação saudável para a saúde.	O Projeto “Educação Física +: Praticando Saúde na Escola” resume-se numa proposta curricular simplificada para a disciplina de Educação Física, a ser acrescentada e adaptada ao planejamento das escolas envolvidas, a partir da sistematização de conteúdos relacionados à prática de atividades físicas e saúde em geral. Além de sugerir uma distribuição dos conteúdos para cada série, o projeto traz sugestões práticas de estratégias metodológicas a serem utilizadas em aula, de forma que os diferentes conteúdos possam ser abordados sob diversificadas maneiras.

**QUADRO DA SISTEMATIZAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES PROPOSTAS NO BRASIL SOBRE CONTEÚDO E ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**(CONTINUAÇÃO)**

ESTUDO (TÍTULO)	ANO	FAIXA ETÁRIA	CONTEÚDOS POR EIXO	CONTEÚDOS POR ANO	ENCAMINHAMENTOS (ATIVIDADES)	MOTIVAÇÃO NAS AULAS
Educação Física escolar: entre inquietudes e impertinências.	2012	Não	Não	Não	Não	Na aula sempre acontece um processo explícito ou disfarçado de negociação, relaxada ou tensa, abertamente desenvolvida ou provocada por meio de resistências não confessadas. O professor acredita governar a vida da aula quando apenas domina a superfície, ignorando a riqueza dos intercâmbios latentes.

**QUADRO DA SISTEMATIZAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES PROPOSTAS NO BRASIL SOBRE CONTEÚDO E ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**(CONTINUAÇÃO)**

ESTUDO (TÍTULO)	ANO	FAIXA ETÁRIA	CONTEÚDOS POR EIXO	CONTEÚDOS POR ANO	ENCAMINHAMENTOS (ATIVIDADES)	MOTIVAÇÃO NAS AULAS
Ginástica nas aulas de Educação Física: O “aquecimento corporal em questão”.	2011	Não	O ensino desse conteúdo ou de outro qualquer não pode ficar atrelado somente ao aprendizado ou à execução dos fundamentos técnicos, ou seja, deve ultrapassar a dimensão prática mas não abandoná-la.	Não	A ginástica nas aulas de Educação Física aparece tradicionalmente como conjunto de exercícios para o aquecimento (alongamento), antecedendo a prática dos esportes e apresenta-se ainda, na parte final da aula, como um conjunto de exercícios para o relaxamento. Ela não deve ser tratada somente desta forma, mas como um tema/assunto relevante a ser ensinado.	Não

**QUADRO DA SISTEMATIZAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES PROPOSTAS NO BRASIL SOBRE CONTEÚDO E  
ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL (CONTINUAÇÃO)**

ESTUDO (TÍTULO)	ANO	FAIXA ETÁRIA	CONTEÚDOS POR EIXO	CONTEÚDOS POR ANO	ENCAMINHAMENTOS (ATIVIDADES)	MOTIVAÇÃO NAS AULAS
A Educação Física escolar e o projeto político-pedagógico: um processo de construção coletiva a partir da pesquisa-ação.	2012	Não	Além das modalidades esportivas tradicionais, o atletismo, esportes radicais, natação, a dança, a ginástica, capoeira, lutas e conhecimento sobre o corpo começam a ser inseridos nas aulas de Educação Física e discutidos com os alunos. Também outros fenômenos que influenciam as aulas como a mídia e as questões de gênero.	Não	Não	Ensinar e aprender para o educador são momentos no processo maior de conhecer. Por isso deve envolver busca, curiosidade, equívoco, acerto, erro, serenidade, rigorosidade, sofrimento, tenacidade, mas também satisfação, prazer e alegria.
O estilo motivacional de professores de Educação Física	2010	Não	Não	Não	Não	Os professores que apresentaram estilo motivacional promotor de autonomia tem grandes chances de concretizarem uma ação docente que possua uma inovação.

**QUADRO DA SISTEMATIZAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES PROPOSTAS NO BRASIL SOBRE CONTEÚDO E  
ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

**(CONTINUAÇÃO)**

ESTUDO (TÍTULO)	ANO	FAIXA ETÁRIA	CONTEÚDOS POR EIXO	CONTEÚDOS POR ANO	ENCAMINHAMENTOS (ATIVIDADES)	MOTIVAÇÃO NAS AULAS
Motivos da prática de dança de salão nas aulas de Educação Física escolar.	2011	12 a 21 anos	A dança de salão possui objetivos claros de socialização e diversão entre casais, o que propicia o estreitamento de relações, romance e amizade. (FREIRE, 2001; PERNA, 2005)	Não	Não	Os cinco motivos mais importantes apontados pelos alunos foram em ordem decrescente: divertimento, exercitar-se de forma prazerosa, aprender novas técnicas, atingir um nível de dança mais elevado e estar em boa condição física.

**QUADRO DA SISTEMATIZAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES PROPOSTAS NO BRASIL SOBRE CONTEÚDO E ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**(CONTINUAÇÃO)**

<b>ESTUDO (TÍTULO)</b>	<b>ANO</b>	<b>FAIXA ETÁRIA</b>	<b>CONTEÚDOS POR EIXO</b>	<b>CONTEÚDOS POR ANO</b>	<b>ENCAMINHAMENTOS (ATIVIDADES)</b>	<b>MOTIVAÇÃO NAS AULAS</b>
Políticas de esporte escolar e a construção social do currículo de Educação Física.	2011	6º, 7º, 8º e 9º ano	O esporte, a competição esportiva, a estética corporal, a saúde, o lazer e a formação humana são vozes recorrentes no dia-a-dia da escola e presentes nas falas e anseios dos alunos e alunas.	Não	Não	Não

**QUADRO DA SISTEMATIZAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES PROPOSTAS NO BRASIL SOBRE CONTEÚDO E ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL (CONTINUAÇÃO)**

ESTUDO (TÍTULO)	ANO	FAIXA ETÁRIA	CONTEÚDOS POR EIXO	CONTEÚDOS POR ANO	ENCAMINHAMENTOS (ATIVIDADES)	MOTIVAÇÃO NAS AULAS
Ensaçando o “novo” em Educação Física escolar: a perspectiva de seus atores.	2011	Não	Não	Não	Betti (2005) considera que a atual situação problemática da Educação Física não está na falta de teoria, mas na relação teoria-prática. Para o autor, está claro que o avanço teórico que se obteve na Educação Física brasileira não se converteu em melhores práticas na Educação Física escolar.	Não

**QUADRO DA SISTEMATIZAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES PROPOSTAS NO BRASIL SOBRE CONTEÚDO E ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL (CONTINUAÇÃO)**

ESTUDO (TÍTULO)	ANO	FAIXA ETÁRIA	CONTEÚDOS POR EIXO	CONTEÚDOS POR ANO	ENCAMINHAMENTOS (ATIVIDADES)	MOTIVAÇÃO NAS AULAS
Educação Física nas escolas, atividade esporte e da atividade física total em adolescentes.	2013	14 a 17 anos	Não	Não	A prevalência de atividade física foi de apenas 17,38%, e as meninas tiveram uma menor prevalência (9,4%) em comparação com os meninos (26,8%).	Não
Aquisição da habilidade motora rebater na Educação Física escolar: um estudo das dicas de aprendizagem como conteúdo de ensino.	2013	6 a 8 anos	Conhecer acerca de como melhorar a qualidade do movimento significa ser capaz de identificar os processos e procedimentos essenciais à aquisição de habilidades motoras.	Não	Os resultados mostraram que a rebatida foi mais bem aprendida pelos alunos que tiveram dica perceptivas em suas aulas. A dica perceptiva “olho na bola” na habilidade rebatida promoveu a melhor aprendizagem.	Não

**QUADRO DA SISTEMATIZAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES PROPOSTAS NO BRASIL SOBRE CONTEÚDO E  
ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL (CONTINUAÇÃO)**

ESTUDO (TÍTULO)	ANO	FAIXA ETÁRIA	CONTEÚDOS POR EIXO	CONTEÚDOS POR ANO	ENCAMINHAMENTOS (ATIVIDADES)	MOTIVAÇÃO NAS AULAS
Capoeira nas aulas de Educação Física: alguns apontamentos sobre processos de ensino-aprendizagem de professores.	2011	Não	No processo de ensino-aprendizado da capoeira devemos levar em consideração a ambiguidade desta manifestação cultural. As pessoas lutam, jogam, brincam, dançam capoeira e isso faz do seu aprendizado algo bastante enriquecedor.	Não	A rotina das aulas seguia um ritual que se iniciava com o exercício de tocar os instrumentos musicais da capoeira e cantar. A aula continuava com a vivência da gestualidade individual e em duplas, criando assim um diálogo corporal.	Não

**QUADRO DA SISTEMATIZAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES PROPOSTAS NO BRASIL SOBRE CONTEÚDO E ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL (CONTINUAÇÃO)**

ESTUDO (TÍTULO)	ANO	FAIXA ETÁRIA	CONTEÚDOS POR EIXO	CONTEÚDOS POR ANO	ENCAMINHAMENTOS (ATIVIDADES)	MOTIVAÇÃO NAS AULAS
O Jogo de Futebol no contexto escolar e extraescolar: encontro, confronto e atualização.	2011	7ª e 8ª séries	O que alunos aprendem na escola e fora dela (driblar, dominar e passar a bola, fazer gol e jogar com regras) possibilita a construção de uma concepção sobre o saber jogar que é semelhante com o trabalho de controle e domínio de bola (com diferentes partes do pé, drible) e saber jogar com regras, considerado pela escola muitas vezes como formas “corretas” de se fazer.	Não	Não	Não

**QUADRO DA SISTEMATIZAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES PROPOSTAS NO BRASIL SOBRE CONTEÚDO E ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL (CONTINUAÇÃO)**

ESTUDO (TÍTULO)	ANO	FAIXA ETÁRIA	CONTEÚDOS POR EIXO	CONTEÚDOS POR ANO	ENCAMINHAMENTOS (ATIVIDADES)	MOTIVAÇÃO NAS AULAS
O livro didático na Educação Física escolar: a visão dos professores.	2011	6º e 7º ano	Além da diversificação dos conteúdos também é indicada frequentemente por professores e pesquisadores o desenvolvimento de conteúdos teóricos nas aulas de Educação Física. Já não basta o desenvolvimento da prática pela prática, seno indispensável que os alunos reconheçam os motivos pelos quais estão praticando as manifestações corporais, para tanto os professores são convidados a trabalhar com conceitos ou conhecimentos sobre as diferentes práticas corporais.	Não	Não	Considera-se oportuno a Educação Física inserir-se no âmbito das discussões sobre o livro didático, o que em nosso entendimento pode contribuir significativamente com o trabalho docente e com a qualidade das aulas.

**QUADRO DA SISTEMATIZAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES PROPOSTAS NO BRASIL SOBRE CONTEÚDO E ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**(CONTINUAÇÃO)**

ESTUDO (TÍTULO)	ANO	FAIXA ETÁRIA	CONTEÚDOS POR EIXO	CONTEÚDOS POR ANO	ENCAMINHAMENTOS (ATIVIDADES)	MOTIVAÇÃO NAS AULAS
Refletindo sobre a tematização do futebol na Educação Física escolar.	2010	Não	O papel da Educação Física ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimento sobre o próprio corpo para todos, em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), mas inclui também os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas e para as atividades corporais (dimensão atitudinal). E, finalmente, busca garantir o direito do aluno de saber porque ele está realizando este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (dimensão conceitual).	Não	Futebol de tampinhas e Futebol de Botão.	É importante ressaltar que a Educação Física na escola deve incluir tanto quanto possível todos os alunos nos conteúdos que propõe. Não se pode mais tolerar a exclusão que historicamente tem caracterizado a Educação Física na escola.

**QUADRO DA SISTEMATIZAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES PROPOSTAS NO BRASIL SOBRE CONTEÚDO E ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**(CONTINUAÇÃO)**

ESTUDO (TÍTULO)	ANO	FAIXA ETÁRIA	CONTEÚDOS POR EIXO	CONTEÚDOS POR ANO	ENCAMINHAMENTOS (ATIVIDADES)	MOTIVAÇÃO NAS AULAS
Intensidade e duração dos esforços físicos em aulas de Educação Física.	2012	Não	Não	Não	Não	<p>Para parte expressiva dos jovens, as atividades escolares são as únicas oportunidades de desenvolvimento de atividade física significativa e as escolas mostram bons resultados em intervenções para sua promoção. Relataram não gostar de fazer aula de Educação Física 3,7% dos meninos e 11,8% das meninas. O período de duração médio das aulas de Educação Física (35 minutos) indica que parte das aulas não têm a duração aproveitada por completo.</p>

**QUADRO DA SISTEMATIZAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES PROPOSTAS NO BRASIL SOBRE CONTEÚDO E ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL (CONTINUAÇÃO)**

ESTUDO (TÍTULO)	ANO	FAIXA ETÁRIA	CONTEÚDOS POR EIXO	CONTEÚDOS POR ANO	ENCAMINHAMENTOS (ATIVIDADES)	MOTIVAÇÃO NAS AULAS
Saberes compartilhados no ensino de jogos e brincadeiras: maneiras/artes de fazer na Educação Física.	2012	4º ano	Não	O conteúdo jogos e brincadeiras considerando-o conhecimento socialmente produzido que deve ser aprendido, assistido, refletido e modificado, de modo a promover a ampliação do universo motor e cultural dos alunos.	Fizemos uma primeira aproximação ao quadro de Pieter Bruegel – Jogos Infantis. Desenvolvemos ainda, com a professora na biblioteca da escola, uma pesquisa em que encontramos novas obras de Pieter Bruegel sobre o tema, bem como a produção de outros artistas, como Cândido Portinari e Orlando Teruz.	Com o intuito de conhecer novas atividades e ampliar nossos repertórios, começamos, a partir das obras, a dar ênfase às atividades que menos conhecíamos buscando percebê-las com base na explanação dos próprios alunos. Cada criança deveria escolher uma atividade presente no cartaz e explicá-la, com o objetivo de ser vivenciada pela turma.

**QUADRO DA SISTEMATIZAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES PROPOSTAS NO BRASIL SOBRE CONTEÚDO E  
ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL (CONTINUAÇÃO)**

ESTUDO (TÍTULO)	ANO	FAIXA ETÁRIA	CONTEÚDOS POR EIXO	CONTEÚDOS POR ANO	ENCAMINHAMENTOS (ATIVIDADES)	MOTIVAÇÃO NAS AULAS
Educação Física na promoção da saúde: para além da prevenção multicausal.	2010	Não	Não	Não	Não	<p>A Educação Física carece de uma profunda reforma em seu conceito de saúde para que a área se desvincule de um discurso reducionista, baseado quase exclusivamente na apologia do “não ao sedentarismo”, e passe a olhar a atividade física e saúde através de um prisma multidimensional, o que poderia aproximar as investigações da área à realidade da saúde pública. Sua atuação na área da saúde, portanto, deve ater-se à construção de ambientes propícios para uma prática educacional que leve ao desenvolvimento da consciência crítica do homem, para que possa desenvolver-se como um setor devidamente atuante na promoção da saúde, mas que forme seres humanos autônomos e não corpos domesticados.</p>

**QUADRO DA SISTEMATIZAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES PROPOSTAS NO BRASIL SOBRE CONTEÚDO E ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL (CONCLUSÃO)**

ESTUDO (TÍTULO)	ANO	FAIXA ETÁRIA	CONTEÚDOS POR EIXO	CONTEÚDOS POR ANO	ENCAMINHAMENTOS (ATIVIDADES)	MOTIVAÇÃO NAS AULAS
Educação Física e currículo: os conteúdos selecionados pelos professores para o Ensino Fundamental.	2009	6º ao 9º ano	Lorenz e Tibeau (2003), afirmam que a Educação Física ainda é percebida por muitos alunos como uma simples atividade e que, para transformar essa crença, seria necessário ensinar conteúdos conceituais aos alunos. Pela resposta dos professores ao instrumento podemos perceber que os conteúdos selecionados não envolvem apenas a aptidão física ou a hegemonia esportiva, mas sim uma diversidade de abordagens mais preocupadas com a concepção do indivíduo e sua formação para a autonomia.	Não	Não	A motivação foi o tema mais assinalado, seguido pelo prazer e pela auto-estima. A cooperação foi o tema mais selecionado pelos professores, aparecendo em 95% dos questionários aplicados.

## APÊNDICE H - SISTEMATIZAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES PROPOSTAS PELOS DOCUMENTOS NORTEADORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**QUADRO H1 – SISTEMATIZAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES PROPOSTAS PELOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (CONTINUA)**

OBJETIVOS CHAVE	EIXO	CONTEÚDO	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Expressão Corporal	Atividades Rítmicas e Expressivas	Brincadeiras de roda e cirandas; Escravos de Jó;	Valorizar e apreciar diversas manifestações da cultura corporal, identificando suas possibilidades de lazer e aprendizagem;
Diferentes Manifestações	Atividades Rítmicas e Expressivas	Danças Brasileiras; Danças Urbanas; Danças Eruditas; Danças e coreografias associadas a manifestações musicais; Lengalengas;	Valorizar e apreciar diversas manifestações da cultura corporal, identificando suas possibilidades de lazer e aprendizagem;
Respeito às regras	Esportes, Jogos, Lutas e Ginásticas	Jogos Pré-desportivos; Jogos Populares; Brincadeiras; Atletismo; Esportes Coletivos; Esportes com bastões e raquetes; Esportes sobre rodas;	Enfrentar desafios corporais em diferentes contextos como circuitos, jogos e brincadeiras; Estabelecer algumas relações entre a prática de atividades corporais e a melhora da saúde individual e coletiva;
Respeito ao próximo	Esportes, Jogos, Lutas e Ginásticas	Jogos Pré-desportivos; Jogos Populares; Brincadeiras; Atletismo; Esportes Coletivos; Esportes com bastões e raquetes; Esportes sobre rodas;	Enfrentar desafios corporais em diferentes contextos como circuitos, jogos e brincadeiras; Estabelecer algumas relações entre a prática de atividades corporais e a melhora da saúde individual e coletiva;
Desafio Corporal	Esportes, Jogos, Lutas e Ginásticas	Ginástica	Enfrentar desafios corporais em diferentes contextos como circuitos, jogos e brincadeiras; Estabelecer algumas relações entre a prática de atividades corporais e a melhora da saúde individual e coletiva;
Alterações Corporais	Conhecimento sobre o corpo	Conhecimento de autonomia (percepção do próprio corpo, habilidades motoras, habilidades posturais e atitudes posturais);	Perceber e conhecer seu próprio corpo, respeitando suas potencialidades e individualidades;
		Conhecimento de fisiologia (alterações que ocorrem durante as atividades físicas);	Perceber as alterações fisiológicas do seu corpo antes, durante e após a prática de atividades físicas;

**QUADRO H2 – SISTEMATIZAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES PROPOSTAS PELA CIDADE DE CURITIBA**
**(CONTINUAÇÃO)**

<b>OBJETIVOS CHAVE</b>	<b>EIXO</b>	<b>CONTEÚDO</b>	<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>
Autonomia	Ginástica	Elementos Fundamentais da Ginástica; Habilidades básicas (andar, correr, saltar, lançar, chutar, etc.) em diversas formas com e sem material;	Executa, com coordenação, os elementos fundamentais da ginástica (andar, correr, saltar, lançar, chutar, girar, rastejar, transportar, balançar, etc.), com ou sem o uso de materiais, com e sem deslocamentos, em diferentes posições e direções;
	Jogo	Jogos Competitivos;	Resolve situações de conflito com os colegas, com autonomia;
Equilíbrio	Ginástica	Elementos da ginástica artística (olímpica); Rolamento para frente e para trás; Roda ou estrela; Ponte; Vela; Parada de três apoios; Parada de dois apoios (com e sem ajuda);	Mantém equilíbrio em plano elevado e inclinado, parado e em deslocamento;
	Dança	Elementos básicos: saltos, quedas, giros, deslizamentos, rolamentos, movimentações dos braços, balanceios em diferentes planos, apoios, direções e tempos;	Realiza os movimentos básicos da dança em diferentes planos, direções, apoios e tempos;
Criatividade	Ginástica	Ginástica Geral; Elementos da ginástica associados a outros elementos da Cultura Corporal, de forma livre e criativa;	Constrói, a partir das práticas vivenciadas, outras formas de movimentar-se;
	Dança	Formas variadas e em diferentes movimentações e Dança Criativa;	Cria movimentos e formas de expressão em diferentes ritmos musicais;
Ritmo	Ginástica	Elementos da ginástica rítmica; Mãos livres; Com arco; Com bola; Com corda; Com maça; Com fita;	Executa os movimentos básicos das várias formas da ginástica rítmica;
	Dança	Atividades Rítmicas e expressivas;	Realiza atividades rítmicas e expressivas, respeitando e percebendo os diversos ritmos;
Expressão Corporal	Dança	Expressão corporal espontânea, em diferentes ritmos e Cantigas de roda e brinquedos cantados;	Expressa-se por meio da dança, participando de brinquedos cantados, cantigas de roda e na criação e execução de coreografias simples;
			Conhece as possibilidades e limites de seu corpo, conforme o conteúdo trabalhado, construindo um estilo pessoal de movimentar-se;

**QUADRO H2 – SISTEMATIZAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES PROPOSTAS PELA CIDADE DE CURITIBA**
**(CONTINUAÇÃO)**

<b>OBJETIVOS CHAVE</b>	<b>EIXO</b>	<b>CONTEÚDO</b>	<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>
Diferentes Manifestações	Dança	Danças Folclóricas; Regionais; Nacionais; Internacionais, Danças Populares; Diversos ritmos nacionais e internacionais;	Participa em danças simples ou adaptadas, pertencentes às manifestações culturais;
Orientação espacial e temporal	Dança	Formas variadas e em diferentes movimentações;	Orienta-se no espaço, discriminando localização, direção e dimensão;
			Realiza movimentos discriminando as diferentes velocidades no deslocamento;
Respeito às regras	Jogo	Jogos Recreativos, Jogos de perseguição, Jogos com ou sem materiais, Jogos que envolvem elementos de ataque e defesa e Jogos Pré-desportivos;	Compreende, respeita e é capaz de modificar as regras dos jogos, utilizando habilidades motoras e cognitivas;
Respeito ao próximo	Jogo	Tradicionais - Jogos resgatados das brincadeiras antigas e Jogos Competitivos;	Adota postura cooperativa e de respeito, em face de situações de conflito geradas no jogo, demonstrando bom relacionamento com os colegas;
	Luta	Atividades que envolvam situações de desequilíbrio, imobilização ou exclusão de determinado espaço e Movimentações básicas de ataque e defesa da Capoeira;	Desenvolve estratégias de desequilíbrio, imobilização ou exclusão de determinado espaço, buscando ações de ataque e defesa, procurando valorizar o respeito ao próximo;
Respeito às diferenças	Dança	Formas variadas e em diferentes movimentações;	Compreende e respeita as diferenças pessoais na execução do movimento corporal;
Socialização	Ginástica	Elementos da ginástica associados a outros elementos da Cultura Corporal, de forma livre e criativa;	Reconhece a relação existente entre o seu corpo e as questões sociais que o envolvem;
	Jogo	Jogos Cooperativos;	Participa de jogos cooperativos, entendendo seu espírito de socialização;
Raciocínio	Jogo	Intelectivos - Jogos de raciocínio lógico;	Apresenta habilidades de memória, raciocínio e concentração nos jogos intelectivos;

**QUADRO H2 – SISTEMATIZAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES PROPOSTAS PELA CIDADE DE CURITIBA**
**(CONTINUAÇÃO)**

<b>OBJETIVOS CHAVE</b>	<b>EIXO</b>	<b>CONTEÚDO</b>	<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>
Compreensão	Luta	Histórico da Capoeira e Jogo e vivência na roda;	Compreende o histórico e vivência a movimentação básica da luta, por meio de atividades lúdicas;
Desafio Corporal	Jogo	Interpretativos - Jogos de dramatização e de imitação como representação simbólica;	Aplica os conhecimentos adquiridos na resolução de desafios corporais, com autonomia;
Alterações Corporais	Jogo	Estafetas de corridas, Gincana e Caça ao Tesouro;	Identifica em seu corpo as alterações corporais provocadas pelo exercício físico, tais como: alterações nos sistemas respiratório e cardiovascular e na temperatura do corpo, sensações de cansaço/excitação e de bem-estar:
Habilidades Psicomotoras	Jogo	Psicomotores - Jogos que desenvolvam as condutas psicomotoras: lateralidade, coordenação motora ampla e fina, coordenação oculomanual e oculopedal, equilíbrio, organização e orientação espaço-temporal, ritmo, etc e Jogos Sensoriais;	Desenvolve as habilidades psicomotoras, reconhecendo o jogo como componente da cultura corporal;
	Dança	Movimentos da dança;	Realiza os movimentos básicos da dança em diferentes planos, direções, apoios e tempos;
Participação	Luta	Elementos da luta: Histórico, Habilidades básicas, Rolamentos, Técnicas de mão, Técnicas de perna, Deslocamento do corpo, Domínio no solo e Atividades recreativas;	Realiza os elementos básicos da luta: rolamentos, técnicas de mão e pernas, deslocamentos do corpo, formas fundamentais de domínio no solo;
	Ginástica	Relaxamento	Participa ativamente do relaxamento antes e depois das aulas;

**QUADRO H3 – SISTEMATIZAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES PROPOSTAS PELA CIDADE DE BELO HORIZONTE**
**(CONTINUAÇÃO)**

<b>OBJETIVOS CHAVE</b>	<b>EIXO</b>	<b>CONTEÚDO</b>	<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>
Equilíbrio	Ginástica	Ginástica de circo	<p>- Conhecimento prévio do grupo: o que os estudantes já sabem, seus interesses, as diferentes relações entre colegas e com o professor, as diferenças de capacidades, habilidades e ritmos de aprendizagem;</p> <p>- Desenvolvimento das aulas: o que as crianças demonstraram aprender? Como o professor construiu sua aula? Como foi estabelecida a relação professor-educando?</p>
Criatividade	Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	Construção de brinquedos	
Ritmo	Ginástica	Ginástica artística	
Expressão Corporal	Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	Brincadeiras de roda e Brincadeiras cantadas	
Diferentes Manifestações	Dança	Dança criativa (ritmos nacionais e internacionais) e Danças Folclóricas.	
Orientação espacial e temporal	Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	Brincadeiras com corda	
Respeito às regras	Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	Jogos esportivos, Jogos de salão e Jogos de raquete.	
Respeito ao próximo	Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	Jogos Populares e Jogos de luta.	
Compreensão	Esportes	Voleibol, Futsal, Atletismo (corridas e saltos) e Peteca. Basquete, Handebol	
Desafio Corporal	Ginástica	Ginástica "historiada"	
Participação	Esportes	Voleibol, Futsal, Atletismo (corridas e saltos) e Peteca. Basquete, Handebol	

**QUADRO H4 – SISTEMATIZAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES PROPOSTAS PELA CIDADE DE PALMAS**
**(CONTINUAÇÃO)**

<b>OBJETIVOS CHAVE</b>	<b>EIXO</b>	<b>CONTEÚDO</b>	<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>
Expressão Corporal	Atividades rítmicas e expressivas	Expressão corporal	Para que o professor possa de fato atingir os objetivos da Educação Física do 1º ao 9º ano é importante que ele observe no seu planejamento a avaliação, que segundo o presente documento, deve ter um caráter contínuo, compreendido pelas fases diagnóstica, formativa, somativa e emancipatória.
Respeito às regras	Jogo	Jogos pré-desportivos e desportivos, com caráter competitivo, cooperativo ou recreativo.	
Respeito ao próximo	Luta	Lutas: ações de ataque e defesa, valorizando regras de comportamento e atitudes.	
Socialização	Jogo	Brincadeiras infantis, jogos de salão, jogos cantados ou de roda.	
Compreensão	Esportes	Esportes: conhecimento de regras e regras adaptadas.	
Desafio Corporal	Ginástica	Ginástica: conhecimento corporal;	
Alterações Corporais	Conhecimento sobre o corpo	Conhecimentos anatômicos, fisiológicos, biomecânicos, bioquímicos e emocionais.	

QUADRO H5 – SISTEMATIZAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES PROPOSTAS DA CIDADE DE CAMPO GRANDE

(CONTINUAÇÃO)

OBJETIVOS CHAVE	EIXO	CONTEÚDO	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Autonomia	Conhecimento sobre o corpo	Qualidades físicas ou capacidades condicionais: velocidade, resistência, flexibilidade, força;	<p>No ensino da Educação Física do 3º ao 5º anos do Ensino Fundamental não se usa notas ou conceitos, no entanto, é importante que sejam observados e descritos qualitativamente os conhecimentos, habilidades motoras e atitudes mínimas necessárias apreendidas pelos alunos, para saber se sofreram modificações e para justificar as possíveis intervenções posteriores.</p>
Criatividade	Jogos esportivos e recreativos	Construção de brinquedos (pipa, rolemã, ioiô, entre outros)	
Ritmo	Atividades rítmicas e expressivas	Ritmo.	
Expressão Corporal	Atividades rítmicas e expressivas	Expressão corporal, brinquedos cantados e danças educacionais.	
Orientação espacial e temporal	Jogos esportivos e recreativos	Brincadeiras de mão (nós quatro, fui a china-lá, adoletá, entre outras).	
Respeito às regras	Jogos esportivos e recreativos	Jogos da cultura popular, jogos de salão, jogos pré-desportivos e jogos cooperativos.	
Socialização	Jogos esportivos e recreativos	Gincana, caça ao tesouro e outros.	
Desafio Corporal	Conhecimento sobre o corpo	Ginástica.	
Alterações Corporais	Conhecimento sobre o corpo	Saúde: higiene, nutrição, hábitos de vida saudável.	
Habilidades Psicomotoras	Conhecimento sobre o corpo	Elementos psicomotores e qualidades físicas secundárias: consciência corporal, lateralidade/direcionalidade, equilíbrio, coordenação motora geral, habilidade motora	

**QUADRO H6 – SISTEMATIZAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES PROPOSTAS PELA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (5º ANO)**

**(CONTINUAÇÃO)**

<b>OBJETIVOS CHAVE</b>	<b>EIXO</b>	<b>CONTEÚDO</b>	<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>
Autonomia	Esporte	Exploração de diferentes formas de movimentação no espaço e manuseio da bola com diferentes partes do corpo;	Experimentar a criação e a adaptação de novas possibilidades de se relacionar dentro de um jogo esportivo;
Criatividade	Esporte	Recriação de atividades esportivas em função da adequação do espaço;	Compreender as possibilidades de adaptação do esporte como variações e não como descaracterização dos mesmos;
Ritmo	Jogo	Jogos e brinquedos cantados, valorizando a diversidade da cultura lúdica infantil;	Experimentar jogos e brinquedos cantados de outras regiões e com outras terminologias;
	Ginástica	Realização de exercícios ritmados à luz dos compassos alternados;	Experimentar realizar movimentos coreografados que induzam paradas abruptas e movimentos intermitentes;
Expressão Corporal	Dança	Atividades que possibilitem a expressão de movimentos (isolados, simultâneos e coordenados) das diferentes partes do corpo; Realização de exercícios que possibilitem a expressão do corpo com movimento e sem movimento, alternando forma em movimento e forma plasticamente construída e “congelada”;	Vivenciar a experiência rítmica e expressiva fazendo uso da ênfase de algumas partes do corpo; Vivenciar e refletir sobre o movimento como uma sucessão de encadeamentos de formas corporais dentro de um espaço de duração;

**QUADRO H6 – SISTEMATIZAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES PROPOSTAS PELA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (5º ANO) (CONCLUSÃO)**

<b>OBJETIVOS CHAVE</b>	<b>EIXO</b>	<b>CONTEÚDO</b>	<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>
Diferentes Manifestações	Dança	Proposição de atividades rítmicas e expressivas e a vivência de coreografias simples relacionadas às Festas Folclóricas;	Experimentar formas corporais à luz de diferentes ritmos e dos movimentos que eles sugerem;
Respeito às regras	Jogo	Atividades competitivas e cooperativas, respeitando as regras e não discriminando os colegas, suportando pequenas frustrações, evitando atitudes violentas;	Experimentar o sentido coletivo da cooperação e da competição em vias de se pensar e refletir sobre as diferenças individuais e a necessidade da construção do esforço coletivo;
Compreensão	Esporte	Jogos esportivos coletivos; Jogos e atividades esportivas;	Experimentar situações de autocontrole diante de jogadas e da reação do adversário em situação de jogo; Vivenciar de maneira adaptada outras práticas esportivas comumente não desenvolvidas em nosso país;
	Dança	Atividades de pesquisa, utilizando a sala de leitura/internet, sobre as danças típicas regionais e de outras nacionalidades e vivências das mesmas;	Conhecer as danças típicas regionais, brasileiras e de outras nacionalidades, para enriquecimento dos movimentos corporais;
Desafio Corporal	Ginástica	Realização de diferentes combinações de movimentos com a coparticipação dos alunos; Vivência de movimentos codificados dentro da academia, em programas de participação popular comunitária e no cotidiano da própria vida como, correr, saltar...;	Vivenciar diferentes combinações de movimentos com a coparticipação dos alunos; Experimentar a ginástica realizada na escola, na academia e em outros espaços de sua manifestação;
Alterações Corporais	Ginástica	A partir da prática de alguns exercícios, levar os alunos à constatação de algumas alterações no ritmo do corpo e a possibilidade de medição das mesmas;	Perceber a existência das alterações dos ritmos cardíacos, pulsações e do corpo como um todo;
Participação	Luta	Realização dos golpes, compreender a harmonia entre força e técnica; Simulação de lutas que não foram ainda tema de trabalho desenvolvido nas aulas;	Dissecar o golpe tomando como referência o corpo do colega de maneira lenta e gradual; Criar possibilidades de outros golpes e movimentos considerando a natureza de determinadas lutas;

**APÊNDICE I - ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM AS QUATRO PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS DUAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CURITIBA**

**QUADRO I 1 – ANÁLISE DA ENTREVISTA DA PROFESSORA 1 – ESCOLA MUNICIPAL B (CONTINUA)**

<b>PALAVRAS CHAVES</b>	<b>CONTEÚDOS DESENVOLVIDOS NO ANO</b>	<b>CONTEÚDOS MAIS ACEITOS PELOS ESTUDANTES</b>	<b>CONTEÚDOS MENOS ACEITOS PELOS ESTUDANTES</b>	<b>ESTRATÉGIAS DE MOTIVAÇÃO</b>	<b>CONTEÚDOS QUE PROMOVAM O HÁBITO DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS</b>
Eixos	Os quatro eixos da Educação Física: ginástica, dança, jogos e luta. Nos jogos a gente faz um gancho com os esportes já colocando as regras e a diferença entre esporte e jogo.	Eles gostam muito de jogos, com ênfase maior nos jogos recreativos e as montagens de coreografia na dança desde o primeiro e segundo anos com os brinquedos cantados, que eles tem que fazer um movimento diferente do que eles estão acostumados, já é uma coisa assim que pra eles é maravilhoso.	Eu não tenho dificuldade nenhuma nesse quesito, as vezes o que eles não gostam é um dia de chuva que você tem que dar uma aula teórica, mas mesmo assim, eu levo a teoria e junto uma palavra cruzada, um caça palavra dando ênfase no que eu quero que eles aprendam e também eles entendem que é necessário esse complemento dentro de uma sala de aula.	Foco nos Jogos e Dança.	Eu creio que as ginásticas principalmente pra eles que estão nessa idade de 5 a 12 anos, essa iniciação a ginástica é uma coisa maravilhosa, todas as ginásticas e também natação. Eu sou um pouco contra escolinha de futebol precocemente porque tem muitos professores que já querem que eles mostrem resultado e eu não gosto disso, eu gosto que eles aprendam todos os esportes para daí saber o que eles gostam realmente, porque muitas vezes eles não gostam de basquete porque eles não aprenderam basquete, em compensação depois que eu mostro basquete eles só querem bola de basquete pra jogar, não ficam pedindo tanto futebol.
Conteúdos e Sondagem Inicial	Eu trabalho mais os jogos recreativos, com enfoque na psicomotricidade nos primeiros anos, depois os jogos recreativos com a socialização, a interação deles e também focando a parte de ginástica. Também trabalhamos muito a dança com enfoque para o festival de dança, mas isso vem desde o começo, no primeiro ano já com as danças, com brinquedos cantados e tudo mais, então eles tem um processo no decorrer do ano que faz atingir a dança no quinto ano no caso.			Dentro dos jogos eu uso muito a atividade como uma sondagem. Porque muitas vezes passa batida a dificuldade que esse aluno apresenta durante uma aula, então quando você faz uma estafeta digamos você consegue vê individualmente o que ele tá necessitando, depois disso eu volto a fazer essa atividade, mas deixando um tempo entre essa atividade e outra, mais ou menos um mês, e eu refaço essa atividade com um grau de dificuldade a mais, pra que daí eu veja se realmente foi sanada aquela dificuldade dele ou se tem que voltar a fazer mais atividades pra que ele assimile movimento, qual for a dificuldade que ele esteja no momento.	

QUADRO 1 2 – ANÁLISE DA ENTREVISTA DA PROFESSORA 2 – ESCOLA MUNICIPAL A

(CONTINUAÇÃO)

PALAVRAS CHAVES	CONTEÚDOS DESENVOLVIDOS NO ANO	CONTEÚDOS MAIS ACEITOS PELOS ESTUDANTES	CONTEÚDOS MENOS ACEITOS PELOS ESTUDANTES	ESTRATÉGIAS DE MOTIVAÇÃO	CONTEÚDOS QUE PROMOVAM O HÁBITO DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS
Eixos	Durante o ano letivo a gente procura trabalhar dentro de todos os eixos: jogos, lutas, dança e ginástica, buscando trabalhar em cima disso e do planejamento do ano.	Eles adoram uma competição, então se você propuser um pega-pega, qualquer atividade que eles tenham que mostrar o quanto eles conseguem realizar, se conseguem realizar, eu vejo que é o que eles mais gostam.	O que eu sinto mais dificuldade, na realização é a parte de ginástica, principalmente quando a gente tem que trabalhar com os colchões, que é difícil a gente trabalhar sozinho na parte de ginástica que tem que fazer uma orientação bem específica. A maioria deles tem mais dificuldade, ai você está sozinho e vai fazer ainda em cima de um colchão onde um vai ter que passar um de cada vez. Muito tempo esperando, isso desmotiva eles.	Foco nos Jogos.	Eu não vejo uma especificamente, eu vejo que eles tem que ser estimulado ao acesso as atividades, não adianta eu falar pra eles vocês vão ter que jogar basquete se em lugar nenhum eles vão ter o espaço pra jogar o basquete. Então a gente tenta passar pra eles o quanto é importante fazer o exercício, o quanto é necessário fazer o exercício, porque não é questão de luxo é questão de necessidade pra mim, pra todo mundo, então eu tento orientar eles, as brincadeiras, aquilo que eles podem fazer em casa.
Conteúdos e Projeto de Tênis	Eu trabalho mais a parte de jogos, estimulando sempre eles com a diferenciação de jogos pra que eles entendam como que funciona um, como que funciona outro, pra eles compreenderem essa diferença, existem vários tipos de jogos. Trabalho o jogo competitivo, cooperativo, intelectual, também trabalho o xadrez com eles, então diversos tipos de jogos pra eles terem essa vivência.			Eu já peguei o projeto em andamento, e vejo que eles gostam muito do tênis. O professor que trabalhou com eles já tinha uma experiência, eu não tive o curso de tênis como eles tiveram, então a gente tenta trabalhar em cima do básico, algo mais avançado ainda não consegui trabalhar com eles. Mas eu vejo que eles amam o tênis, porque eles falam ai professora hoje vai ter tênis, se você fala que não, ficam decepcionados.	Eu também gostaria muito que eles tivessem um acesso amplo de espaço de lazer, no passado a gente brincava na rua, jogava bet's que é um jogo que fazia parte da nossa infância e hoje não tem. Então eu sempre tento estimular eles a pratica mesmo de qualquer modalidade. O projeto de tênis, por exemplo, que é um que eu tenho aqui, não é todo mundo que tem acesso ao tênis, é um esporte, é um esporte caro, mas se vê que eles saem daqui eles querem jogar tênis aonde tiver, vê uma bolinha já querem rebater.

**QUADRO I 3 – ANÁLISE DA ENTREVISTA DA PROFESSORA 3 – ESCOLA MUNICIPAL A (CONTINUAÇÃO)**

PALAVRAS CHAVES	CONTEÚDOS DESENVOLVIDOS NO ANO	CONTEÚDOS MAIS ACEITOS PELOS ESTUDANTES	CONTEÚDOS MENOS ACEITOS PELOS ESTUDANTES	ESTRATÉGIAS DE MOTIVAÇÃO	CONTEÚDOS QUE PROMOVAM O HÁBITO DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS
Eixos	A gente sempre procura desenvolver as atividades em torno dos quatro eixos da Educação Física, a Ginástica, a Dança, os Jogos e as Lutas.	Os jogos, esse conteúdo por si só já chama atenção dos alunos, a gente não precisa fazer um trabalho muito específico pra eles comecem a se interessar por ele. As lutas também eles gostam até porque quando a gente fala que vai trabalhar lutas, eles já criam um imaginário de como vai ser esse conteúdo.	Então, são os outros dois: a ginástica e a dança. Eu gosto bastante, acho que tem um leque de atividades que a gente pode trabalhar e eles acho que gostam, mas o nome ginástica e dança assusta um pouco eles, principalmente os meninos que ainda tem aquele estigma que ginástica e dança é coisa de menina, mas aos poucos a gente vai trabalhando e eles vão se interessando. Nas aulas todos eles praticam, a ginástica circense ajudou um pouco nessa desmistificação que a ginástica é coisa de menina E a dança, quando fala dança as meninas amam de paixão e os meninos já fazem aquela careta, mesmo explicando que vão ter jogos de expressão, que eles vão ajudar nas construções coreográficas eles tem bastante preconceito, principalmente os meninos, mas as meninas as vezes também, algumas mais tímidas elas já ficam acanhadas, mas no decorrer das aulas a gente vai conseguindo trabalhar essas dificuldades.	Desenvolve conteúdos de todos os quatro eixos.	Uma coisa que eu sinto falta é de mais tempo na aula de Educação Física, não sei se a solução seria mais uma aula além das duas semanais, mas eu sinto falta porque como a gente tem que dá conta de conversar com eles, explicar o conteúdo, fazer muitas vezes um debate acerca do que foi construído e fazer as atividades lá fora as vezes eu sinto falta desse tempo pra conversar sobre a Educação Física enquanto estímulo de atividade física.
Conteúdos	Na Ginástica a gente trabalha a ginástica olímpica, a ginástica circense e a ginástica rítmica. São essas três que a gente sempre procura trabalhar, as vezes, dependendo do ano, a gente consegue colocar mais variações do calendário, mas essas três a gente sempre põe. Na Dança eu trabalho sempre com dois momentos, eu começo com ritmo e expressão corporal e como coincide com a época da festa junina, daí a gente trabalha construção coreográfica junto com os alunos. Depois das férias de julho a gente começa o conteúdo de jogos, jogos pré-desportivos jogos e brincadeiras populares, jogos cooperativos, jogos adaptados, aproveitando pra inserir a questão das necessidades especiais, de como são esses pré-desportivos para os portadores de necessidades especiais. E para finalizar lutas, com jogos de oposição, esgrima e a capoeira. Dentro dos jogos de oposição a gente especifica alguns tipos de luta, então trabalha por exemplo os princípios do sumo, do judô, do jiu jitsu e faz alguns jogos que tenham movimentos de mobilização mais característicos dessas lutas ou desequilíbrio.				E também sinto falta de orientações das diretrizes, dos documentos que norteiam nossa prática estimulando a prática, seria interessante ter mais conhecimento, um embasamento melhor para poder inserir mais essa questão nas aulas de Educação Física.

**QUADRO 14 – ANÁLISE DA ENTREVISTA DA PROFESSORA 4 – ESCOLA MUNICIPAL B**

**(CONCLUSÃO)**

PALAVRAS CHAVES	CONTEÚDOS DESENVOLVIDOS NO ANO	CONTEÚDOS MAIS ACEITOS PELOS ESTUDANTES	CONTEÚDOS MENOS ACEITOS PELOS ESTUDANTES	ESTRATÉGIAS DE MOTIVAÇÃO	CONTEÚDOS QUE PROMOVAM O HÁBITO DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS
Eixos	No decorrer do ano letivo são os eixos dança, jogos, lutas e ginástica.	As brincadeiras, as atividades que vem em forma de brincadeira que vem em forma de nem tanto exigência de execução do movimento, quanto mais livre for eles gostam, só que também nem tão livre, se for uma aula livre, por exemplo, eles já vêm cobrar que você vai dar hoje professora, você não vai dar uma atividade? Tem que ter uma orientação, mas de forma lúdica.	Qualquer coisa que seja teórica, que tem que escrever, que eles tem que pensar também, se a gente for fazer uma roda de conversa que eles tem que pensar e falar na frente de todo mundo eles travam. E a dança também, da aquela travada, você tem que fazer e depois falar que era dança, se chegar falando que é dança eles não querem, principalmente as crianças mais tímidas, eu notei que nem é tanto menino ou menina é mais a timidez, quanto mais timidez tiver maior a restrição para a dança.	Não desenvolve conteúdos de Lutas.	Acho que a maioria é brincadeira, quanto mais lúdico e na brincadeira, eles gostam e participam melhor.
Conteúdos	Na ginástica, a ginástica básica, a ginástica geral, movimentos básicos da ginástica, na luta mais jogos de oposição, na dança brinquedos cantados, com os pequenos e no quinto ano eu já faço uma dança não contemporânea, mas um pouco do contexto que eles trazem. Nos jogos muitos jogos cooperativos, recreativos não muito jogos competitivos mas também coloco um pouco pra eles já irem lidando com o perder e o ganhar.			Para cada conteúdo que eu desenvolvo procuro resgatar o que eles já sabem, sempre tento fazer na prática da forma mais lúdica possível e depois eu tento registrar de alguma forma, no teórico, no papel por meio de escrita ou desenho.	

Fonte: o autor, 2014.

**APÊNDICE J - PLANEJAMENTOS DE ENSINO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO 5º ANO DAS DUAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CURITIBA**

**QUADRO J 1 – PLANEJAMENTO ANUAL DA ESCOLA MUNICIPAL A (UM EIXO POR BIMESTRE) (CONTINUA)**

BIMESTRE	EIXO	OBJETIVOS CHAVES	CONTEÚDO	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	ENCAMINHAMENTOS (ATIVIDADES) MANHÃ	ENCAMINHAMENTOS (ATIVIDADES) TARDE
PRIMEIRO	JOGO	Respeito às regras	Jogos Recreativos, Jogos de perseguição, Jogos com ou sem materiais, Jogos que envolvem elementos de ataque e defesa e Jogos Pré-desportivos;	Compreende, respeita e é capaz de modificar as regras dos jogos, utilizando habilidades motoras e cognitivas;	Jogos pré-desportivos (ameba; futebol gol 4 cantos; vôlei adaptado; elementos do futebol em pequenos grupos e futebol com gol humano	Jogos Pré-desportivos e Recreativos
		Socialização	Jogos Cooperativos;	Participa de jogos cooperativos, entendendo seu espírito de socialização;	Jogos cooperativos (caçador cooperativo)	Jogos Cooperativos
		Raciocínio	Intelectivos - Jogos de raciocínio lógico;	Apresenta habilidades de memória, raciocínio e concentração nos jogos intelectivos;		
		Habilidades Psicomotoras	Psicomotores - Jogos que desenvolvam as condutas psicomotoras: lateralidade, coordenação motora ampla e fina, coordenação oculomanual e oculo-pedal, equilíbrio, organização e orientação espaço-temporal, ritmo, etc. e Jogos Sensoriais;	Desenvolve as habilidades psicomotoras, reconhecendo o jogo como componente da cultura corporal;		

**QUADRO J 1 – PLANEJAMENTO ANUAL DA ESCOLA MUNICIPAL A (UM EIXO POR BIMESTRE) (CONTINUAÇÃO)**

BIMESTRE	EIXO	OBJETIVOS CHAVES	CONTEÚDO	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	ENCAMINHAMENTOS (ATIVIDADES) MANHÃ	ENCAMINHAMENTOS (ATIVIDADES) TARDE
SEGUNDO	DANÇA	Equilíbrio	Elementos básicos: saltos, quedas, giros, deslizamentos, rolamentos, movimentações dos braços, balanceios em diferentes planos, apoios, direções e tempos;	Realiza os movimentos básicos da dança em diferentes planos, direções, apoios e tempos;		
		Criatividade	Formas variadas e em diferentes movimentações e Dança Criativa;	Cria movimentos e formas de expressão em diferentes ritmos musicais;	Coreografia para festa junina	Coreografia e ensaio para a Festa Junina
		Ritmo	Atividades Rítmicas e expressivas;	Realiza atividades rítmicas e expressivas, respeitando e percebendo os diversos ritmos;	Atividades rítmicas	
		Expressão Corporal	Expressão corporal espontânea, em diferentes ritmos e Cantigas de roda e brinquedos cantados;	Expressa-se por meio da dança, participando de brinquedos cantados, cantigas de roda e na criação e execução de coreografias simples;		
Conhece as possibilidades e limites de seu corpo, conforme o conteúdo trabalhado, construindo um estilo pessoal de movimentar-se;						

QUADRO J 1 – PLANEJAMENTO ANUAL DA ESCOLA MUNICIPAL A (UM EIXO POR BIMESTRE)

(CONTINUAÇÃO)

BIMESTRE	EIXO	OBJETIVOS CHAVES	CONTEÚDO	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	ENCAMINHAMENTOS (ATIVIDADES) MANHÃ	ENCAMINHAMENTOS (ATIVIDADES) TARDE
TERCEIRO	GINÁSTICA	Autonomia	Elementos Fundamentais da Ginástica; Habilidades básicas (andar, correr, saltar, lançar, chutar, etc.) em diversas formas com e sem material;	Executa, com coordenação, os elementos fundamentais da ginástica (andar, correr, saltar, lançar, chutar, girar, rastejar, transportar, balançar, etc.), com ou sem o uso de materiais, com e sem deslocamentos, em diferentes posições e direções;	Ginástica artística, rítmica	
		Equilíbrio	Elementos da ginástica artística (olímpica); Rolamento para frente e para trás; Roda ou estrela; Ponte; Vela; Parada de três apoios; Parada de dois apoios (com e sem ajuda);	Mantém equilíbrio em plano elevado e inclinado, parado e em deslocamento;	Ginástica Artística, Rítmica, Circense e Acrobática	Ginástica Artística - rolamento
QUARTO	LUTA	Respeito ao próximo	Atividades que envolvam situações de desequilíbrio, imobilização ou exclusão de determinado espaço e Movimentações básicas de ataque e defesa da Capoeira;	Desenvolve estratégias de desequilíbrio, imobilização ou exclusão de determinado espaço, buscando ações de ataque e defesa, procurando valorizar o respeito ao próximo;	Estimular um debate sobre as diferenças entre luta e briga, utilizando algumas gravuras; Jogos de Oposição: cabo de guerra humano, puxar o colega para seu campo e segurar o colega;	
		Compreensão	Histórico da Capoeira e Jogo e vivência na roda;	Compreende o histórico e vivência a movimentação básica da luta, por meio de atividades lúdicas;	Jogos de Oposição: briga de galo ou mini-sumô, pé com pé, encostar o ombro, pegar o ombro (fita crepe), tirar o colega do círculo e segurar o colega no círculo;	Jogos de Oposição
			Elementos da Lutas		Capoeira, Judô e Esgrima (construção das espadas e jogos com espadas);	Judô ( professor Fabio ex atleta de Judô)

QUADRO J 1 – PLANEJAMENTO ANUAL DA ESCOLA MUNICIPAL A (UM EIXO POR BIMESTRE)

(CONTINUAÇÃO)

BIMESTRE	EIXO	OBJETIVOS CHAVES	CONTEÚDO	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	ENCAMINHAMENTOS (ATIVIDADES) MANHÃ	ENCAMINHAMENTOS (ATIVIDADES) TARDE
PRIMEIRO	GINÁSTICA E JOGO	Autonomia	Elementos Fundamentais da Ginástica; Habilidades básicas (andar, correr, saltar, lançar, chutar, etc.) em diversas formas com e sem material;	Executa, com coordenação, os elementos fundamentais da ginástica (andar, correr, saltar, lançar, chutar, girar, rastejar, transportar, balançar, etc.), com ou sem o uso de materiais, com e sem deslocamentos, em diferentes posições e direções;	Atividades e estafeta com pneus	Circuito motor com cones, arcos e colchonetes
		Equilíbrio	Elementos da ginástica artística (olímpica); Rolamento para frente e para trás; Roda ou estrela; Ponte; Vela; Parada de três apoios; Parada de dois apoios (com e sem ajuda);	Mantém equilíbrio em plano elevado e inclinado, parado e em deslocamento;		Pular corda (ginástica básica)
		Criatividade	Ginástica Geral; Elementos da ginástica associados a outros elementos da Cultura Corporal, de forma livre e criativa;	Constrói, a partir das práticas vivenciadas, outras formas de movimentar-se;	Ginástica geral com arcos, bolas e cordas (texto e construção de movimentos para apresentação em grupo no final da aula)	Texto informativo das diferenças das ginásticas
		Ritmo e Respeito às regras	Elementos da ginástica rítmica; Mãos livres; Com arco; Com bola; Com corda; Com maça; Com fita;	Executa os movimentos básicos das várias formas da ginástica rítmica;	Elementos da GR com bolas de borracha individual e em duplas; elementos da GR com arcos individual e em duplas; elementos da GR com corda individual;	
Jogos Recreativos, Jogos de perseguição, Jogos com ou sem materiais, Jogos que envolvem elementos de ataque e defesa e Jogos Pré-desportivos;	Compreende, respeita e é capaz de modificar as regras dos jogos, utilizando habilidades motoras e cognitivas;		Jogos de perseguição e pré-desportivos (noite e dia; pega-pega; fugi-fugi; vivenciar movimentos com raquetes e bolinhas e voleibol;	Mini-Bocha e Caçada com várias bolas; Corrida com o balão e Balão nas costas		

**QUADRO J 2 – PLANEJAMENTO ANUAL DA ESCOLA MUNICIPAL B (MAIS DE UM EIXO POR BIMESTRE)**

**(CONTINUAÇÃO)**

<b>BIMESTRE</b>	<b>EIXO</b>	<b>OBJETIVOS CHAVES</b>	<b>CONTEÚDO</b>	<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>	<b>ENCAMINHAMENTOS (ATIVIDADES) MANHÃ</b>	<b>ENCAMINHAMENTOS (ATIVIDADES) TARDE</b>
PRIMEIRO	GINÁSTICA E JOGO	Respeito ao próximo	Tradicionais - Jogos resgatados das brincadeiras antigas e Jogos Competitivos;	Adota postura cooperativa e de respeito, em face de situações de conflito geradas no jogo, demonstrando bom relacionamento com os colegas;	Jogos tradicionais (caçador e mini-campeonato de caçador)	
		Socialização	Jogos Cooperativos;	Participa de jogos cooperativos, entendendo seu espírito de socialização;	Jogos cooperativos (fugitivo; estafeta formação; futebol grego; caçador xadrez - caçador rei)	Conhecimento corporal com giz e Pega-pega do abraço
		Raciocínio	Intelectivos - Jogos de raciocínio lógico;	Apresenta habilidades de memória, raciocínio e concentração nos jogos intelectivos;	Jogo de stop em sala de aula e xadrez	
		Desafio Corporal	Interpretativos - Jogos de dramatização e de imitação como representação simbólica.	Aplica os conhecimentos adquiridos na resolução de desafios corporais, com autonomia;		

**QUADRO J 2 – PLANEJAMENTO ANUAL DA ESCOLA MUNICIPAL B (MAIS DE UM EIXO POR BIMESTRE)**

**(CONTINUAÇÃO)**

BIMESTRE	EIXO	OBJETIVOS CHAVES	CONTEÚDO	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	ENCAMINHAMENTOS (ATIVIDADES) MANHÃ	ENCAMINHAMENTOS (ATIVIDADES) TARDE
SEGUNDO	JOGO E DANÇA	Respeito às regras	Jogos Recreativos, Jogos de perseguição, Jogos com ou sem materiais, Jogos que envolvem elementos de ataque e defesa e Jogos Pré-desportivos;	Compreende, respeita e é capaz de modificar as regras dos jogos, utilizando habilidades motoras e cognitivas;		Ameba, Pega-pega e Fugi-fugi; Dia e noite e Círculo com arco
		Respeito ao próximo	Tradicionalis - Jogos resgatados das brincadeiras antigas e Jogos Competitivos;	Adota postura cooperativa e de respeito, em face de situações de conflito geradas no jogo, demonstrando bom relacionamento com os colegas;		
		Socialização	Jogos Cooperativos;	Participa de jogos cooperativos, entendendo seu espírito de socialização;		Atividades com jornais e Caçador cooperativo
		Raciocínio Desafio Corporal	Intelectivos - Jogos de raciocínio lógico;	Apresenta habilidades de memória, raciocínio e concentração nos jogos intelectivos;		
			Interpretativos - Jogos de dramatização e de imitação como representação simbólica.	Aplica os conhecimentos adquiridos na resolução de desafios corporais, com autonomia;		
		Diferentes manifestações	Danças Folclóricas; Regionais; Nacionais; Internacionais, Danças Populares; Diversos ritmos nacionais e internacionais;	Participa em danças simples ou adaptadas, pertencentes às manifestações culturais;		Texto sobre o histórico da Dança
		Orientação espacial e temporal	Formas variadas e em diferentes movimentações;	Orienta-se no espaço, discriminando localização, direção e dimensão;		
				Realiza movimentos discriminando as diferentes velocidades no deslocamento;		
Criatividade	Formas variadas e em diferentes movimentações e Dança Criativa;	Cria movimentos e formas de expressão em diferentes ritmos musicais;	Criação de coreografia para o Festival de Dança	Criação e Ensaio da Coreografia para o Festival de Dança		

**QUADRO J 2 – PLANEJAMENTO ANUAL DA ESCOLA MUNICIPAL B (MAIS DE UM EIXO POR BIMESTRE)****(CONTINUAÇÃO)**

<b>BIMESTRE</b>	<b>EIXO</b>	<b>OBJETIVOS CHAVES</b>	<b>CONTEÚDO</b>	<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>	<b>ENCAMINHAMENTOS (ATIVIDADES) MANHÃ</b>	<b>ENCAMINHAMENTOS (ATIVIDADES) TARDE</b>
SEGUNDO	JOGO E DANÇA	Criatividade	Formas variadas e em diferentes movimentações e Dança Criativa;	Cria movimentos e formas de expressão em diferentes ritmos musicais;	Criação de coreografia para o Festival de Dança	Criação e Ensaio da Coreografia para o Festival de Dança
		Ritmo	Atividades Rítmicas e expressivas;	Realiza atividades rítmicas e expressivas, respeitando e percebendo os diversos ritmos;	Exploração dos níveis e formações para montagem de coreografia; texto sobre os fundamentos da dança	Criação de movimentos, explorando os níveis e as formações
		Expressão Corporal	Expressão corporal espontânea, em diferentes ritmos e Cantigas de roda e brinquedos cantados;	Expressa-se por meio da dança, participando de brinquedos cantados, cantigas de roda e na criação e execução de coreografias simples;		Brinquedos cantados: Geléia, Batata Quente e Alerta
				Conhece as possibilidades e limites de seu corpo, conforme o conteúdo trabalhado, construindo um estilo pessoal de movimentar-se;		Texto sobre a Importância do Exercício Físico

<b>BIMESTRE</b>	<b>EIXO</b>	<b>OBJETIVOS CHAVES</b>	<b>CONTEÚDO</b>	<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>	<b>ENCAMINHAMENTOS (ATIVIDADES) MANHÃ</b>	<b>ENCAMINHAMENTOS (ATIVIDADES) TARDE</b>
TERCEIRO	GINÁSTICA, JOGO E LUTA	Autonomia	Elementos Fundamentais da Ginástica; Habilidades básicas (andar, correr, saltar, lançar, chutar, etc.) em diversas formas com e sem material;	Executa, com coordenação, os elementos fundamentais da ginástica (andar, correr, saltar, lançar, chutar, girar, rastejar, transportar, balançar, etc.), com ou sem o uso de materiais, com e sem deslocamentos, em diferentes posições e direções;		Atividades com pneus: conduzir, rolar e estafetas
		Criatividade	Ginástica Geral; Elementos da ginástica associados a outros elementos da Cultura Corporal, de forma livre e criativa;	Constrói, a partir das práticas vivenciadas, outras formas de movimentar-se;		Ginástica com corda

**QUADRO J 2 – PLANEJAMENTO ANUAL DA ESCOLA MUNICIPAL B (MAIS DE UM EIXO POR BIMESTRE)**

**(CONCLUSÃO)**

BIMESTRE	EIXO	OBJETIVOS CHAVES	CONTEÚDO	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	ENCAMINHAMENTOS (ATIVIDADES) MANHÃ	ENCAMINHAMENTOS (ATIVIDADES) TARDE
TERCEIRO	GINÁSTICA, JOGO E LUTA	Respeito às regras	Jogos Recreativos, Jogos de perseguição, Jogos com ou sem materiais, Jogos que envolvem elementos de ataque e defesa e Jogos Pré-desportivos;	Compreende, respeita e é capaz de modificar as regras dos jogos, utilizando habilidades motoras e cognitivas;		Jogos Psicomotores; Basquete numerado, Caçador de pino e Estafetas; Video e texto sobre Fair Play
		Respeito ao próximo	Tradicionais - Jogos resgatados das brincadeiras antigas e Jogos Competitivos;	Adota postura cooperativa e de respeito, em face de situações de conflito geradas no jogo, demonstrando bom relacionamento com os colegas;		Jogos dos Passes e Handebol 10 passes; Voleibol, Handebol e Futsal Recreativo
		Socialização	Jogos Cooperativos;	Participa de jogos cooperativos, entendendo seu espírito de socialização;		
		Raciocínio	Intelectivos - Jogos de raciocínio lógico;	Apresenta habilidades de memória, raciocínio e concentração nos jogos intelectivos;		Xadrez e Jogo da Velha
		Desafio Corporal	Interpretativos - Jogos de dramatização e de imitação como representação simbólica.	Aplica os conhecimentos adquiridos na resolução de desafios corporais, com autonomia;		
		Respeito ao próximo	Atividades que envolvam situações de desequilíbrio, imobilização ou exclusão de determinado espaço e Movimentações básicas de ataque e defesa da Capoeira;	Desenvolve estratégias de desequilíbrio, imobilização ou exclusão de determinado espaço, buscando ações de ataque e defesa, procurando valorizar o respeito ao próximo;	Jogos de oposição (rapidez, agilidade e atenção; equilíbrio e desequilíbrio; conquista de objetos e territórios; combate; reter; imobilizar e livrar-se; quero ficar; a bola é minha)	
		Compreensão	Histórico da Capoeira e Jogo e vivência na roda;	Compreende o histórico e vivencia a movimentação básica da luta, por meio de atividades lúdicas;		

Fonte: o autor, 2014.

**APÊNDICE K – SISTEMATIZAÇÃO DAS OBSERVAÇÕES E REGISTROS  
DAS AULAS DO 5º ANO DAS DUAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CURITIBA**

**Quadro K 1 - Dados de identificação (Continua)**

Data	Escola Municipal	Turno	Turma	Número de estudantes	Faixa etária	Professora	Tempo de atuação da professora	Idade	Formação da professora
25/10/13 e 01/11/13	B	Manhã	5º B	34	9/10 anos	4	1 ano e 1 mês	28 anos	UFPR/2010, sem pós-graduação
07/11/13 e 08/11/13	B	Tarde	5º D	31	9/10 anos	1	24 anos	51 anos	PUC/1997
01/11/13 e 08/11/13	A	Manhã	5º A	28	9/10 anos	3	7 anos	29 anos	UFPR/2005, mestrado em educação – UFPR/2009
08/11/13 e 06/12/13	A	Tarde	5º C	27	9/10 anos	2	7 anos	36 anos	PUC/2001; especialização em Fisiologia/2002 e especialização em Educação Física escolar/2006

**Quadro K 2 - Parte Inicial: o professor estabelece o cenário**

Data	Escola Municipal	Aula	Turno	Convida os estudantes para se aproximarem	Cumprimenta os estudantes	Esclarece os objetivos da aula	Apresenta o conteúdo da aula	Explica o papel do estudante	Explica o papel do professor na aprendizagem
25/10	B	1	Manhã	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
01/11	B	2	Manhã	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
07/11	B	1	Tarde	SIM	SIM	SIM	SIM (VERBAL)	SIM	NÃO
08/11	B	2	Tarde	SIM	SIM	SIM	SIM (VERBAL)	SIM	NÃO
01/11	A	1	Manhã	SIM	SIM	SIM	SIM (COMBINADO)	SIM	NÃO
08/11	A	2	Manhã	SIM	SIM	SIM	SIM (VERBAL)	SIM	NÃO
08/11	A	1	Tarde	SIM	SIM	NÃO	SIM (COMBINADO)	SIM	NÃO
06/12	A	2	Tarde	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO

**Quadro K 3 - Parte Principal: o professor inicia a aula propriamente dita (Continuação)**

Data	Escola Municipal	Aula	Turno	Explica as logísticas da aula	Define os espaços que os estudantes podem ocupar	Pergunta aos estudantes se tem dúvidas	Movimenta-se observando os estudantes	Esclarece eventuais dúvidas dos estudantes na prática	Oferece retroalimentação
25/10	B	1	Manhã	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
01/11	B	2	Manhã	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO
07/11	B	1	Tarde	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM (NEUTRA EM GRUPO)
08/11	B	2	Tarde	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM (VALOR POSITIVO INDIVIDUAL E EM GRUPO)
01/11	A	1	Manhã	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM (VALOR POSITIVO EM GRUPO)
08/11	A	2	Manhã	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM (VALOR POSITIVO INDIVIDUAL)
08/11	A	1	Tarde	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM (VALOR POSITIVO EM GRUPO)
06/12	A	2	Tarde	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO

**Quadro K 4 - Parte Final da aula: o professor**

Data	Escola Municipal	Aula	Turno	Reúne os estudantes	Sumariza o conteúdo da aula	Refere-se à aula passada, a esta e a futura	Alerta para melhorias necessárias	Elogia a participação dos estudantes na aula	Agradece e se despede
25/10	B	1	Manhã	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
01/11	B	2	Manhã	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
07/11	B	1	Tarde	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM
08/11	B	2	Tarde	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM
01/11	A	1	Manhã	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM
08/11	A	2	Manhã	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
08/11	A	1	Tarde	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM
06/12	A	2	Tarde	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO

Quadro K 5 - Outras observações (Continuação)

Data	Escola Municipal	Aula	Turno	Clima da aula	Relação professor-estudante	Relação professor-estudante	Material utilizado	Uso dos espaços
25/10	B	1	Manhã	Padrão	Apática/indiferente	Atividade não aderente ao conteúdo (material disponível na escola)	Insuficiente (muitos estudantes esperando a vez) e inadequado para o objetivo da aula	Adequado
01/11	B	2	Manhã	Padrão	Democrática/participativa	Atividade não aderente ao conteúdo (material disponível na escola)	Suficiente e inadequado para o objetivo da aula	Adequado
07/11	B	1	Tarde	Entusiasmado	Democrática/participativa	Atividade comprometida com o conteúdo	Suficiente e adequado para o objetivo da aula	Adequado
08/11	B	2	Tarde	Entusiasmado/ Empolgante e concentrados	Democrática/participativa	Atividade comprometida com o conteúdo	Suficiente e adequado para o objetivo da aula	Adequado
01/11	A	1	Manhã	Entusiasmado	Democrática/participativa	Atividade comprometida com o conteúdo	Suficiente e adequado para o objetivo da aula	Adequado
08/11	A	2	Manhã	Entusiasmado, porém estudantes agitados	Democrática/participativa	Atividade comprometida com o conteúdo	Suficiente e adequado para o objetivo da aula	Adequado
08/11	A	1	Tarde	Padrão	Democrática/participativa	Atividade comprometida com o conteúdo	Suficiente e adequado para o objetivo da aula	Adequado
06/12	A	2	Tarde	Padrão/agitado	Democrática/participativa	Atividade comprometida com o conteúdo	Suficiente e adequado para o objetivo da aula	Adequado

**Quadro K 6 - Tempo de aula (Continuação)**

<b>Data</b>	<b>Escola Municipal</b>	<b>Aula</b>	<b>Turno</b>	<b>Tempo previsto</b>	<b>Tempo útil ou funcional</b>	<b>Tempo disponível para a prática</b>	<b>Tempo de prática</b>	<b>Observações</b>
25/10	B	1	Manhã	7h30-8h25 (55 min)	7h30 – 7h55 (25 min- atraso da professora)	30 min	8h10 – 8h30 (20 min- atraso no término da aula)	Atraso da professora
01/11	B	2	Manhã	7h30-8h25 (55 min)	7h30 -8h (30 min – chamada e conversa sobre o passeio do dia anterior); 5 min no final para banheiro e água; (35 min)	20 min	8h – 8h20 (20 min – atividades com pneus)	Passeio ao Acqua Park no dia anterior, estudantes cansados e muitos faltaram;
07/11	B	1	Tarde	13h – 13h55 (55 min)	13h – 13h25 (chamada, organização do ensaio e dos alunos que não irão ensaiar e ida para a quadra)	30 min	13h25-13h55	Junção de duas turmas do 5º ano para o ensaio da coreografia para o Festival de Dança. 17 alunos das duas turmas sem ensaiar (futebol, voleibol e parquinho)
08/11	B	2	Tarde	13h – 14h50 (duas aulas com as duas turmas de 5º ano)1 hora e 50 min	13h-13h20 (chamada e organização para o ensaio; 10 min no final para banheiro e água)	1 hora e 20 min	13h20-14h40	Junção de duas turmas com 40 estudantes ensaiando a coreografia para o Festival de Dança.
01/11	A	1	Manhã	11h05 – 12h (55 min)	11h05 – 11h20 (organização e chamada); 5 min na prática para tomar água (20 min)	35 min	11h25- 12h (35 min - parte teórica e prática da aula)	Aula muito bem organizada e alunos motivados.
08/11	A	2	Manhã	11h05 – 12h (55 min)	11h05 – 11h15 (retomada da aula anterior e repasse dos movimentos já realizados na aula anterior); 15 min no final para água, banheiro e voltar para a sala pegar o material;	30 min	11h15-11h45	Aula organizada, mas não com uma boa participação dos estudantes, estavam agitados.

Quadro K 7 - Tempo de aula (Continuação)

Data	Escola Municipal	Aula	Turno	Tempo previsto	Tempo útil ou funcional	Tempo disponível para a prática	Tempo de prática	Observações
08/11	A	1	Tarde	15h25-16h10 (45 min)	15h25-15h35 (explicação do jogo em sala com desenho no quadro); 5 min no final para água e banheiro;	30 min	15h35-16h05	Aula organizada com a participação efetiva de todos os estudantes
06/12	A	2	Tarde	15h25 – 16h10 (45 min)	15h25 – 15h35 (chegada dos estudantes do recreio, organização e saída para a quadra); últimos 15 min no final para os estudantes ficarem “livres”	20 min	15h35 – 15h55	Aula agitada, nem todos os estudantes participaram efetivamente.

Quadro K 8 - Indicadores importantes nas observações

Data	Escola Municipal	Aula	Turno	Conteúdo	Conteúdo consta no planejamento do professor	Encaminhamentos (atividades)	Participação dos estudantes
25/10	B	1	Manhã	Ginástica Geral	Neste momento não consta, já foi contemplado anteriormente;	Passar por cima dos pneus, equilibrando-se, com o auxílio da professora;	Não houve o entusiasmo dos estudantes, muito tempo de espera para chegar sua vez;
01/11	B	2	Manhã	Ginástica Geral	Neste momento não consta, já foi contemplado anteriormente;	Atividades com os pneus em duplas; rolamento dos pneus com as mãos e os pés; passar sobre o pneu e deitar no pneu;	Atividade envolveu os estudantes, porém com pouco entusiasmo da parte deles, não propôs desafios;
07/11	B	1	Tarde	Dança	Consta	Ensaio da coreografia para o Festival de Dança; movimentos criados pelos estudantes nas aulas anteriores de dança;	Participação, concentração e dedicação dos estudantes;
08/11	B	2	Tarde	Dança	Consta	Ensaio da coreografia para o Festival de Dança; movimentos criados pelos estudantes nas aulas anteriores de dança;	Participação, concentração e dedicação dos estudantes;

Quadro K 8 - Indicadores importantes nas observações (Conclusão)

Data	Escola Municipal	Aula	Turno	Conteúdo	Conteúdo consta no planejamento do professor	Encaminhamentos (atividades)	Participação dos estudantes
01/11	A	1	Manhã	Luta	Consta	Conversa em sala sobre a Capoeira, atividades práticas (capitão do mato, ginga com barbante para as pernas não irem à frente e outros movimentos da capoeira, como: meia-lua, benção e cocorinha);	Atividade muito motivante e com a participação e entusiasmo efetivo dos estudantes.
08/11	A	2	Manhã	Luta	Consta	Capoeira em duplas no ritmo da música; Treinar em duplas a ginga, a cocorinha, a meia – lua, o caranguejo, a benção e o au; montar uma sequência dos movimentos e treinar; apresentar a sequência na roda de capoeira aos colegas; (nem todos quiseram apresentar)	Estudantes muito agitados, não participaram com efetividade da aula.
08/11	A	1	Tarde	Jogo	Consta de acordo com a fala da professora, não tive acesso ao diário da professora; Ela esta com a turma apenas há um mês, no lugar do professor que saiu;	Caçador de 6 bases (Jogo Cooperativo)	Participação e entusiasmo dos estudantes.
06/12	A	2	Tarde	Jogo	Consta de acordo com a fala da professora, não tive acesso ao diário da professora; Ela esta com a turma apenas há um mês, no lugar do professor que saiu;	Pique bandeira com duas equipes (azul e laranja); Parte “livre” = futebol e parquinho;	Estudantes muito agitados, não participaram com efetividade da aula.

Fonte: o autor, 2014.